Revista da Semana

ANNO XXVIII--N. 26 18 de Junho de 1927

Typ. Alvim & Freitas

ASSIGNATURAS
52 numeros (Brasil)
Um anno 50$000
6 mezes.. 26$000
REGISTADA
Um anno 65$000
6 mezes.. 33$000

A decana das Revistas nacionaes
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
Propriedade da Companhia Editora Americana
Praça Olavo Bilac, 12 e 14 --- Rua Buenos Aires 103
RIO DE JANEIRO
TELEPHONES Redacção e Administração, N 3660 Directoria, Norte 112
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR-RESPONSAVEL.

ESTRANGEIRO
Um anno 65$000
6 mezes.. 35$000
REGISTADA
Um anno 80$000
6 mezes.. 43$000
Avulso... 1$200
Atrazada 1$500

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII | Rio de Janeiro, 18 de Junho de 1927 | NUMERO 26

Gil Sá

CHAMAVA-SE Gil Sá. Era, como o nome indica, um homem pequenino, miudinho. E todo elle tendia a viver ignorado. Fallava baixo, como se receiasse ser ouvido por outra pessoa além daquella a quem se dirigia, e olhando sempre para um lado e outro — não viesse alguem subrepticiamente escutar-lhe as palavras e abusar da sua imprudencia... Num movimento instinctivo, punha-se em bicos de pés, a ver se alcançava o ouvido do interlocutor. Não alcançava nunca. Mas a inutilidade de tal esforço não fazia com que elle deixasse de o empregar, alguns minutos depois, com a mesma vehemencia e a mesma esperança. Desilludido no momento, apagava ainda mais o som da voz cautelosissima; convertia-a quasi num sopro; e, ás vezes, esse mesmo sopro, elle o reduzia, o prendia de tal modo que dava perfeitamente a impressão de querer fallar para dentro.

Ao que elle proprio dizia, Gil Sá mantinha um circulo estreitissimo de relações, e na verdade bem pouca gente o conhecia. De proposito! Quizesse elle apparecer, dar na vista que lhe não faltariam para isso recursos materiaes, muito menos intelligencia. A questão é que a intelligencia e os recursos, elle os aplicava justamente no sentido inverso, isto é para o fim de passar despercebido. Se até o modo de andar obedecia caprichosamente áquelle programma de silencio e obscuridade! Gil Sá não caminhava como qualquer de nós. Tinha educado o passo de maneira a tornal-o o mais leve, o mais macio possivel. Andava como se deslizasse. E nunca lhas vi, mas tenho certeza de que usava solas de borracha.

Gil Sá dava-me a honra de me incluir no numero dos seus amigos, honra tanto maior quanto esse numero era, como já disse, diminuto. E, além da honra, havia a satisfação. Sempre tive o maior prazer em lhe ouvir — embora, ás vezes, com tanta difficuldade — as confidencias de homem triumphante na vida e excepcionalmente feliz. Porque, é preciso notar, no retrahimento de Gil Sá, na sua preoccupação de passar por entre os homens sem que ninguem o visse, nada havia de lamentoso ou melancolico. Ao contrario. Era um sujeito perfeitamente contente com a sua sorte, contente comsigo mesmo e para quem este mundo só continha primores e doçuras. Dava gosto conversar com elle. Sorria continuamente, piscava o olho, atirava, de vez em quando, uma cotovelada — todos os signaes que um homem pode dar de estar alegre e convencido da sua superioridade em relação á grande maioria, se não ao total dos outros homens. Aprendia-se com elle muita coisa, pela sua facil maneira de encarar as questões mais complicadas, a segurança com que — embora em voz abafada, quasi imperceptivel — affirmava: "vou fazer isto ou "hei de conseguir aquillo"; e ficava a gente com vontade de o imitar, de o imitar em tudo, inclusivamente na estatura, de que, pelos modos, lhe resultavam tão preciosos beneficios e regalias.

— Porque, não imagina o amigo — disse-me elle, varias vezes, mais palavra, menos palavra — não imagina o partido que eu tenho tirado desta exiguidade physica que aos outros tão lamentavel se afigura. Chego até a achar engraçada a maneira como certos individuos me olham... De cima para baixo, naturalmente, mas mostrando tanta sympathia e meneando a cabeça, com tanta pena de mim... Varios até me têm preguntado, num irresistivel impeto de curiosidade: "Mas o senhor tem certo desgosto em ser assim, pois não tem?" Respondo-lhes vagamente. E elles triumpham. Medem-me outra vez com o olhar e depois medem-se a si proprios. A differença enche-os de orgulho. Em tudo se julgam enormemente mais favorecidos do que eu. E eu nada faço para lhes tirar tal illusão. O que justamente me convém é que ella se arraigue, se robusteça... que é para eu, a pretexto de lhes ser tão consideravelmente inferior, obter delles tudo quanto queira. Comprehende o amigo? O meu aspecto persuade-os duma fragilidade, uma inoffensividade absolutas. Ninguem se arreceia de mim. Como adversario, rival, concorrente, ninguem me toma a serio. Imaginam que, por ser tão baixinho, não chego com a mão a qualquer coisa que deseje... Que tudo para mim são as uvas da fabula... E assim me deixam o campo livre para agir, lutar, cavar como qualquer outro. Todos os outros, porém, se vigiam, se fiscalisam entre si — e a mim, logo me perdem de vista. Posso ir e vir, passar mil vezes por elles, sem que nenhum se lembre de reparar nas minhas manobras, dar-lhes qualquer especie de importancia. Não me ligam. Ora, emquanto elles se guerreiam e se embaraçam o caminho uns aos outros, vou eu furando, avançando até alcançar o objecto de todos desejado. Assim tem sido, assim será até ao fim.

Sempre essa confiança, esse optimismo, essa prodigiosa certeza de vencer... Quantas vezes — sim, porque, neste particular, mentiria se me quizesse fazer differente de qualquer dos senhores — quantas vezes me senti cheio de inveja! De inveja e do receio de que elle percebesse... Disfarçava, está visto, sorria-lhe e aplaudia-o com toda a possivel naturalidade; mas os olhos de Gil Sá, pequeninos como tudo o mais, miravam-me lá de baixo, com uma expressão tão aguda, tão penetrante... Emfim, se alguma vez surprehendeu no meu intimo o "monstro de olhos verdes" de que falla o poeta, era do seu programma não m'o dar a entender. E assim a palestra, para gaudio de ambos, continuava.

— O mais curioso e para mim mais vantajoso — eis outra observação que Gil Sá repetidamente me fazia — é entender toda a gente que vivemos numa época de reclamo forçado e indispensavel espalhafato. A jactancia tornou-se um systema, o *bluff* foi elevado á altura dum principio. Cada qual trata de dar á sua individualidade a maior evidencia possivel, embora por meios que a tornem antipathica, odiosa e até grotesca. A estridencia do jazz-band passou a constituir uma imprescindivel indicação de merecimento. "Barulho, façamos barulho!" gritavam os Tarasconezes de Daudet, nos seus momentos de alvoroço jubiloso e pela necessidade de expandir em grandes brados e gestos excessivos o classico ardor meridional. Hoje, soltam-se os mesmos clamores e desferem-se os mesmo formidaveis golpes de zabumba, a sangue frio, por calculo. O cabotinismo da época é mirabolante, tonitroante. E a grande ingenuidade está em cada qual julgar que a algazarra dos outros não produz effeito algum, a não ser o de os cobrir de ridiculo, ao passo que o seu proprio estardalhaço, esse constitue um supremo, irresistivel elemento de triumpho. Assim, pois, elles se guerreiam uns aos outros, ensurdecendo-se, obliterando-se, com estampidos de bombo de Carnaval, o senso pratico da vida. Ora, no meio desta inferneira, que faço eu? Encolho-me ainda mais que os destituidos, torno-me menos perceptivel que os proprios nullos de todo. Ponho-me abaixo daquelles mesmos que nem barulho sabem fazer. E o resultado... Olhe o amigo bem para mim!

Nada, com effeito, mais eloquente que o seu aspecto exterior. A' primeira vista, não dizia nada: cores neutras, formas banaes e tudo tão pequenino... Depois é que se notava: casimira positivamente ingleza, chapéo nacional mas dos que já custam sessenta, setenta mil réis, junco de Malacca, perola negra na gravata — e ainda isso não era nada: a figura, a expressão, o "ar" é que era tudo. *Era*, digo bem. Porque Gil Sá deixou de pertencer ao numero dos vivos. Soube hoje por acaso do seu fallecimento. Os jornaes, está visto, nada noticiaram. Gil Sá desappareceu, a bem dizer, sem ninguem dar por isso. E nem sei como a Morte, no meio de tanta gente, o descobriu, para o levar!

João Luso.

MARIETA

A familia Dubourg encontrara afinal um appartement. Ha quatro annos que o casal e os dois filhos viviam encolhidos em aposentos de casas de hospedes. E foi um verdadeiro clamor de alegria, de triumpho quando Dubourg, uma tarde, ao voltar da rua, annunciou: "Até que emfim, minha gente, arranjei um appartement!"

Mas onde? Como!? E para quando? indagou com vehemencia a senhora Dubourg.

E o sr. Dubourg explicou. Um dos seus collegas de Repartição, que se aposentara e se retirava para o campo, tivera a gentileza de lhe offerecer o appartement em que morava. Correram a casa do administrador do predio. Este acceitou sem difficuldade o inquilino proposto em substituição do que se ia retirar. Immediatamente o sr. Dubourg assignou o contrato. E alli o tinha, no bolso.

Mostrou o documento á esposa que, não podendo acreditar nos seus olhos, lia sem comprehender, em quanto os filhos se agitavam ao seu redor, reclamando: "Deixe ver, mamãe, deixe ver!"

Ao cabo dalguns dias, estava a familia Dubourg habituada á ideia venturosa de "ter um appartement". Começaram então os preparativos para a mudança.

Odette, a filha, de quatorze annos, ajudava a mãe a arrumar a roupa nas malas, a encaixotar os livros e outros objectos, a dar as voltas necessarias fóra de casa; Pedrinho, o filho, que tinha apenas sete annos, barafustava no meio das coisas que lhe pertenciam, porque a mãe lhe dissera, com toda a seriedade:

— Pedrinho, precisas de tomar conta dos teus brinquedos e de tudo o que é teu, ouviste?

Dois mezes depois, tomava posse a familia Dubourg da sua nova moradia.

Um só cuidado annuveava, ás vezes, a fronte serena da senhora Dubourg:

— Dá tanto que fazer uma casa... Vou ter um trabalhão.

Mas logo o sr. Dubourg a consolava:

— Não te afflijas, minha querida. Bem sabes que a minha promoção não pode tardar e, desde que os meus ganhos o permittam, tomaremos uma criada. E' pois uma questão de tempo, de pouco tempo...

— Sim, bem sei... respondia a senhora Dubourg a quem não faltava a coragem que o caso requeria — Nem eu me queixo. E' tão bonita a nossa casa!

— Com effeito, replicava o marido, tivemos sorte. E, quanto ao mais, não te incommodes. E nem precisas de te cansar. Os meninos te ajudarão...

Realmente, todos mais ou menos trabalhavam nos arranjos domesticos. O appartement andava que era um brinco.

Ao meio dia, a senhora Dubourg esperava, diante da mesa posta, "os seus tres ajudantes" — assim ella lhes chamava. Odette e Pedrinho, que então voltavam do collegio, tinham feito, pelo caminho, as compras do dia e aviado outros recados necessarios; e o sr. Dubourg, quando necessario, executava, antes de ir para a meza, algum trabalho pesado de mais para sua mulher. E era um enternecimento, uma alegria de manhã á noite.

Faziam-se toda a sorte de projectos, fallava-se do futuro. Fallava-se tambem do presente. E a senhora Dubourg dizia sempre:

— Para que a nossa felicidade seja completa, só nos falta uma criada.

— Paciencia, paciencia... repetia-lhe o marido. — Bem sabes que os meus esforços, as minhas preoccupações tendem unicamente a proporcionar-te todo o bem estar-possivel. Emquanto isso, deixa correr o marfim... Come socegada...

Não, não te levantes. Eu vou buscar... Então, Odette? Ajuda tua mãe!

Um dia, por gracejo, o sr. Dubourg voltou-se na cadeira e, como se chamasse uma empregada, gritou:

— Marieta!

Veiu-lhe esse nome á boca como podia ter vindo o de Justina ou Maria — reminiscencia talvez dalguma criada que lá, em casa de seus paes, se chamasse Marieta...

Desde esse momento, porém, Marieta tornou-se a criada ficticia da familia Dubourg. Quando, de manhã, o sr. Dubourg não tinha muita pressa, bradava, em tom de commando:

— Marieta! O café!

E elle proprio, ainda por acabar de vestir, preparava o seu café e o da esposa, a quem adorava como um noivo.

Quando a senhora Dubourg via aproximar-se a hora do almoço, sem que tudo estivesse prompto, ficava rabugenta comsigo mesma:

— Marieta, Marieta... Você atraza-se tanto, minha filha! Vamos, despache-se!

Mas era sobretudo durante as refeições que a imaginaria Marieta se multiplicava, á mercê dos brados joviaes:

— Marieta, o sal!

— Marieta, o guardanapo do patrão!

— Vamos, Marieta, o outro prato!

— Ah! Marieta, Marieta!

E cada qual que dava a ordem logo se levantava e ia fazer o necessario para poupar trabalho ou incommodo aos outros. Os filhos entendiam-se entre si para evitar a sua mãe os trabalhos de que elles podiam dar conta. E quando a senhora Dubourg preguntava:

— Quem fez isto?

— Foi a Marieta, mamãe!

Verdades Duras

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são Mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

Assim disse e assim escreveu o Dr. Peter Gray, distincto Parteiro e o Medico Especialista de maior clinica na Australia.

Esta é uma Grande Verdade, que o povo não deve nunca esquecer.

De uma carta deste illustre homem de sciencia que recebi em Nova York, transcrevo o seguinte:

"Eu sempre odiei e continúo a odiar os Máos Remedios, fabricados e annunciados por pessoas ignorantes, que nada entendem de Medicina.

"Saiba, meu caro Sr. Dacio Arthenes de Avila, que os Máos Remedios são muito mais perigosos do que o Veneno das Cobras!

"Por isto, eu só receito e aconselho qualquer remedio depois de verificar durante muito tempo e examinar, com todo rigor, se realmente elle merece a minha absoluta confiança; porque não tenho o direito de brincar com a Saude e a Vida dos meus doentes.

"Foi o que fiz com o *Regulador* ***Gesteira*** e ***Ventre-Livre,*** quando elles começaram a ser annunciados nos jornaes da Australia e Nova Zelandia; examinei-os com o maior rigor, durante alguns annos, em minha clinica particular e tambem nos hospitaes, obtendo sempre as mais brilhantes provas de que estes dois remedios são os melhores, sem duvida nenhuma, os melhores que encontrei até hoje.

"São os unicos que inspiram confiança completa e despertam o meu sincero enthusiasmo.

"Aqui, em minha clinica, e nos hospitaes, receito e aconselho muito o *Regulador* ***Gesteira*** e ***Ventre-Livre,*** porque, pelos admiraveis resultados que consegui no tratamento das mais graves Molestias, pude certificar-me que são remedios de um Verdadeiro Medico Especialista."

***

Muita razão tem o glorioso Dr. Peter Gray de fallar assim.

Eu tambem não posso perdoar que certos individuos que não são Medicos Especialistas, individuos que nunca estudaram Obstetricia, nem têm intelligencia bastante para comprehender Gynecologia e outras Especialidades difficillimas da Medicina, tenham a incrivel audacia, a criminosa inconsciencia de fabricar e annunciar Máos Remedios para a cura das mais arriscadas Molestias das Senhoras!

O povo não deve nunca esquecer o que disse o famoso medico australiano:

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são muito mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

* * *

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

INSOMNIA, ANEMIA, MAGREZA, DORES DE CABEÇA,

falta de appetite, vertigens, pallidez, etc. são em geral os precursores de doenças graves. A Phytina, receitada pela maioria dos medicos, fortifica os nervos e os musculos, renova o sangue, abre o appetite e restaura o organismo em geral.

Senhorinhas Judith Junqueira, Ruth Franco, Marianna Dias e Caçula Junqueira, da sociedade de Collina (Estado de S. Paulo).

Marieta tornara-se o symbolo do auxilio mutuo, da dedicação, do amor, da propria felicidade da familia Dubourg.

Durou isso alguns mezes. Um bello dia, o acaso poz no caminho da senhora Dubourg uma moça que lhe recommendavam para criada. Depois de haver consultado o marido e de haverem os dois consultado o orçamento caseiro, a senhora Dubourg tomou a seu serviço a chamada Luiza, pouco mais velho que sua filha, com uma physionomia franca, sympathica e um todo que denotava a timidez cheia de bôa vontade.

A senhora Dubourg sentiu uma grande alegria... que infelizmente não devia durar muito tempo. Desde que Luiza entrou em serviço, logo no primeiro dia, alguma coisa se transformou naquelle lar, onde até então as almas se expandiam sem a menor reserva e invariavelmente se entendiam.

A primeira contrariedade foi a trabalheira

do "ensino", depois os desanimos soffridos pela dona da casa, cada vez que a rapariga, obtusa creatura do campo, deixava de comprehender o que lhe diziam ou fazia mal feito o que parecia ter comprehendido; depois, o constrangimento causado pela continua presença daquella estranha por causa da qual a familia era obrigada a fallar baixo, a disfarçar, a defender-se...

A' meza, ninguem mais tinha o trabalho de ir buscar coisas, mas a conversa perdera o interesse e, quando um fazia um pedido, o outro respondia :

— Chama a Luiza. Para que está ella ahi?

Sim, tudo mudou dentro de casa. O soalho deixou de reluzir, os moveis cobriam-se de pó.

Pedrinho tornou-se insupportavel. A todo o momento, a mãe tinha que o ir buscar, porque não sahia de ao pé de Luiza e assim esta levava muito mais tempo a brincar com elle do que a trabalhar. E eram ralhos, lagrimas, indignações.

A senhora Dubourg não podia entrar na cozinha onde tudo andava á matroca. Evitava com horror aquelle recinto onde dantes tanto lhe agradava estar.

Uma noite, tendo o casal verificado quanto a despeza do mez augmentara, o jantar acabou melancolicamente. Pedrinho tinha-se portado mal, fôra necessidade usar de severidade com elle. Odette recusara-se a ir buscar um prato á *étagere*, allegando :

— Está ahi a Luiza.

A senhora Dubourg, cansada, com a fronte enrugada, deixou-se cahir para traz na cadeira. O marido olhou-a longamente. Sorriram um para o outro. E, nem de combinação, deixaram escapar a mesma phrase triste :

— Viviamos tão bem no tempo da Marieta...

A DIGNIDADE DO SOBERANO

O almirante inglez Kerr, que durante a sua longa carreira viu muito mundo e guardou muita coisa na memoria, acaba de publicar um livro onde se encontram as mais curiosas historietas.

Uma dessas anecdotas prova que a Rainha Victória possuia, além das nobilissimas qualidades que o mundo tanto admirou, uma boa dóse de espirito. Um regulo da costa africana occidental, Ja-Ja, possuidor de importante harem, tinha sido, em razão do seu genio turbulento, condemnado ao exilio. E para cumulo não lhe permittiam levar mais de cinco das suas esposas. Em vista disso, Ja-Ja escreveu á "grande rainha branca" a seguinte epistola.

"Querida irmã Rainha Victoria.

Ordenaste que eu deixasse o meu paiz. Talvez tenhas razão, não quero discutir esse ponto. Mas déste ordem tambem para que eu só levasse commigo cinco esposas. Não me parece digno dum rei ter apenas cinco mulheres. Supplico-te que me concedas, pelo menos, doze. E pensa bem: que dirias tu se reduzissem a cinco o numero dos teus maridos?

Assigno-me respeitosamente teu

Ja-Ja"

A Rainha achou essa carta tão engraçada que immediatamente concedeu ao proscripto as doze companheiras que a sua dignidade exigia.

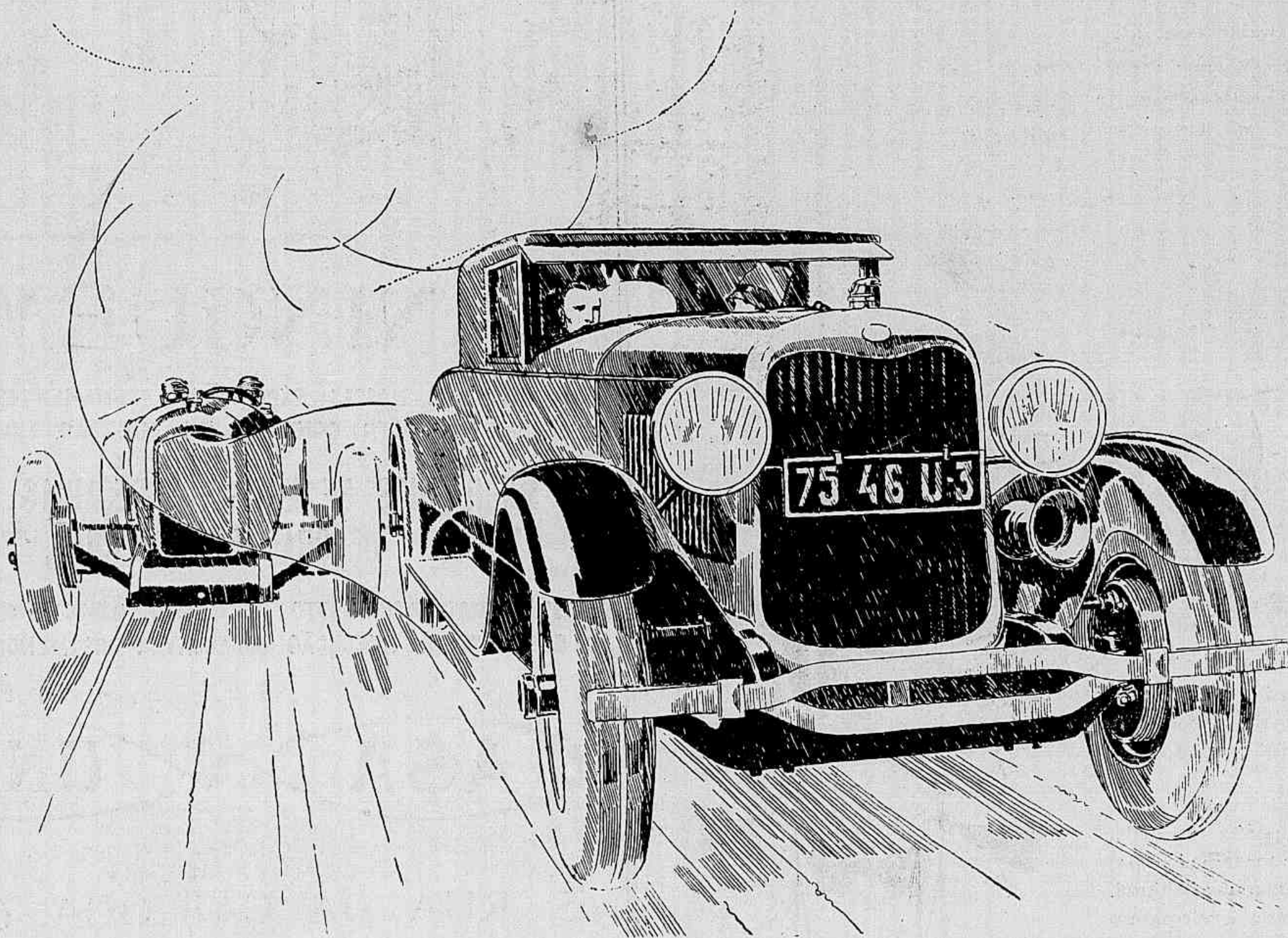
PENSAMENTOS

Aquelle que governa os homens deve, antes de tudo, saber perdoar.

LACORDAIRE.

*

A primeira e mais importante qualidade duma mulher é a bondade.

J. J. ROUSSEAU.

LINCOLN

SEIS BRAKES

Aviso aos actuaes proprietarios de

LINCOLN

Dispomos de um numero limitado de jogos de 6 brakes para serem applicados aos seus carros.

Com a installação deste ultimo melhoramento, o seu carro Lincoln ficará completamente em dia, igual aos ultimos sahidos das nossas fabricas nos Estados Unidos.

Podemos adeantar que a collocação será feita a seu inteiro contento, pois a nossa fabrica mesmo a fará.

O melhor systema de freios que até hoje se conhece.

Os SEIS BRAKES LINCOLN

offerecem uma segurança tal que vem reforçar a propria reputação que tem o Lincoln, como o "leader" dos automoveis finos.

Ford Motor Company, Exports, Inc.

SÃO PAULO:
Rua Solon 2

RIO DE JANEIRO:
Rua Alegria 211 - 227

Todo o jogador de golf tem, em regra, seu uniforme bastante commodo para usar exclusivamente no campo, só raramente utilisando-o fóra delle.

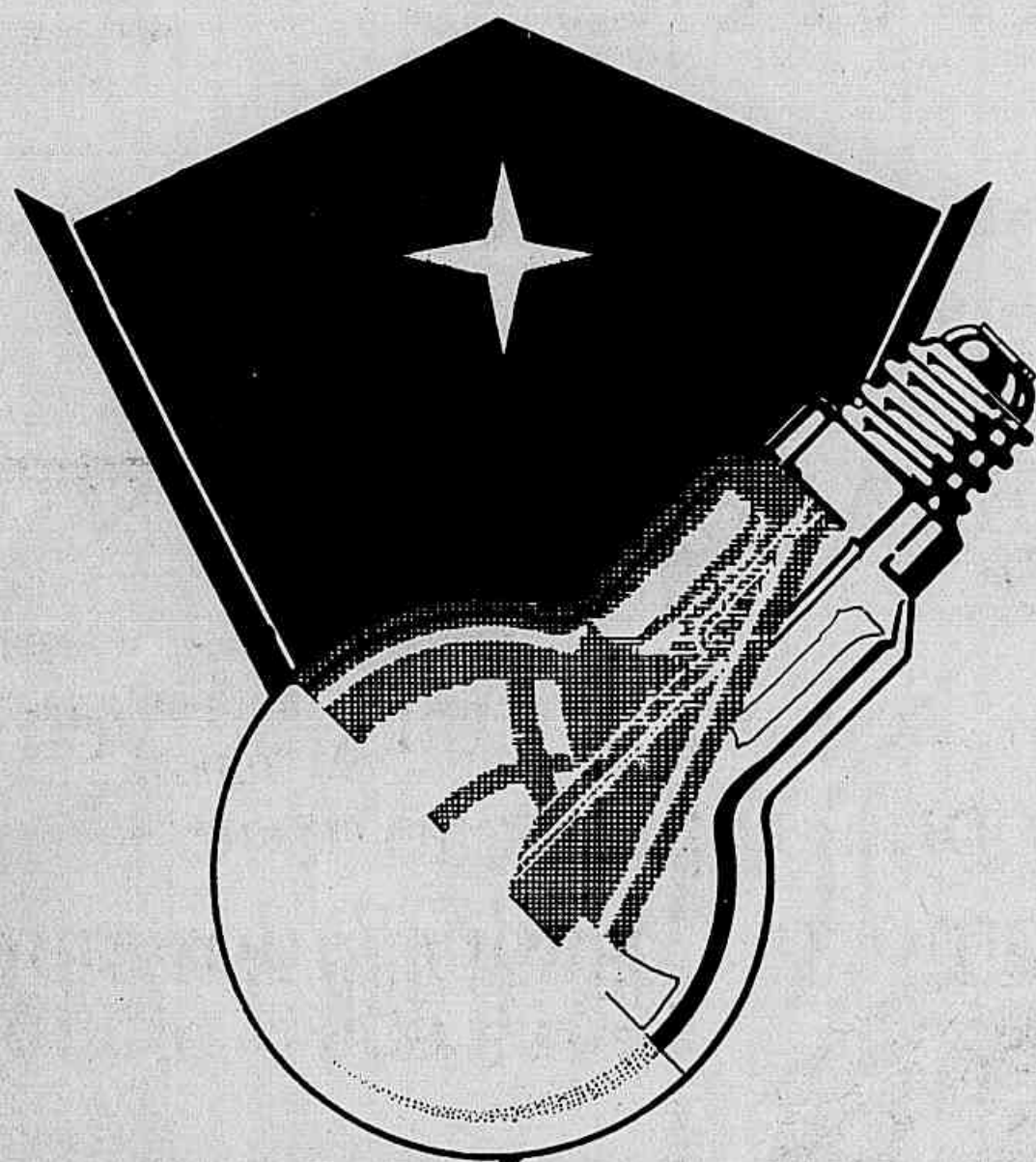
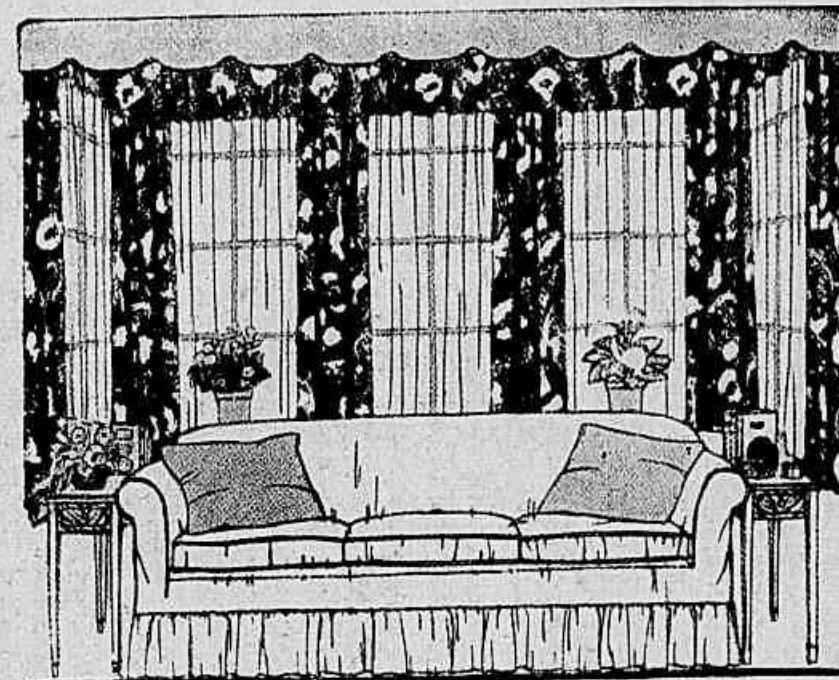
Usar esse trajo em passeio é diminuir-se.

O golfer elegante dos nossos dias conserva em seu escaninho tudo o que se re-

laciona com o jogo, desde os sapatos ao gorro; vae ao Club com as roupas communs com que iria, por exemplo, para o seu trabalho.

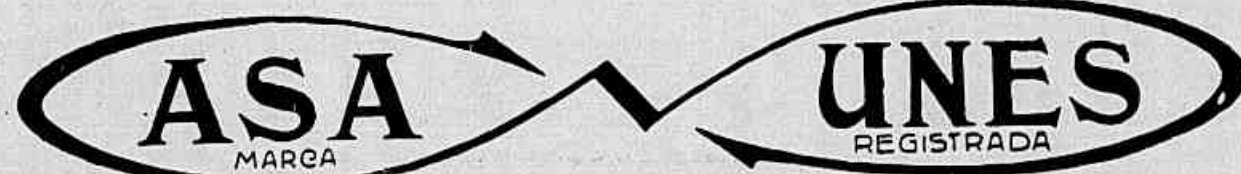
Em sua cabine, então, uniformiza-se dos pés á cabeça; nunca, porém, fóra della.

Depois do jogo e após ter tomado o seu banho, torna a vestir sua roupa habitual.

Não ha outro caminho a seguir para o verdadeiro golfer.

***

Ha 10 annos atrás, se publicasseis alguma coisa quanto á combinação de cores para homens, vossos leitores rir-se-iam de vós.

Hoje, porém, ha tantos accessorios das mais variadas côres que se não tiverdes "geito" para escolhel-os e combinal-os arriscar-vos-eis a apresentar-vos de modo horrivel.

Aqui está uma linda combinação que vimos na Madison Avenue. Um cavalheiro usava um costume côr de cobre com um sobretudo azul escuro, camisa azul claro com collarinho proprio, gravata

azul e marron claro, um capuz marron e branco.

Na sala de espera de um grande hotel, vimos um rapaz que usava costume marron e azul com listas encarnadas, sobretudo marron escuro, chapéo *marron* médio, camisa branca com listas azues, gravata côr de vinho e capuz escuro.

Eis mais um trajo que vimos em exposição. Era um costume azul escuro, sobretudo marron escuro, chapéo azul claro, camisa côr de cravo com listas côr de vinho.

Era, não ha duvida, a revelação de um extremo bom gosto.

***

O leitor de um jornal escreve-lhe perguntando se é correcto usar gravatas compridas com collarinho duro, assim como se não é verdade que o melhor collarinho a ser usado com ellas é o modelo baixo com pontas redondas em vez de pontas finas.

Respondendo-lhe, o mesmo jornal diz que se podem usar correctamente gravatas compridas com collarinho duro, que o seu leitor pensa bem quanto ao typo de collarinho duro mais proprio para essas gravatas.

Vêem-se algumas vezes cavalheiros bem vestidos usando gravatas compridas com

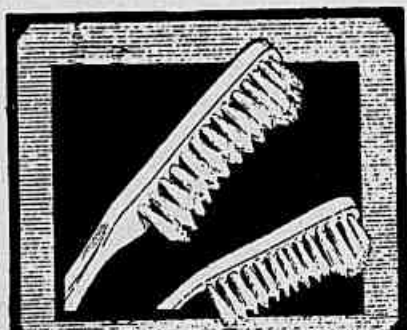
collarinhos molles de pontas um pouco grandes, mas nunca demasiadamente grandes.

PETER GREIG.

(Serviço do *Bell Features Syndicate Inc.*)

Um *five* de inglezas numa das praias da Inglaterra.

MANEQUINS DE JOALHARIA

Até agora, só se empregavam manequins vivos para exhibir as ultimas creações da arte da costura — para muita gente a mais nobre, a primeira das artes — nos salões das grandes casas do genero ou na pesagem dos campos de corridas. Recentemente, porém, um joalheiro de Vienna se lembrou de que, se as moças bellas e elegantes podiam valorizar a graça dum vestido, essas mesmas moças seriam capazes de tornar mais tentador o oriente duma perola ou os reflexos dum diamante. E, certo disso, contratou varias moças-manequins, com a missão de mostrar aos freguezes ricos o effeito que pode fazer um annel, um collar ou um diadema.

Esses manequins não se limitam a exhibir as joias na sala da ourivesaria em questão: levam-nas ao theatro, ás festas mundanas e a todas as reuniões elegantes. E em toda a parte obtêm magnifico exito, com a correspondente vantagem, como reclamo, para a casa que representam.

OS PROGRESSOS DO FEMINISMO

Sabem quantas mulheres requereram, durante o anno passado, licença para guiar automoveis em França? Vinte mil e tantas.

Sabem quantas mulheres frequentaram os diversos cursos das Faculdades de Medicina e Sciencias em 1926? Em algarismos exactos, 625 e 897 respectivamente, contra 552 e 874 em 1925.

Sabem qual é a profissão que, hoje em dia, mais atráe as mulheres, em França? A de dentista. Pouco antes da guerra não havia uma só mulher matriculada na Escola de Odontologia; actualmente, entre os 510 alumnos alli matriculados, contam-se 176 mulheres.

— Por que escolheu a senhora esta carreira? perguntou um reporter a uma das futuras dentistas.

— Em primeiro logar, respondeu ella, por ser um mister que a gente pode exercer sem sahir de casa; depois, porque o considero um officio feminino por excellencia, pois requer meticulosidade, paciencia, carinho... — e, emfim, porque é dos mais faceis e rendosos que se possam adoptar.

UMA FAMILIA QUE PROFESSOU

O professor Bernard Barth iniciou, o mez passado, o seu noviciado no convento dos Capuchinhos de Hemersback, ducado de Bade.

O sr. Jobél Lopez e a senhorinha Carlota Kelly Moura no dia do seu enlace matrimonial.

Sua esposa tomou o véu no convento das Irmãs Franciscanas, de Aix-la-Chapelle. Já os seus tres filhos, um rapaz e duas moças, se tinham feito religiosos. O rapaz entrou para o convento dos Benedictinos de Maria-Laach; e das duas moças a mais velha pertence á Congregação das Irmãs da Doutrina Christã de Strasburgo e a mais nova está no mosteiro dos Benedictinos de Ebingen, perto de Ruedisheim.

A COMPOSIÇÃO SOCIAL E POLITICA DO EXERCITO VERMELHO

Ao que informa a Krasnaia Zvezda (Bandeira Vermelha) *o recenseamento do exercito dos Soviets em fins do anno passado demonstrou que elle conta nas suas fileiras 15% de operarios e 77,3% de trabalhadores do campo.*

Desses soldados 13,6% são communistas e 16,3% membros do Komsomol *(união das mocidades communistas) ou sejam ao todo 29,9% de "leninistas".*

O commando compõe-se de 20% de operarios e 53% de camponios. As outras categorias sociaes perfazem 20%. Estas ultimas categorias diminuiram com a reducção do numero de officiaes. Os logares supprimidos foram principalmente os occupados por officiaes da classe burgueza.

SIGNIFICAÇÃO DAS PHYSIONOMIAS

Numa conferencia recentemente feita em Budapest o dr. Kassner, considerado pelo conde Keyserling "o maior pensador actual", expendeu a opinião de que a physionomia comprehendia todas as sciencias positivas. Lavater commetteu o seu maior erro — proseguiu o conferente — quando pretendeu crear uma escola de conhecimentos absolutos; hoje, a sciencia classifica a physionomia humana segundo a raça e a nação.

O povo russo, por exemplo, une os extremos no seu typo. As expressões de "desharmonia espiritual", de vicio completo e de idiotia fazem-se notar mais frequentemente na Russia do que em qualquer outro paiz.

O rosto allemão dá geralmente uma impressão de bondade, de rigidez — e por isso mesmo carece de expressão.

Na opinião do dr. Kassner, a face do ex-Imperador da Allemanha ostenta a todos os olhos as condemnaveis caracteristicas daquella individualidade. O rosto de Ludendorf provoca tambem um juizo desfavoravel, ao passo que o de Hindenbourg é ao mesmo tempo nobre e sympathico.

O rosto do Francez é intelligente e bello, mas sensual. Como a do Allemão, a figura do Italiano é pouco expressiva, embora com traços de heroismo. O rosto de Mussolini exprime uma alta intelligencia e uma forte vontade.

Na physionomia dos Inglezes notam-se os resultados duma vida mecanica e na dos Norte-Americano lê-se a franqueza e a uniformidade.

Um dos mais nobres semblantes que se terão visto é o do conde Apponyi, do mais puro typo magyar de perfil e germanico de frente.

O genio, quer se manifeste na literatura, nas bellas artes ou na diplomacia, acusa-se evidentemente na fórma das orelhas e dos olhos. As orelhas de Mozart faziam lembrar as da raposa. Era de frente que Goethe dava a impressão completa da sua personalidade — diversamente de Schiller cujas feições agudas deviam ser vistas de perfil.

O rosto das pessôas de vontade forte muda muito pouco, ao passo que as feições dos intellectuaes parecem "passar" com o tempo. E' caso demonstrado pela experiencia que a mascara mortuaria dos grandes soldados é geralmente serena e harmoniosa, ao passo que a dos poetas é por via de regra desagradavel á vista.

MODERNIZAÇÃO

Até agora tinha a Republica de S. Marino passado sem estrada de ferro. Os viajantes só lá podiam entrar a pé ou num auto-omnibus que, duas vezes por dia, faz a viagem entre Rimini e a capital da Republica.

Eis, porém, que os habitantes de S. Marino resolvem recorrer a um meio de transporte mais aperfeiçoado. Foi já assignado com as autoridades italianas o acordo relativo á construcção duma estrada de ferro. O sr. Mussolini que nasceu na fronteira da pequenina Republica e tem o maior respeito pela sua independencia e os seus costumes, deu ordem aos engenheiros italianos encarregados dos trabalhos para que estes sejam activamente conduzidos. E as despezas da construcção até á fronteira da Republica correrão por conta da Italia.

S. Marino conta hoje 13.000 habitantes. Toda a população falla italiano. Napoleão, no tempo do seu apogeu, lançou os olhos para aquella escrava por conquistar; mas um patriota, indo á sua presença, observou-lhe que os sanmarinenses eram tão bons republicanos como os Francezes; e o Petit Caporal, achando graça ao caso, concedeu ao minusculo paiz a sua protecção.

S. Marino foi, uma vez, annexada aos Estados pontificaes; mas os bons officios da França restituiram a independencia á mais antiga e mais exigua de todas as republicas.

PENSAMENTO

Falam sempre da falsidade das mulheres, mas o que é ella em comparação com a mentira dos homens?

VICTOR MARGUERITTE.

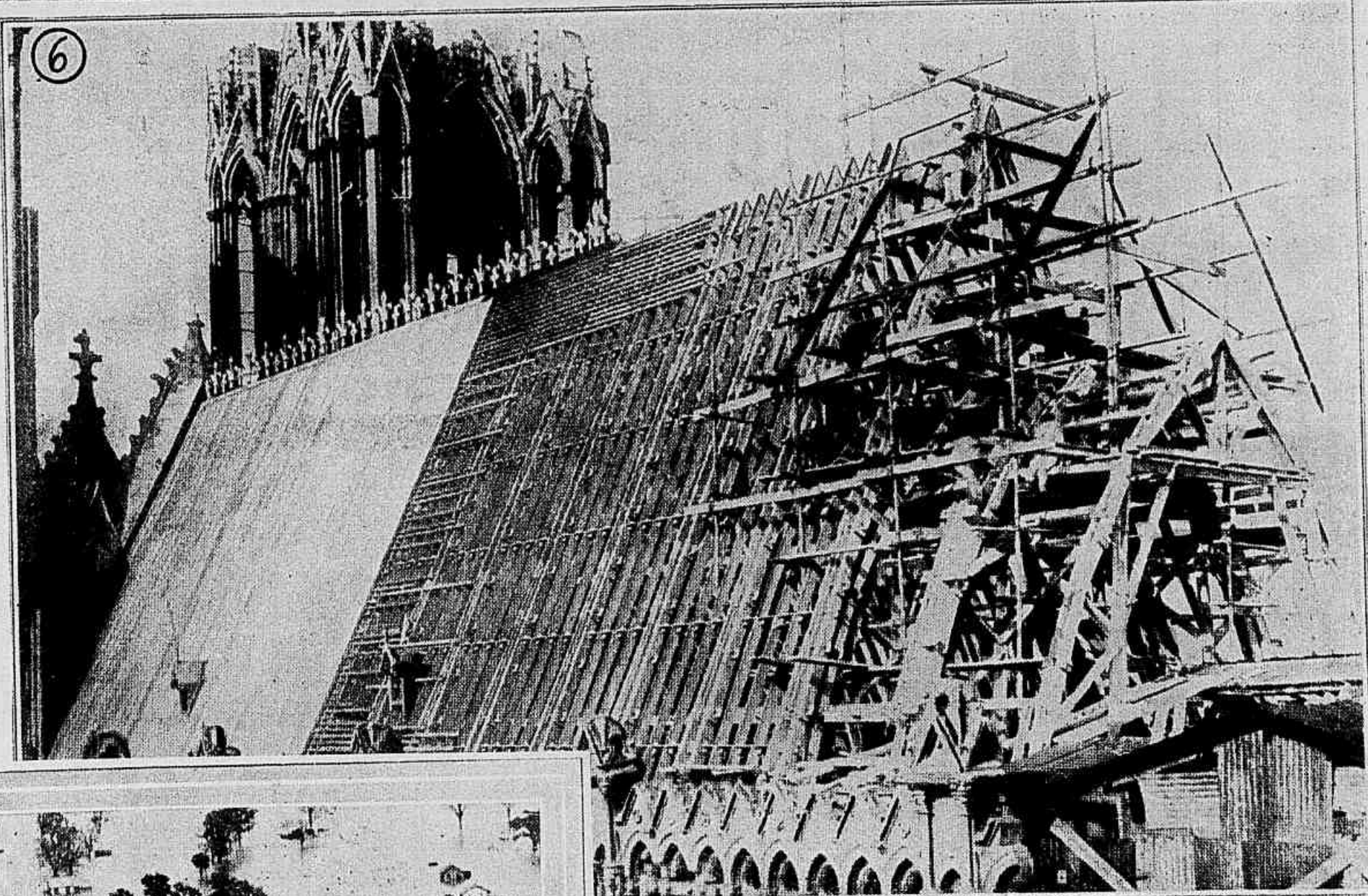
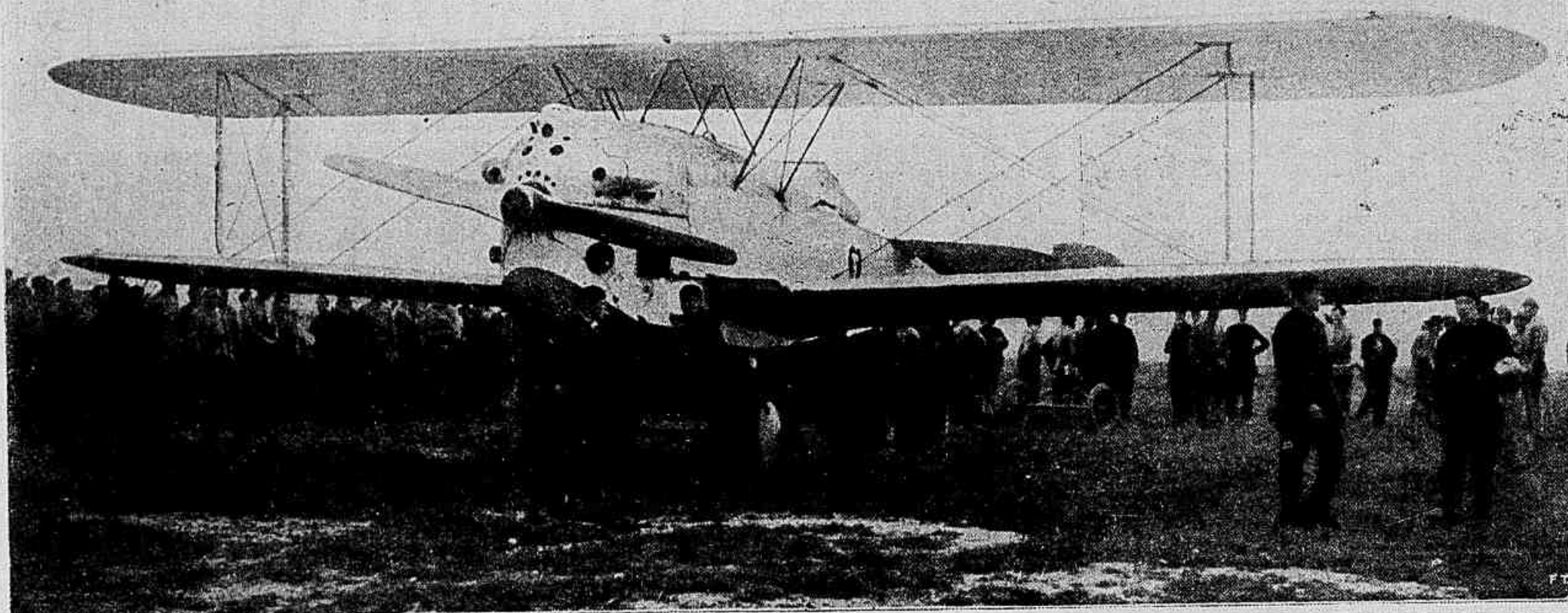
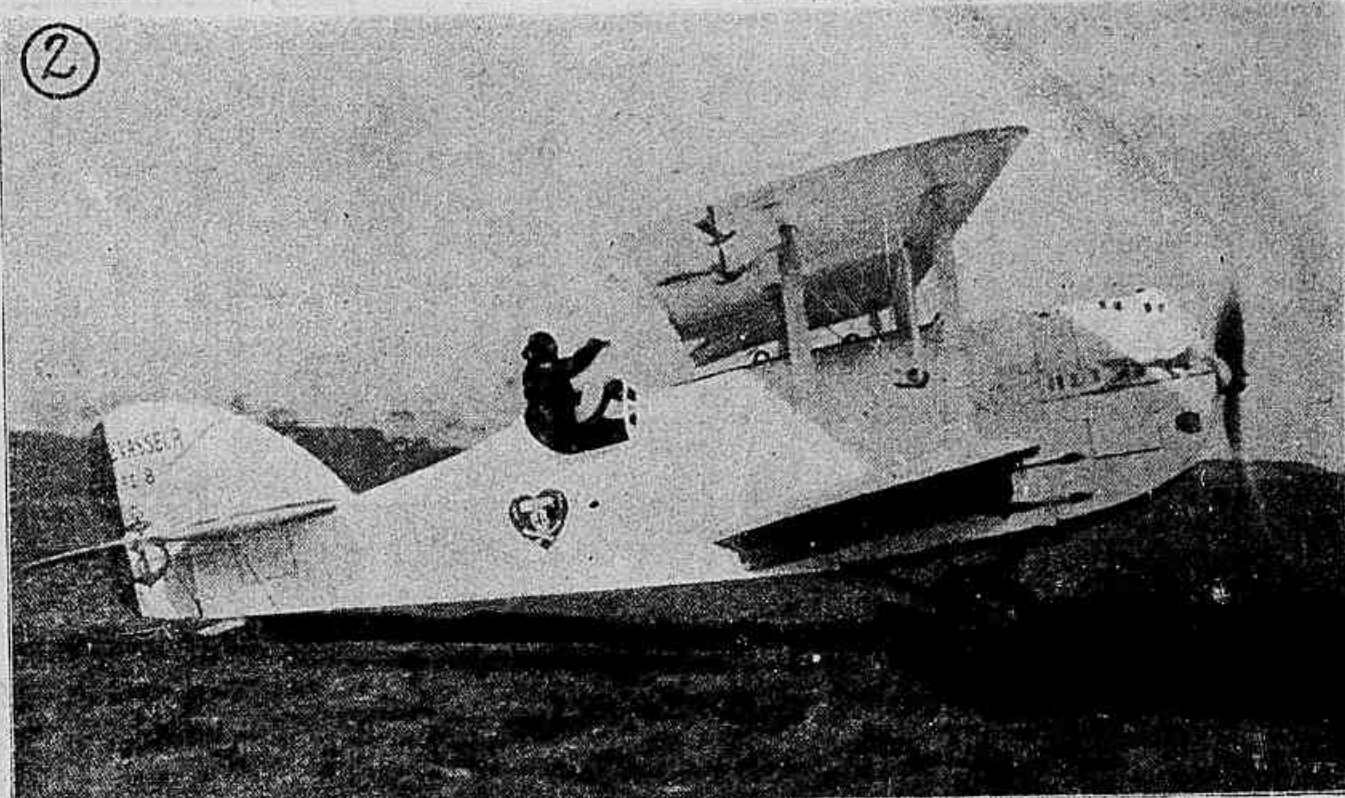
Uma Boa Alimentação é Essencial Para o Estudo

A IMPORTANCIA DE SERVIR-SE DE UMA REFEIÇÃO MATUTINA SUFFICIENTEMENTE NUTRITIVA

As crianças que vão á escola depois de servir-se de uma refeição matutina insufficiente, é natural que sintam logo cansaço no estudo, mesmo de manhã. Sua energia se esgota, sua vitalidade se debilita, porque seus paes não tiveram a precaução de servir-lhes na refeição matutina um alimento sufficientemente nutritivo, capaz de sustental-as até a hora do almoço. Esta deficiencia não sómente prejudica seus estudos e seu adiantamento na escola, como pouco a pouco mina a sua saude.

Um pratinho de Quaker Oats deveria fazer parte da refeição matutina de todas as crianças. Quaker Oats é nutritivo e vigorisante. E' muito rico em proteina, carbohidratos, vitaminas, que são os elementos exigidos pela natureza para a devida nutrição e desenvolvimento do corpo. Dá força e saude, ajuda a desenvolver os ossos e os musculos. As experiencias effectuadas em numerosas escolas de muitos paizes demonstram, de maneira concludente, que as crianças que se servem de Quaker Oats, com regularidade, pela manhã não só se adiantam em seus estudos mais rapidamente, como melhoram de saude.

Quaker Oats é, além disso, delicioso. E' uma refeição matutina ideal para todos, tanto para os adultos como para as crianças. E' facil de preparar, facil de digerir e economico.

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — O aviador francez Saint-Roman, que se perdeu na travessia do Oceano, de S. Luis do Senegal a Natal, com o "Paris-Amérique-Latine. 2 — O "Passaro Branco" (apparelho Levasseur) com que Nungesser tentou a travessia directa do Oceano, em que se perdeu. 3 — O "Passaro Branco" de Nungesser e Coli no momento em que partia para o vôo sem escala Paris New-York. 4 — Nungesser e Coli, dos quaes nunca mais houve noticia. 5 — O mais forte homem dos Balkans: o presidente Ahmed Zogu da Albania 6 — A reconstrução de Reims: a restauração da grande cathedral gothica. 7 — A cidade de Little Rock, no Arkansas, submergida nas aguas do rio Arkansas.

Uma bonita pelle costuma ser o predicado que converte em elegante um traje vulgar; mas é preciso que seja realmente bonita pois, de contrario, seria um detalhe capaz de fazer passar despercebido o vestido melhor feito.

Como enfeites de capas e gabões temos admittido todos os gatos habilmente disfarçados, e cujo preço supera hoje o das pelles finas de outros tempos; mas, tratando-se de pelle que acompanhe o complete o traje *trotton* de manhã ou o traje simples de tarde, é preciso fiar mais fino...

Para a manhã, uma pequena gravata de arminho, de bisonte ou de *petit-gris* constitue o ideal das que possuem o segredo da summa elegancia, inseparavel da simplicidade.

Para a tarde, a estola de marta de pello suave e brilhante vermelho-cinza ou a de chinchilha avelludada figurarão, sem eclipsal-as, ao lado das estolas de *petit-gris* e de bisonte.

A raposa de pello longo, com cauda formosa e cabeça de focinho ponteagudo é considerada a rainha das pelles, que empunha o sceptro para imperar durante tres estações do anno: primavera, verão e outomno.

Não se concebe o guarda-roupa de uma senhora de bom gosto sem a valiosa raposa, que se une, com identico exito, tanto ao traje estylo *tailleur* como ao vestido mais complicado de phantasia.

Lindo manteau exhibido em Longchamp.

Com as pelles devem guardar relação os chapéos. E' esse outro ponto essencial da toilette feminina.

Não basta vestir nas melhores casas do mundo para despertar a admiração que uma senhora verdadeiramente elegante inspira.

Não basta, repetimos, que os nossos vestidos ostentem o rotulo de uma bôa casa; é preciso que o conjuncto tenha o sello especial que costuma imprimir o chapéo de linha graciosa, sobriedade de adorno e harmonia de colorido.

Num alegre gabinete decorado de azul e amarello, ouvindo gorgear os passaros que vôam, de um para outro ramo, contemplando os effeitos da verde folhagem recortada sobre a pedra de um edificio proximo, as gottas d'agua que tremem nas folhas até que o vento as faça cahir no terreiro esmaltado de florinhas, e o sol que envolve com raios brilhantissimos aquella paizagem, reflectimos: "Não ha artista capaz de reunir tonalidades tão brilhantes, em tão perfeita harmonia".

Chegar a copiar a obra do Creador, sómente pretendel-o seria loucura; mas a arte de uma modista aristocratica conseguiu harmonizar, na sua collecção de chapéos vermelhos e azues vistos através dos raios do sol, os suaves tons da luz crepuscular.

A boina presa á testa é um encanto; o chapéo de feltro trabalhado, as palhas flexiveis, e a união do feltro e palha em branco e preto são verdadeiras maravilhas de arte no seu maior grau de exquisitice.

Nada de plumas; só alguma gardenia será o broche de ouro da mais bella das creações.

O chapéo moderno, sob a sua apparente singeleza, é o emblema das illusões; cremos todas ao alcance da mão este ou aquelle modelo, sem adquiril-o onde recebeu fórma, e a realidade diz-nos que precisamente essa simplicidade de linha é insuperavel difficuldade para confecções caseiras.

A linha — eis o merito do chapéo moderno.

Inicia-se o véo, que cobre os olhos e se prolonga, como uma mascara, até á ponta do nariz.

E' um detalhe da elegancia feminina que favorece a toda aquella que tiver bonita bocca, pois, de contrario, accentúa os seus defeitos.

X.

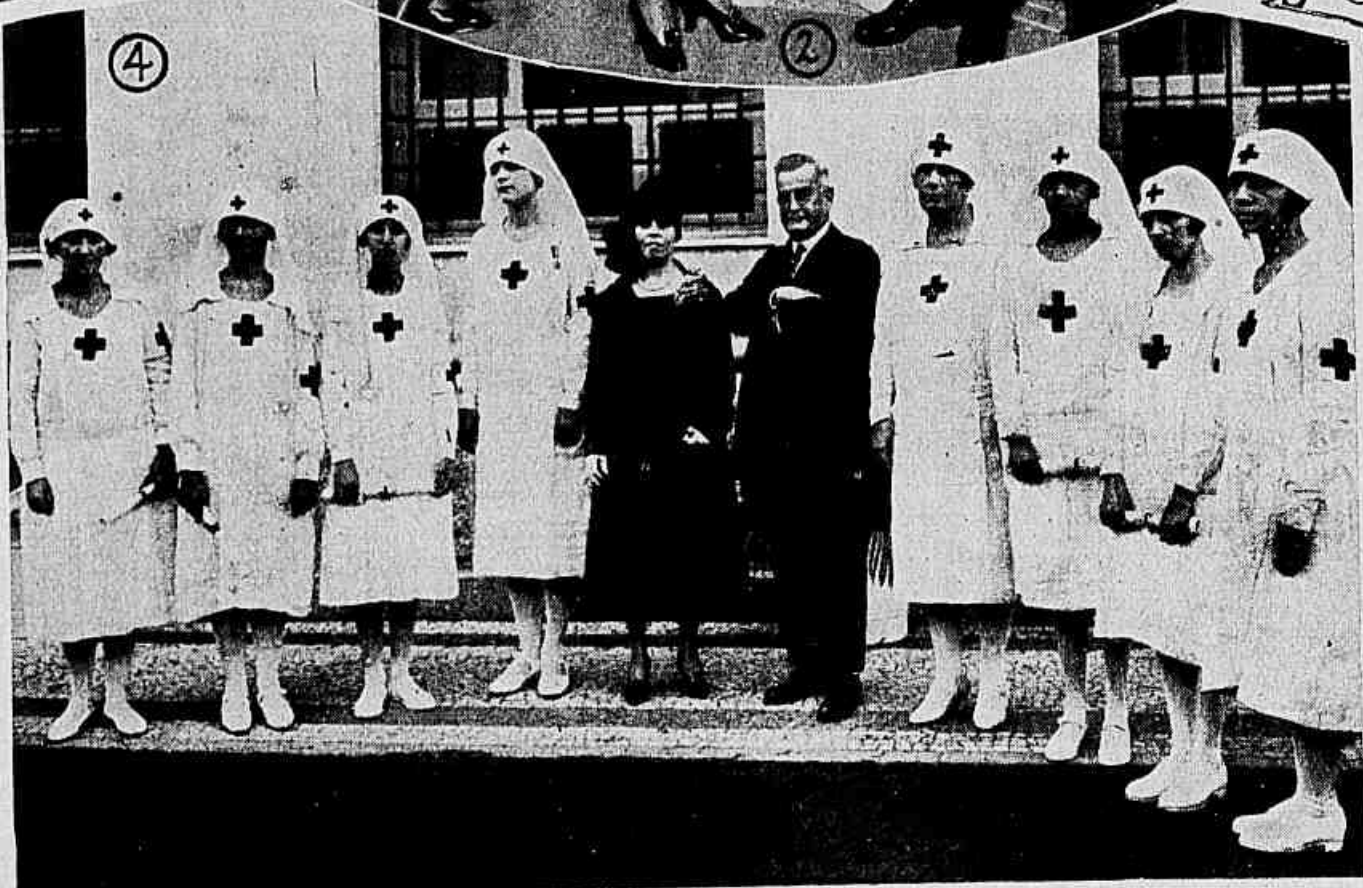
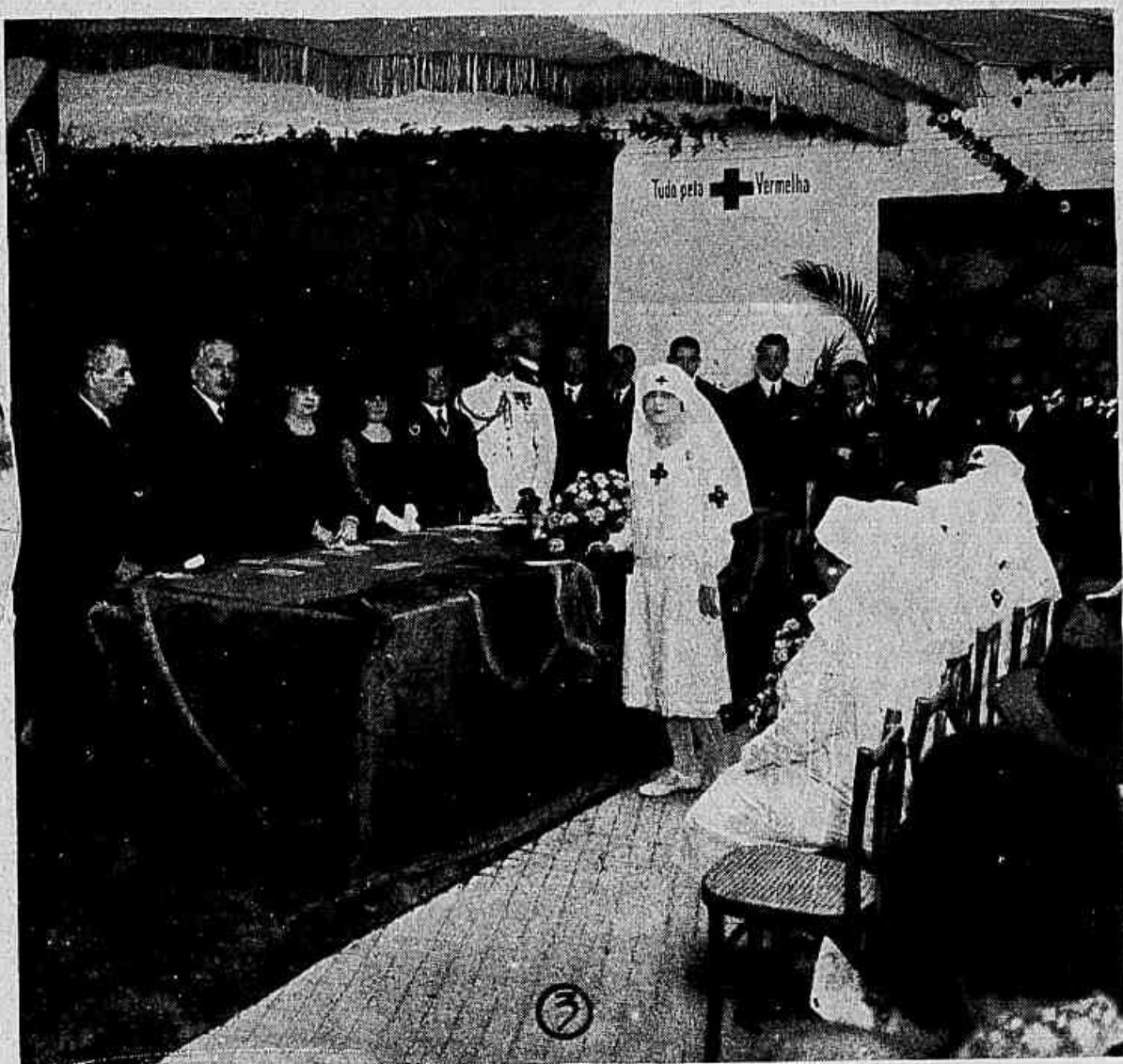
Chapéo de bengala e feltro preto. Sobre a fita um bouquet de flôres de perolas bordado em tons pastel. Bouquet condizente á lapella.

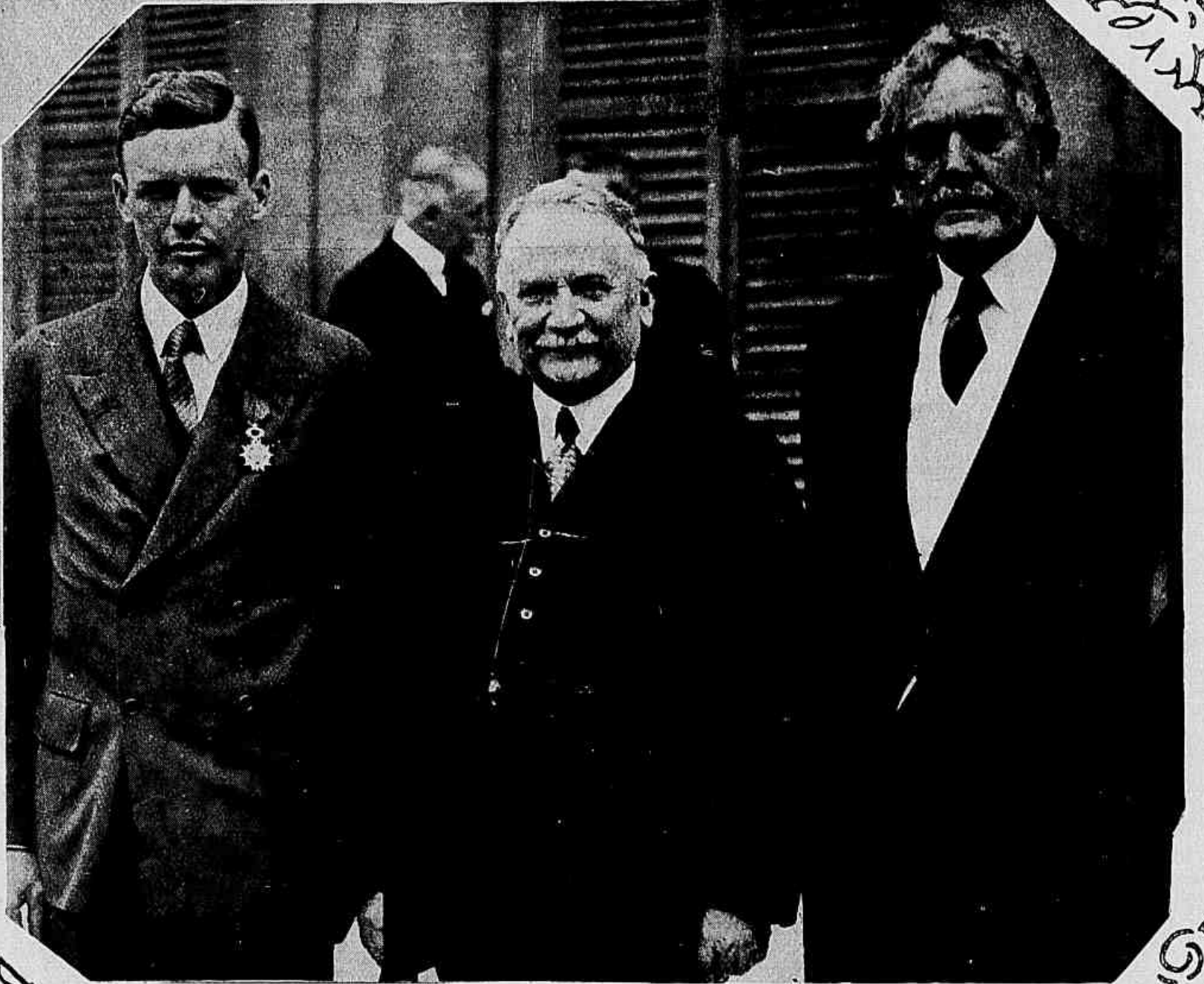
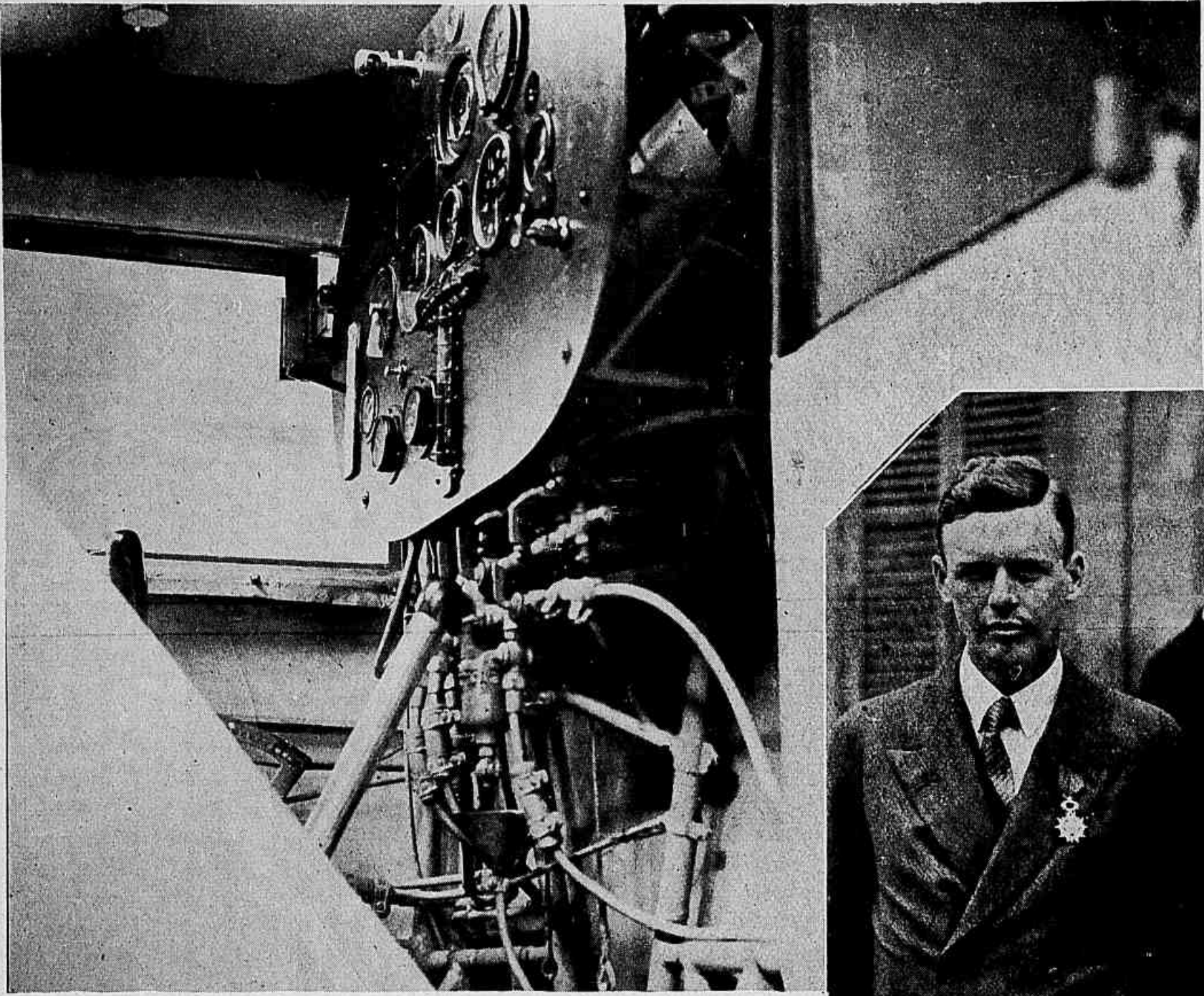
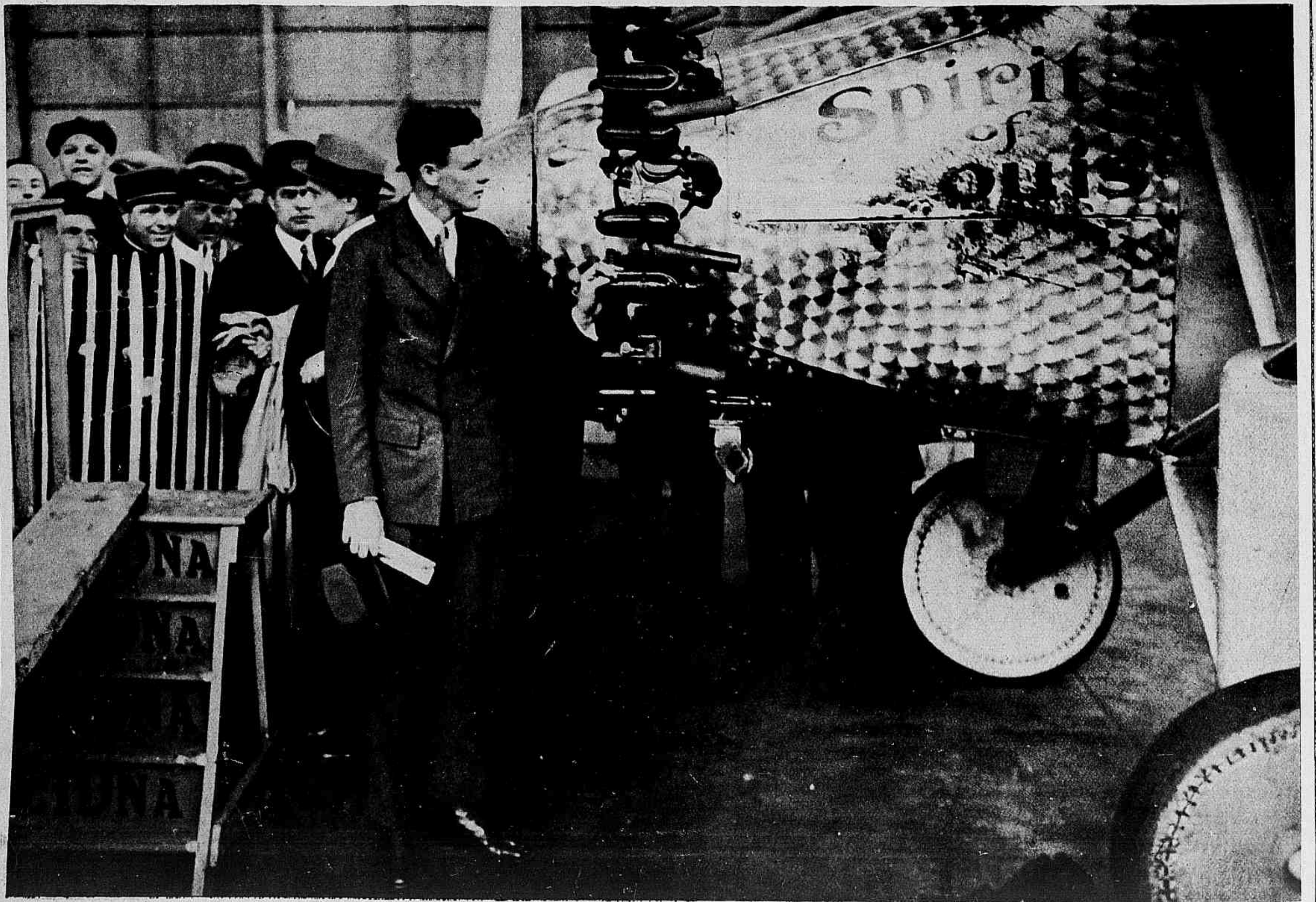
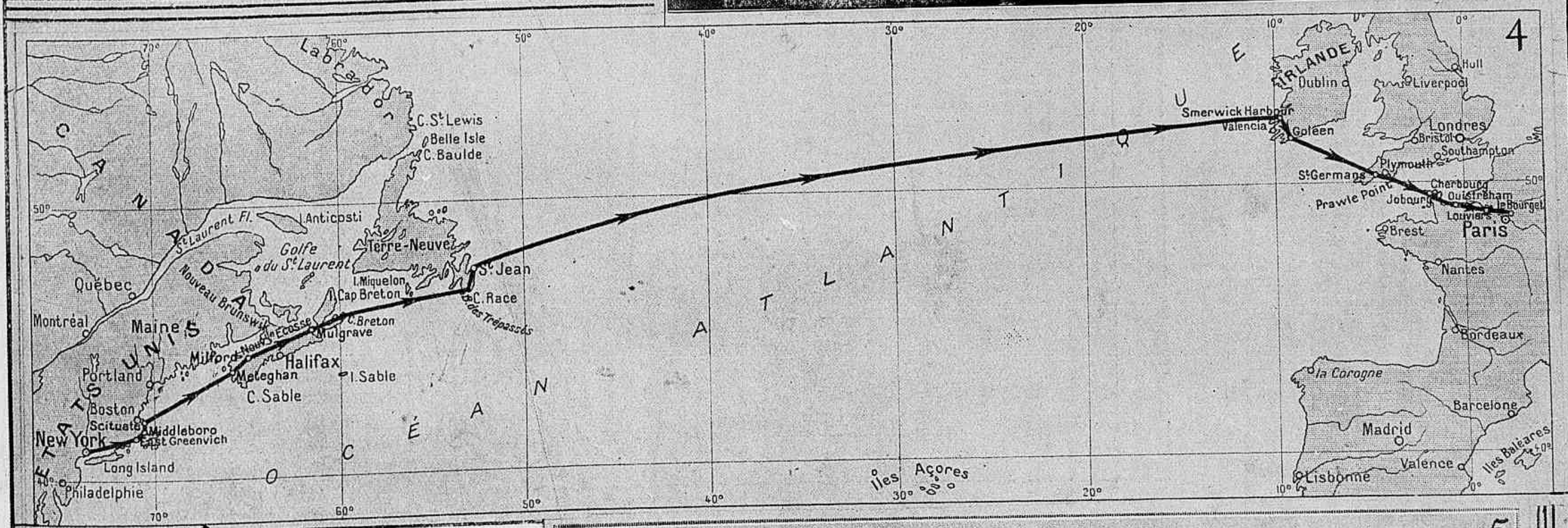
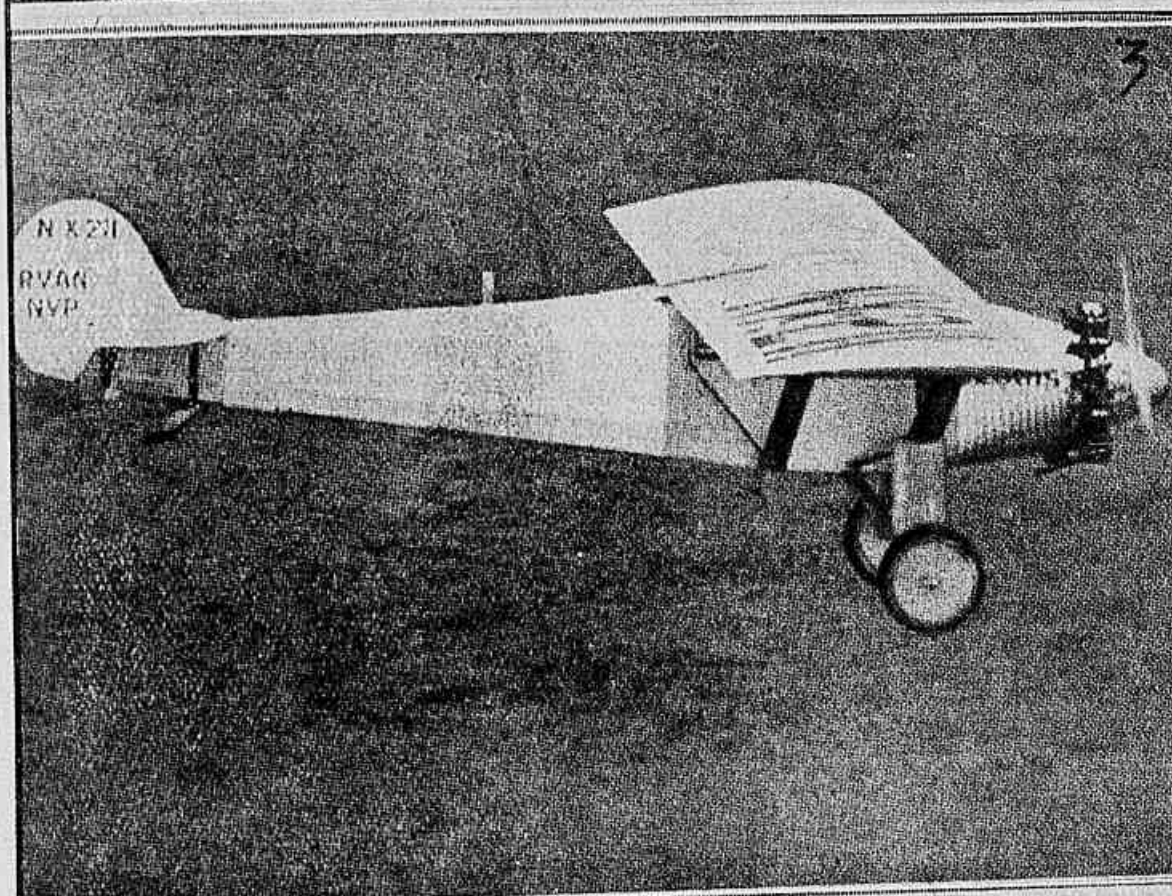
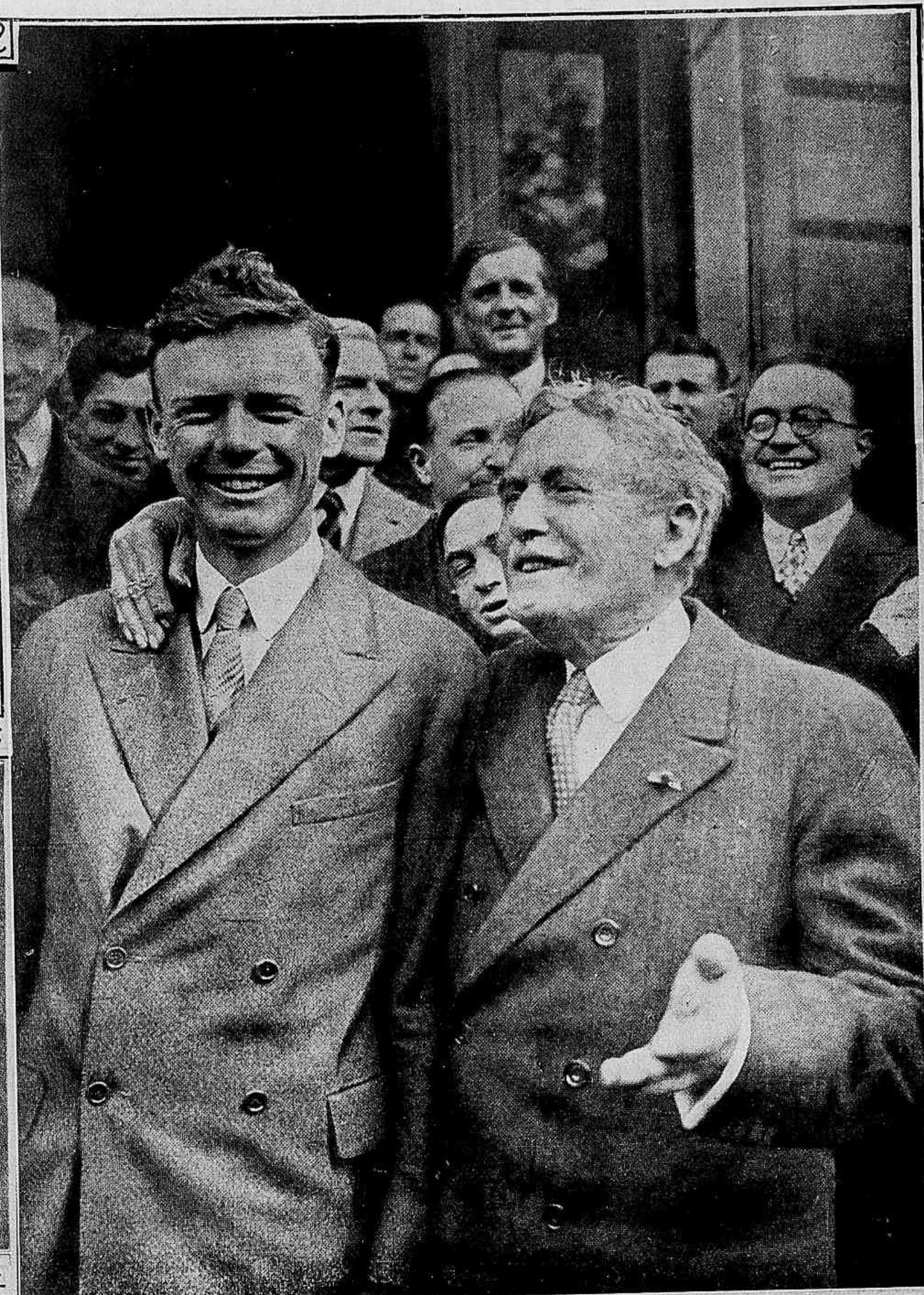
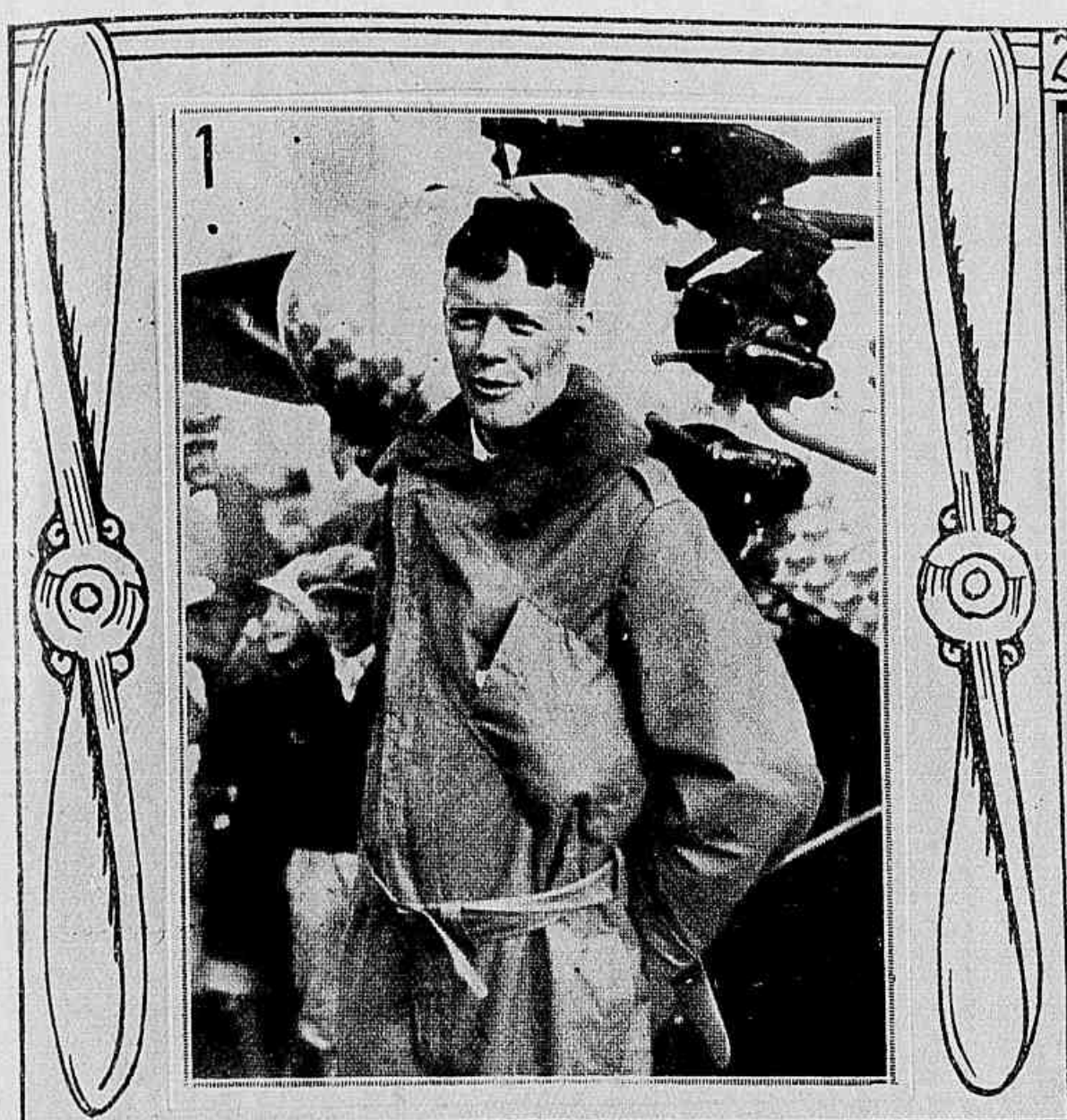
Chapéo de tafetá drapé azul, bordado de arabescos azul marinha e azul mais claro. Aba estreita suspensa na frente.

Vestido de crêpe marocain azul marinha cuja parte superior, em fórma de bolero, se abre sobre um collete de crêpe branco plissado. A saia fórma tres tunicas superiores.

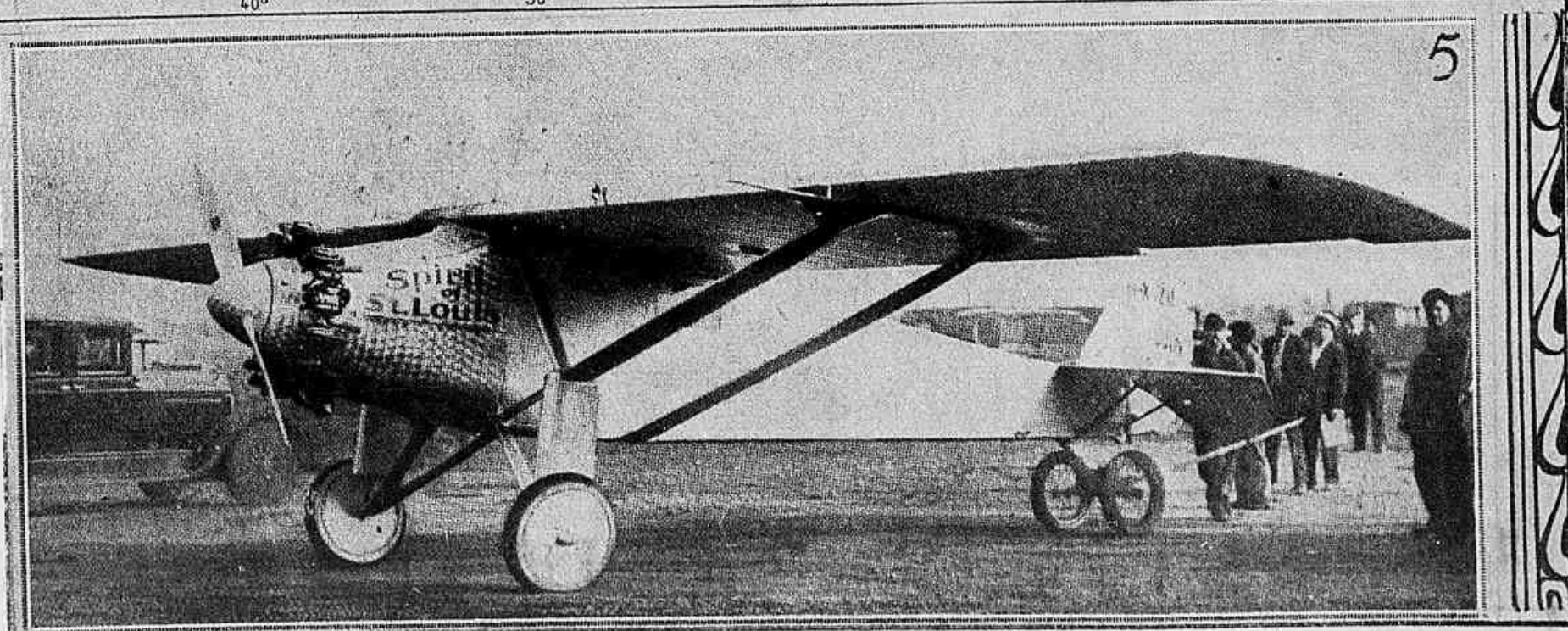
Turbante hindú de palha preta illuminado sobre os olhos por um diadema de tafetá rosa palido, tendo bordada uma rosa chata.

Bôa de pennas de avestruz, muito em voga para a meia-estação. Esta é de avestruz rosa e preto.
Penteados da moda para cabellos curtos.
Duas bolsas elegantes: uma de couro marron realçado por applicações de couro *beige* e havana; outra de gamo preto bordado a azul e ouro.

Cruz Vermelha Brasileira

A solemnidade, na Cruz Vermelha Brasileira, da distribuição de diplomas e braçaes ás Enfermeiras de 1926, entrega da medalha D. Anna Nery e inauguração do Ambulatorio Geral e da Clinica Ophtalmologica do seu Instituto Medico-Cirurgico. 1 — A medalha D. Anna Nery, conferida á enfermeira Alice Mello. 2 — A exma. senhora Washington Luis e o dr. Estellita Lins, ladeando o marechal dr. Ferreira do Amaral, inauguram o Ambulatorio. 3 — A mesa que presidiu á solemnidade. A senhora Washington Luis tem á direita a senhora A. Azeredo, o conde Affonso Celso e o dr. Renato Jardim, e á esquerda o marechal dr. Ferreira do Amaral, o major Brasilio Carneiro, representante do sr. Presidente da Republica; senador Miguel Calmon e dr. Getulio dos Santos, secretario geral da Cruz Vermelha. Diante da mesa, a enfermeira premiada. 4 — A senhora Washington Luis e o marechal dr. Ferreira do Amaral entre as enfermeiras diplomadas. 5 — Aspecto da assistencia á solemnidade que se realizou na tarde de 9 do corrente. 6 — Grupo á porta da Cruz Vermelha. A senhora Washington Luis entre as enfermeiras e autoridades.

LINDBERGH — O AVIADOR LOUCO

1 — A cabine do avião americano *Espirito de S. Luis*, o apparelho em que Lindbergh realizou a maior façanha da historia da aviação. Vêem-se os instrumentos que serviram ao herói para se guiar. Ao alto e no centro, a extremidade do periscopio. Era por ahi apenas que Lindbergh, encerrado na cabine, podia ver uma nesga do céo e das aguas. 2 — Lindbergh; o sr. Doumergue, presidente da França, e mr. Myron Herrick, embaixador dos Estados-Unidos. Photographia tirada após a collocação no peito de Lindbergh, pelo presidente Doumergue, da cruz de Cavalleiro da Legião de Honra. 3 — Lindbergh revistando o seu avião em Le Bourget.

1 — Lindbergh, em Le Bourget, diante do seu apparelho. 2 — O *aviador louco* apresentado pelo embaixador dos Estados-Unidos na França, mr. Myron T. Herrick, sorri á muitidão parisiense que o acclama. 3 — O *Sprit of St. Louis* deixando o solo em San Diego, para ir a New-York tomar o vôo transatlantico. 4 — O trajecto seguido pelo piloto americano Lindbergh na travessia do Atlantico. 5 — O *Espirito de S. Luis* no Curtiss-Field, perto de New-York, após a travessia do continente americano e antes do vôo para a Europa.

A RUA DO OUVIDOR

por Escragnolle Doria

Um simples trilho...

Abriram-o no Rio de Janeiro, em 1568, alguns dos que começavam a povoal-o. Cortava o matto, ia rumo ao Oceano, d'ahi ser conhecido por Desvio do Mar.

As grandes cidades começam no pequenino pelos nomes singelos. O Desvio do Mar levava ao Caminho Direito, hoje com pompa historica para celebrar victoria, rua Primeiro de Março.

Dos lados do Desvio do Mar foram se levantando casebres e na humildade da construcção traçavam via publica de maior futuro. E o trilho era batido de pés, aqui mais recto, alli mais serpeiado.

No Desvio do Mar veiu residir Aleixo Manoel, "homem bom" do tempo, ao que parece barbeiro e portanto na epoca medico improvisado, escanhoando para viver, pondo sanguesugas para salvar da morte.

Com o fio da navalha, no guloso de sangue das sanguesugas, adquiriu valia n'uma sociedade incipiente a cujos queixos e a cujas queixas Aleixo Manoel acudia. E o Desvio do Mar, pelo morador, tornou-se a rua de Aleixo Manoel.

Quem por qualquer motivo desejava o mar por ella enveredava. Praia era o sitio onde ora se ergue em basilica a igreja da Cruz dos Militares posta com propriedade sobre as ruinas de antigo forte.

Em 1659 a rua mudou de nome: tomou o do Padre Homem da Costa, já alinhada e levada até á actual rua da Uruguayana, onde morria a cidade nascente.

Não se riria porém o padre do barbeiro pois a rua começaria a conhecer varios baptismos: rua do Cabido, da Sé Nova, da Santa Cruz, da Cruz, do Gadelha, da Quintan de Pedro da Costa, punhado de nomes no olvido da epoca e ressuscitados na chronica da cidade.

Nasceria por fim o nome definitivo, em 1780, com o aportar ao Rio de Janeiro do ouvidor Francisco Berquó da Silveira e entretanto até então a cidade conhecera e respeitára diversos ouvidores.

O cargo recebera curiosa denominação, porquanto o sentido de ouvir bem cabe a juizes. Diante d'elles fallam o direito offendido ou a tratantada receiosa, a victima ou o criminoso; quem lesado leva as mãos á cabeça ou quem quer só passar a perna.

No Rio de Janeiro colonial o Ouvidor era ouvido; representava muito; era um delegado do rei, na phrase do tempo "a lei viva sobre a terra". A majestade, como as nuvens de trovoada, passava innocua ou despejava raios. Felizes os que poupava, ai dos que attingisse.

Tinha o ouvidor honras e massadas, entre estas a de aturar as raposias dos pleiteantes, pois se dous contendem um quer enganar o julgador, ludibriado o adversario. A verdade sahiu núa do poço para ser vestida de mentiras pelos homens.

Tudo isso e mais alguma cousa deviam saber os ouvidores dos cariocas, inclusive o dr. Berquó cuja memoria tão de perto se ligaria á rua do Ouvidor.

Nem faltaram nomes curiosos aos magistrados de diversa ordem que jurisdiccionaram no Rio de Janeiro, talvez com lacrimação da mãe-patria, pela saudade. Comnosco houve o dr. Unhão, augmentativo de má casta se bôa a fama do dono; o dr. Cysne, a deslisar pelas aguas do direito; o thesoureiro Bolina. O nome d'este, depois, tomaria acepção gaiata e cupidinea, sem perder mesmo assim o primitivo significado nautico de cabo a alar a vela para vante de barlavento, para melhor incidencia do vento. Os bolinas actuaes melhor explicarão a manobra em secco.

Os povos cariocas do fim do seculo XVIII, que de vez em quando mostravam aos poderosos o sangue da illustre guelra, desde 1780 só conheceram a rua na qual residia o dr. Berquó pela denominação de rua do Ouvidor. As idades, a moda, poderosos alliados não prevaleceram contra o nome.

Tinha de ficar, ficou, ficaria, fica, ficará e tantos tempos do mesmo verbo só indicam durança.

Logrou a rua do Ouvidor memorias, escriptas por Joaquim Manoel de Macedo, que n'esta obra de historiographo não esqueceu qualidade de romancista.

De 1780 em diante a rua do Ouvidor foi se modificando sob a férula de mando dos vice-re's regentes, em terra e mar, do Estado do Brasil, inscrevendo acções bôas e más nos volumaços da Historia, cheia de sublimidades e volutabros.

Mas o periodo dos vice-reis acabou, chegado ao Rio de Janeiro quem os nomeava, a realeza em pessôa, na sombra digna de D. Maria I, na luz de poder do Principe Regente, afugentados do reino por Junot, logar-tenente da gloria de Napoleão já bem beliscada de infortunio.

O desembarque da familia real, transmigrada com milhares de passageiros de uma vez só, viagem pouco trivial mesmo hoje, foi decepção para a rua do Ouvidor.

Em março de 1808 a familia real punha pé em terra na actual Praça Quinze, atravessava-a, tomava pela rua Primeiro de Março, fallando á moderna, e subia a do Rosario em cujo fundo se achava a Sé na igreja dos homens de côr.

Mas a rua do Ouvidor preparou-se para a desforra e se a vingança conta como prazer de deuses não é muito que o seja de ruas.

Em 1815 o principado do Brasil subia a reino-unido a Portugal e Algarve. O Senado da Camara ou a municipalidade carioca mandou celebrar Te Deum no templo de S. Francisco de Paula, convidando o Principe Regente para honrar a solemnidade.

A RUA DO OUVIDOR

Compareceu, passando de coche pela rua do Ouvidor, em cujas janellas se balançavam colchas de seda das mais diversas côres, da branca em desmaio de pureza á flamancia da rubra.

Nas janellas havia porém cousa melhor: estavam cheias de senhoras, elemento sem o qual as festas não teem alimento e degeneram em semsaboria, nem que seja pelo triste e uniforme do vestuario masculino tão propenso ao negrume.

N'um dia de Janeiro de 1816 quem estivesse imprensado na rua do Ouvidor, porque ao flaino era impossivel estar, veria passar no coche régio o Principe Regente, calmoroso de gordura, de labios belfos; D. Pedro de Alcantara, já nervosil; D. Miguel, com aquelles olhos ardentes mais tarde de tanto que fazer para o dono e para as socias, as mulheres.

Sobre o coche real ellas atiravam flôres "innumeraveis", diz o padre Luiz Gonçalves dos Santos, o Perereca.

Mas a rua do Ouvidor não seria fortunatissima só um dia. A presença da familia real no Rio de Janeiro traria á cidade habitos de luxo e, para servil-os, na rua do Ouvidor se estabeleceu o commercio francez com o *p. p.* da procuração das modistas.

Reinou então, em renque, na rua do Ouvidor o "á la mode de Paris". Abrangia o vestuario, as flôres, as joias, os cabellos, os charutos. "Mesdames" authenticas ou por ficção "mesdemoiselles" da mesma qualidade vieram pôr ás ordens das brasileiras da capital carioca os figurinos, as tesouras, os alinhavos, as prégas, os folhos, os laços, as rendas da capital franceza. Ajudavam as embaixatrizes da moda parisiense alguns representantes masculinos, incumbidos do arranjo das tranças femininas para os casamentos, os theatros e os bailes.

Foi o tempo do Desmarais e de seus imitadores, a quadra em que o cabelleireiro tinha onde pegar na cabeça das senhoras e na qual, por trás, todas as nucas raspadinhas não se pareciam.

Quando o principe de Joinville desembarcou no Rio de Janeiro, onde desposaria D. Francisca, irmã de D. Pedro II, passou pela rua do Ouvidor exclamando "on se croirait rue Vivienne", e esta rua era talvez então a mais reputada de Paris no reinado de Luiz Felippe.

Mas que tropel de lembranças acóde a quem pensa na rua do Ouvidor amando a cidade natal!

Assim no predio onde se acha a loja da *America e China*, no perto do becco das Cancellas, morou, segundo parece, o pae de Evaristo da Veiga, a ensinar primeiras lettras, inclusive ao filho que, na phrase de Macedo, se formou e doutorou-se per si na universidade da livraria do pae.

De uma casa no quarteirão da rua do Ouvidor entre a de Uruguayana e o largo de S. Francisco, dizem, sahiu Lêdo, o homem da Independencia seguindo para o exilio de Buenos Aires, disfarçado em frade franciscano e decerto n'esse dia o proverbio mentiu, pois o habito não fazia o monge.

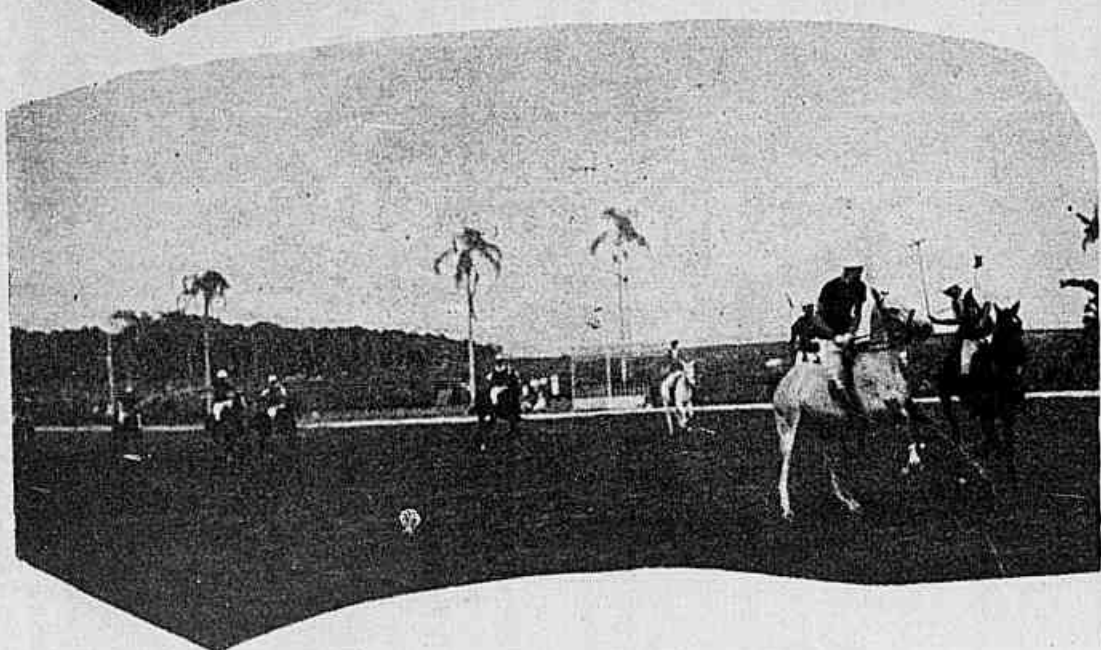
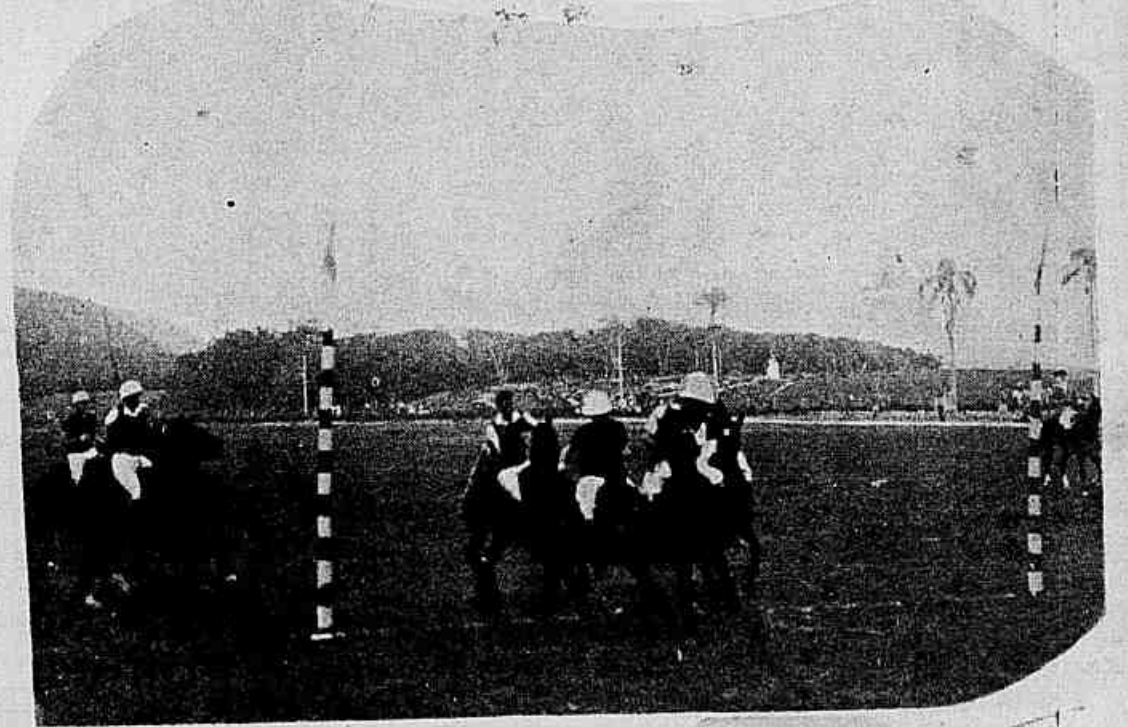
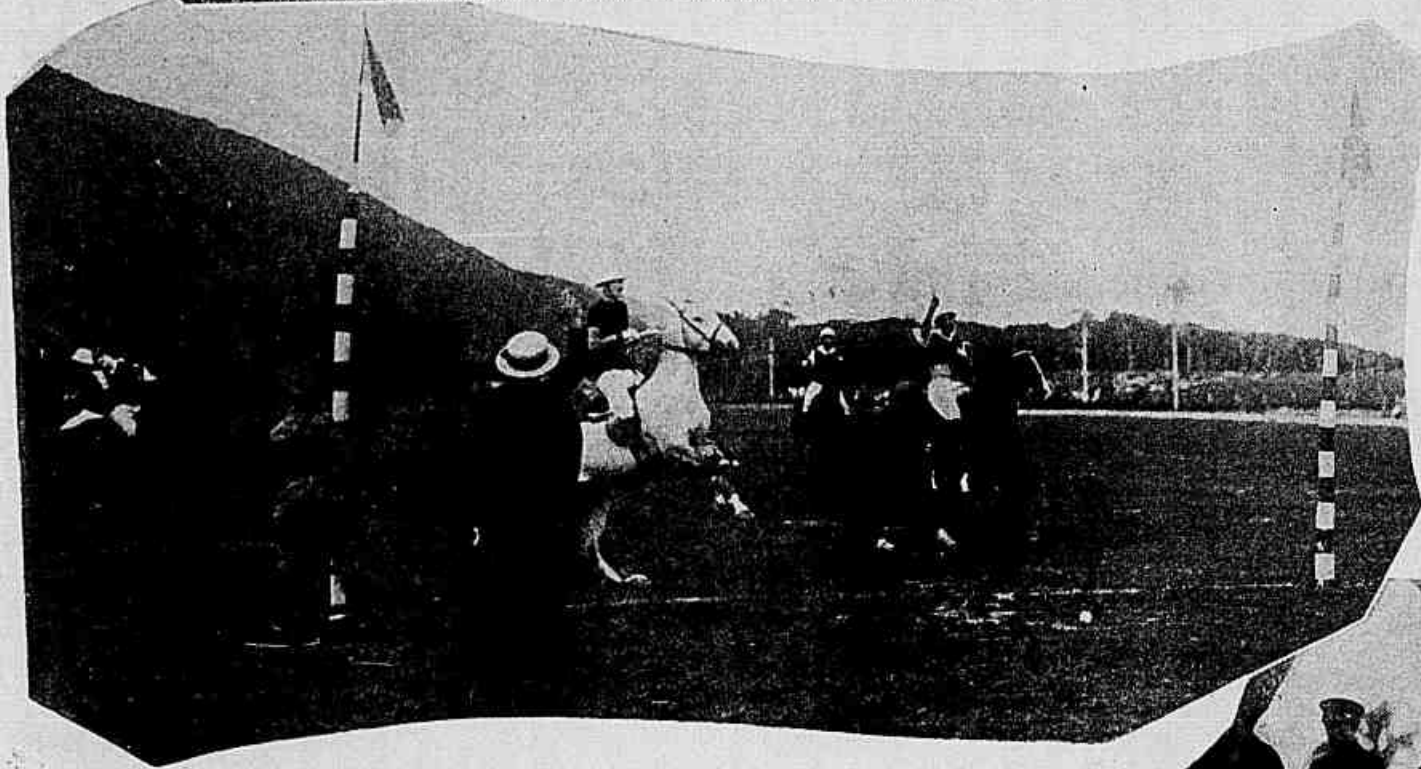
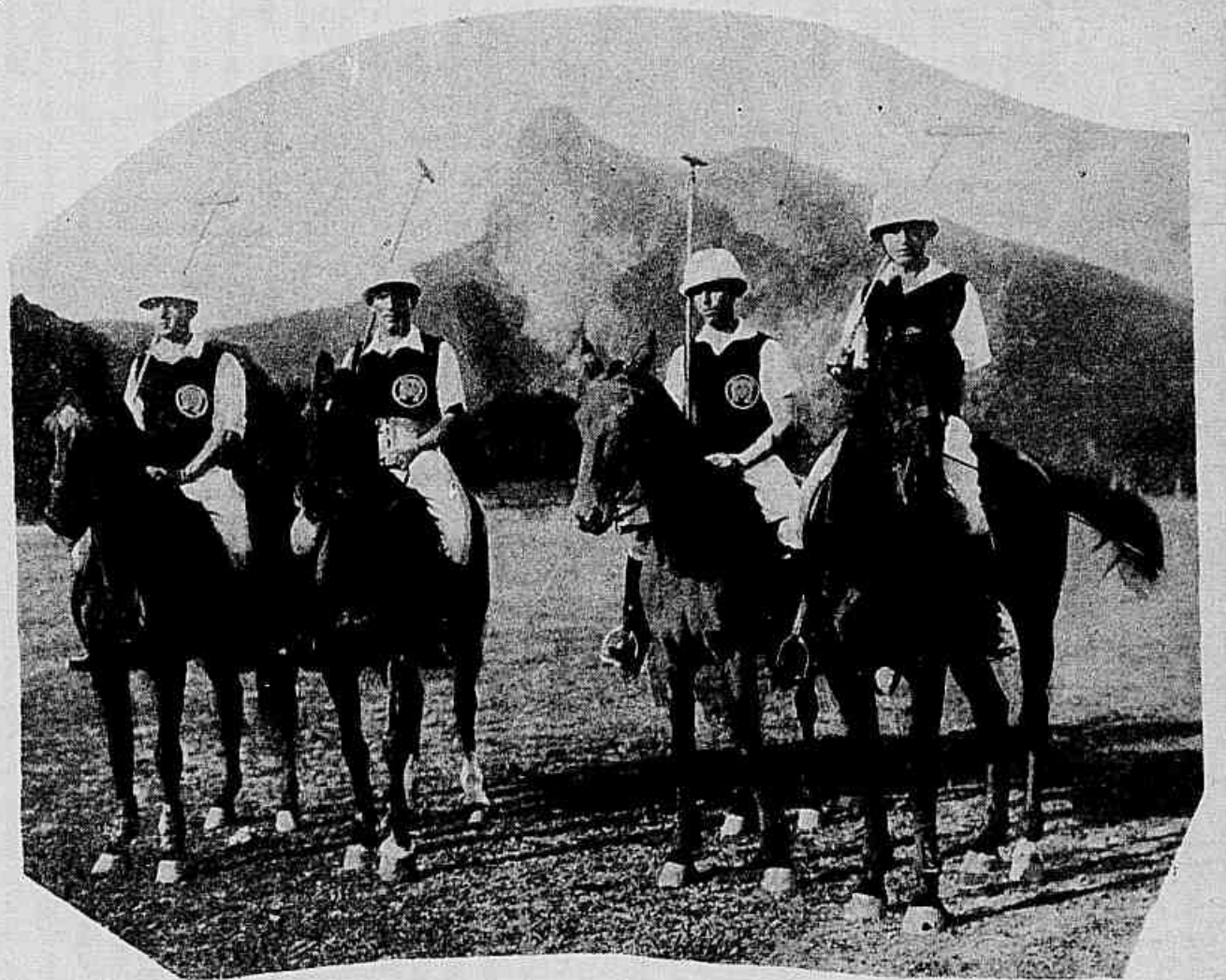
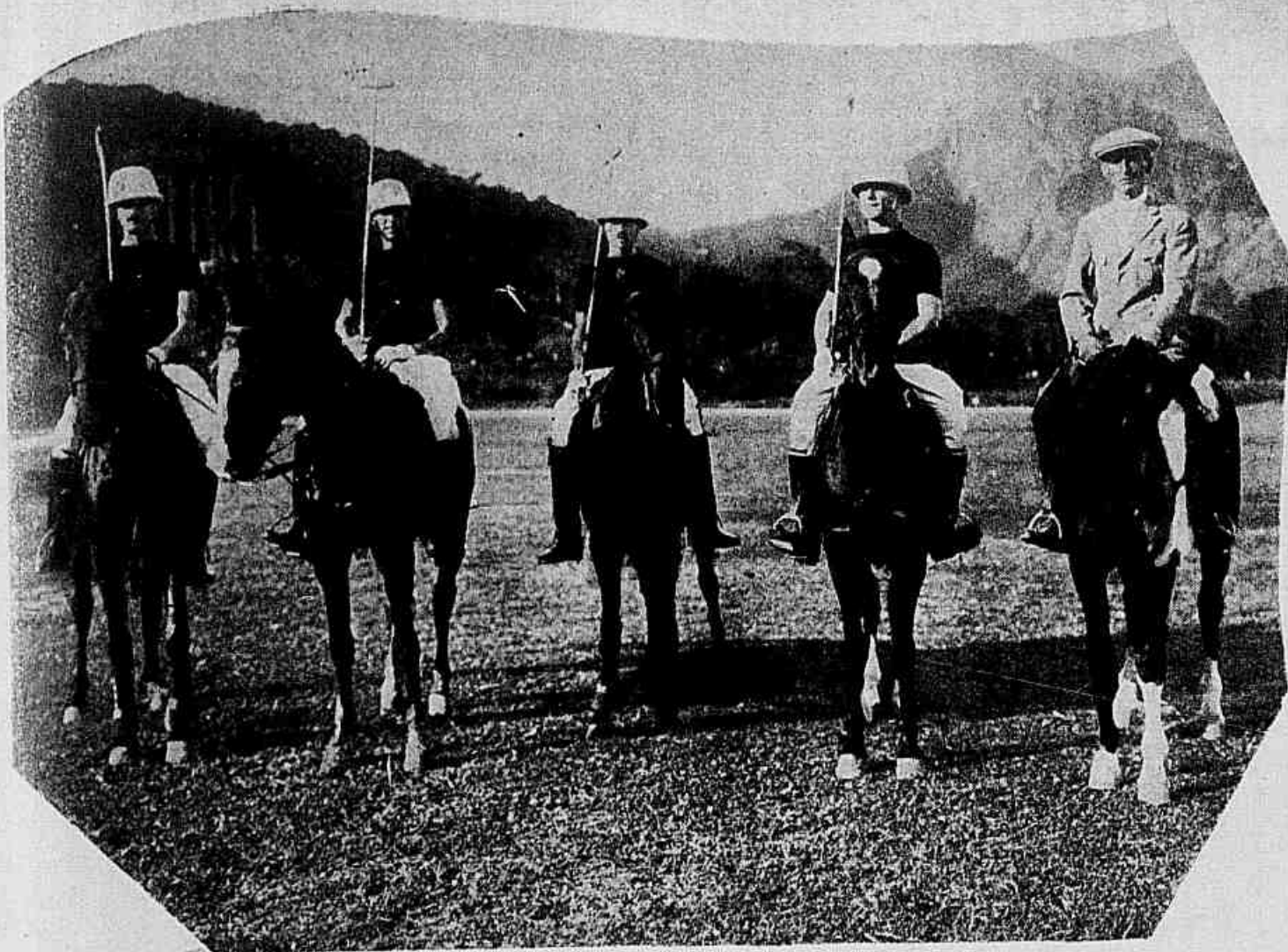
E como essas quantas recordações ressuscitam na rua do Ouvidor, dos livros do Albino Jordão annunciados a toque de busina aos celebres aposentos de amor do Hotel Ravot, das salas do Hotel des Freres Provençaux ás vidraças do Bernardo Ribeiro Cunha ou aos mostradores do Farani.

Que de acontecimentos atravessaram em onda a rua do Ouvidor: o carnaval nos guizos de todos os annos após o refluxo da noite das garrafadas na rua da Quitanda; o enthusiasmo popular da questão Christie, da guerra do Paraguay, das grandes recepções nacionaes de d. Pedro II, de Osorio, de Rio Branco, de Carlos Gomes: a incerteza dos dias da revolta naval de 6 de Setembro.

Um dia se lembráram de dar outro nome á rua do Ouvidor; ficou nas placas das esquinas, porque o nome antigo sendo de todos os corações necessariamente vinha a todos os labios.

N'um outro dia mutilaram a rua do Ouvidor. Cortaram-a com a Avenida Central na presidencia Rodrigues Alves. Mas ha mutilados gloriosos, restos disputados a lembrarem sempre o todo precioso. A rua do Ouvidor ainda é a rua do Ouvidor; feriu-a, não poude matal-a a Avenida.

Um pedaço do nosso famoso brilhante a "Estrella do Sul" será sempre um pedaço da "Estrella do Sul".

O torneio de Polo Rio-S. Paulo

Aspecto do encontro, no sabbado ultimo, entre as equipes de S. Paulo e do Rio, para inicio da disputa da taça Barão Smith de Vasconcellos. Encimam a pagina as equipes do Gavea Golf Country Club, vencedora, e da Sociedade Hippica Paulista. A seguir, instantaneos do jogo e grupos de pessôas que assistiram á partida.

NUM DIA DE GLORIA

Quem ama o Brasil e sonha, para o povo brasileiro de amanhã, uma consciencia civica, como não possue ainda, talvez, o povo brasileiro de hoje, não póde deixar de se entristecer com o quasi nada que se faz para que isso se torne uma realidade.

Da educação recebida no lar depende, certamente, muito do aperfeiçoamento do caracter; mas é da vida escolar, onde os caracteres desabrocham na fórma definitiva, é da educação recebida quando a criança começa a raciocinar por si e a sentir, por si, a responsabilidade de viver que depende, as mais das vezes, o destino de cada um.

A Escola é a fôrma onde se amoldam caracteres.

A consciencia assombrosa de suas qualidades e de seus erros, que tranquillamente guia o povo inglez, é uma das provas do que representa para cada individuo o ser despertado á plena comprehensão do seu *eu* e á comprehensão do infinito de dedicação e sacrificio que deve á sua patria e á sua gente.

E a melhor maneira de acordar nos corações a ambição do heroismo e a capacidade de receber com alegria a ordem de sacrificio, em que a chegada do momento heroico importa, é a de lhes dar o culto dos heroes.

Em cada espirito de criança ingleza os nomes dos triumphadores de Trafalgar, Banockburn, Aboukir, da celebre *Charge of the Light Brigade*, das tomadas de Calais, de todos os poemas de bravura que fazem o alto esplendor da Historia Ingleza vivem numa aureola de encantamento perpetuo.

Ha mil cantos que os celebram; mil livros que os descantam; mil contos que os exaltam.

O grande, o esplendido sonho de cada inglezito é defender á custa de seu sangue, á custa de sua propria vida, a terra que ama sobre todas as terras, as glorias da patria "whose flag has braved a thousand years", "The battle and the breeze". O sonho, o doce sonho de cada inglezita é acolher um dia, orgulhosa e feliz, o guerreiro que volta, victorioso ou vencido, coberto de gloria.

Ha sempre um reflexo da patria em cada emigrante filho da Inglaterra. Nunca, desappareça na miseria ou viva na opulencia, se desnacionaliza.

Eis, a nosso vêr, a mais nobre qualidade de um nobre povo.

Só ha um cunho de posse digno de ser trazido á fronte, como um diadema: — o da nacionalidade.

Nosso patriotismo se resente, indizivelmente, dos sinetes do bairrismo. Os Brasileiros não se sentem irmãos.

Cada Estado tem seus ideaes, suas ambições, seus heróes e desdenha — com que triste, inferior desdem! — os heróes, os ideaes, as ambições dos outros Estados; cada Estado se sente um paiz dentro do Brasil.

Por que não existem nas Escolas, nos Collegios, nos Institutos, nos Asylos, nos Orphanatos, onde quer que brasileiros eduquem brasileiros, aulas obrigatorias de educação civica?

Por que não vive no coração de cada menino brasileiro o nome daquelles cuja coragem sem par e cujo sacrificio foram os milagres divinos que lhe permittem o orgulho de ser o filho de uma nação livre de manchas e derrotas?

Tudo isso nos veiu á lembrança no dia 11 de Junho.

O povo, a multidão não confraternizou com o governo nas homenagens a Barroso.

Para o povo — com que pequenas excepções! — Barroso é um homem de bronze, fardado, que venceu uma batalha qualquer e cuja estatua fica num jardim onde, uma vez cada anno, até o Presidente o vem festejar. Deve ter sido um grande homem o Barroso! pensa comsigo o povo...

De quanto representa para a grandeza do Brasil e para a grandeza de sua raça a vida do extraordinario heroe de Riachuelo não sabe o povo, por cujo amor elle lutou, nada ou quasi nada.

E assim no que diz respeito a todos os vultos que deram "á patria renome" "e, ao proprio nome, lustre".

Mesmo as homenagens a elles officialmente prestadas são, por vezes, inferiores ao que merecem.

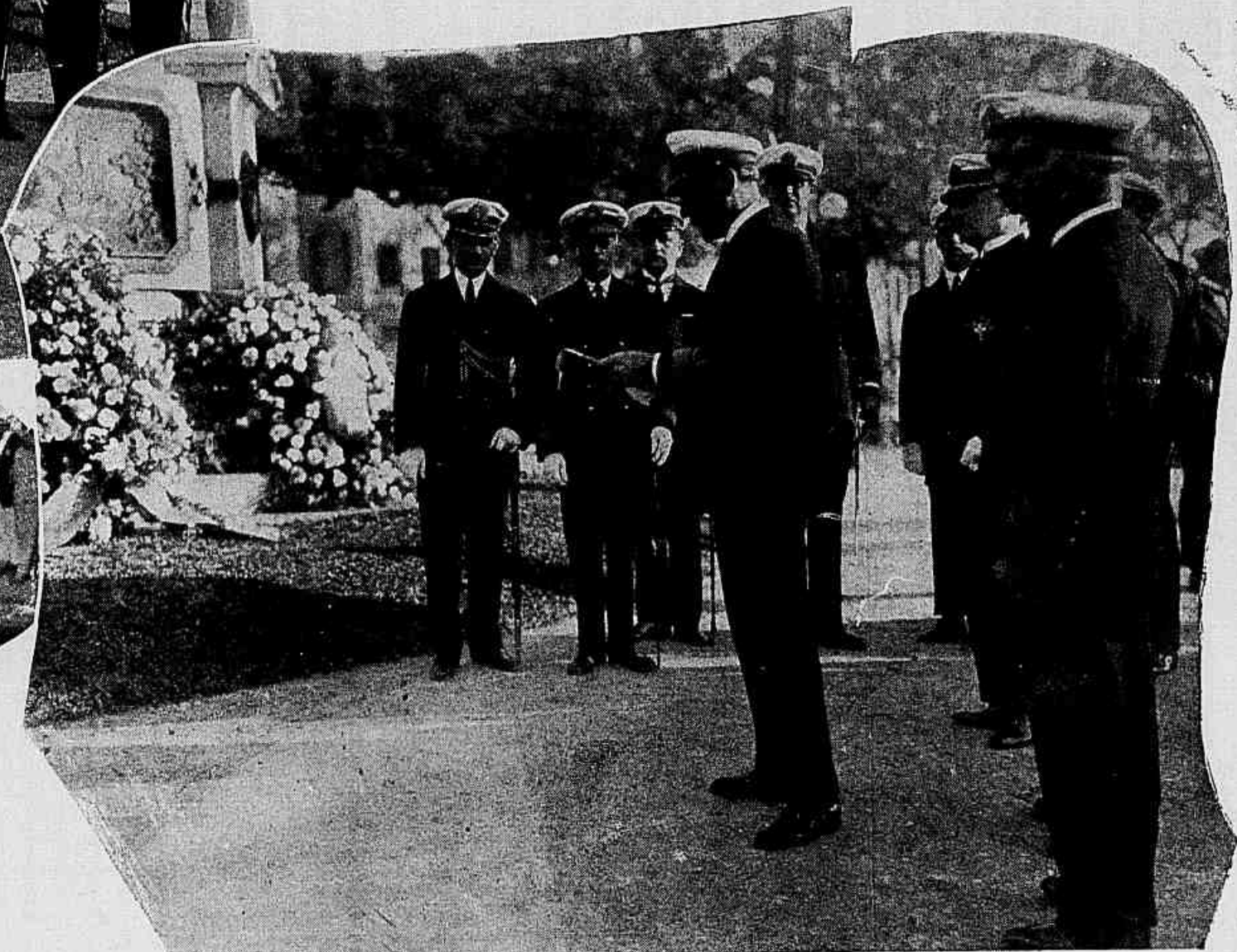
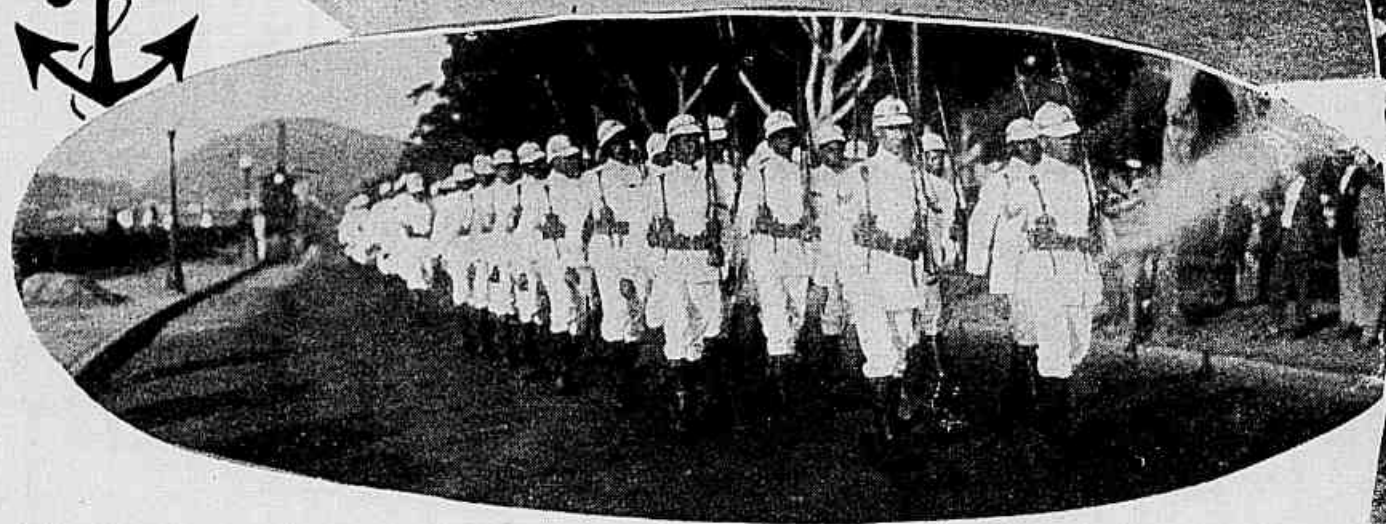
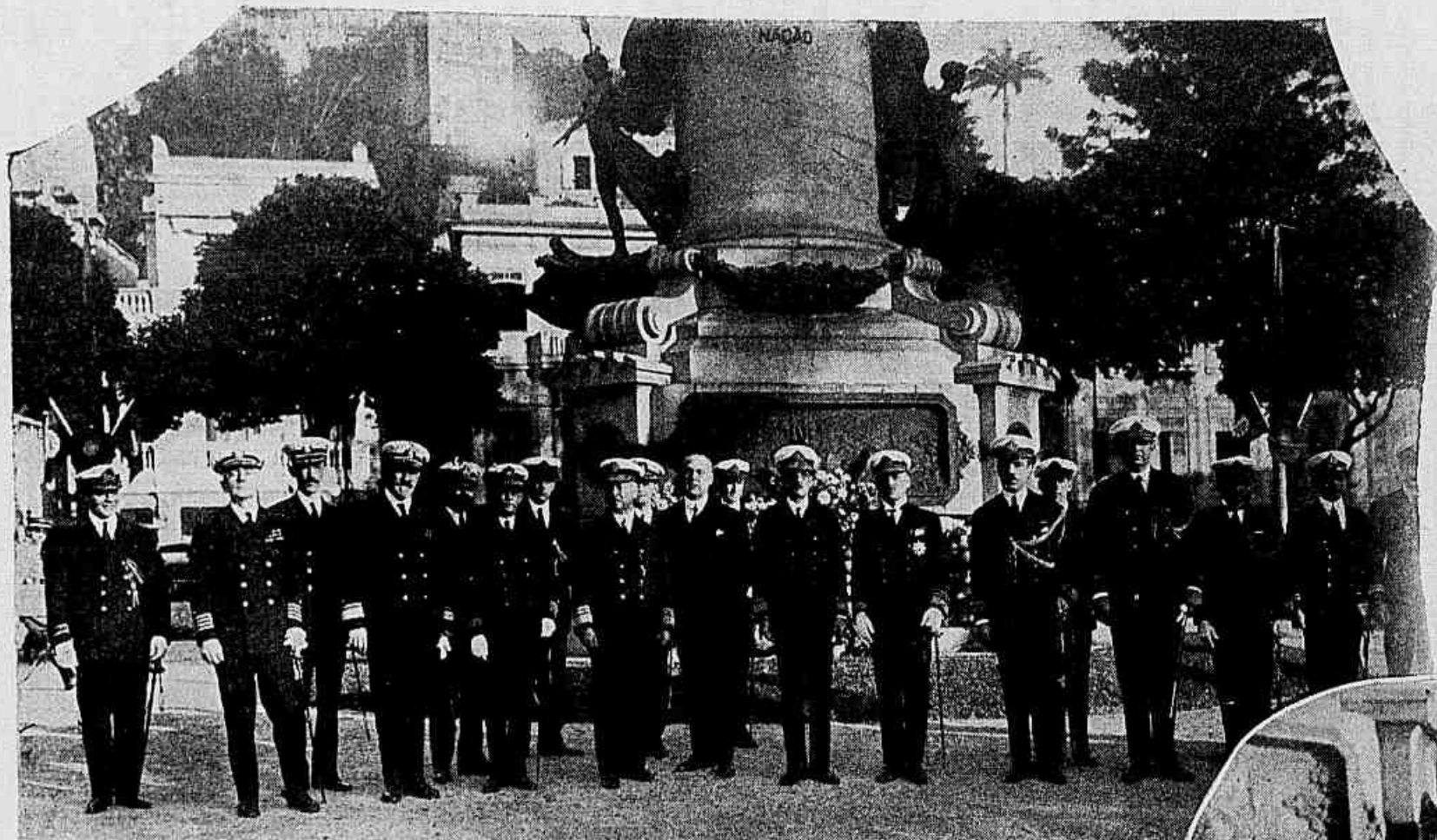
A batalha do Riachuelo não mereceu permittissem aos alumnos dos estabelecimentos de instrucção do Rio fossem homenagear o grande heróe.

Estudar, tornar-se digno de ser um defensor do paiz que Barroso tão bem defendeu deve ser o maior desejo do Brasileiro, dirão.

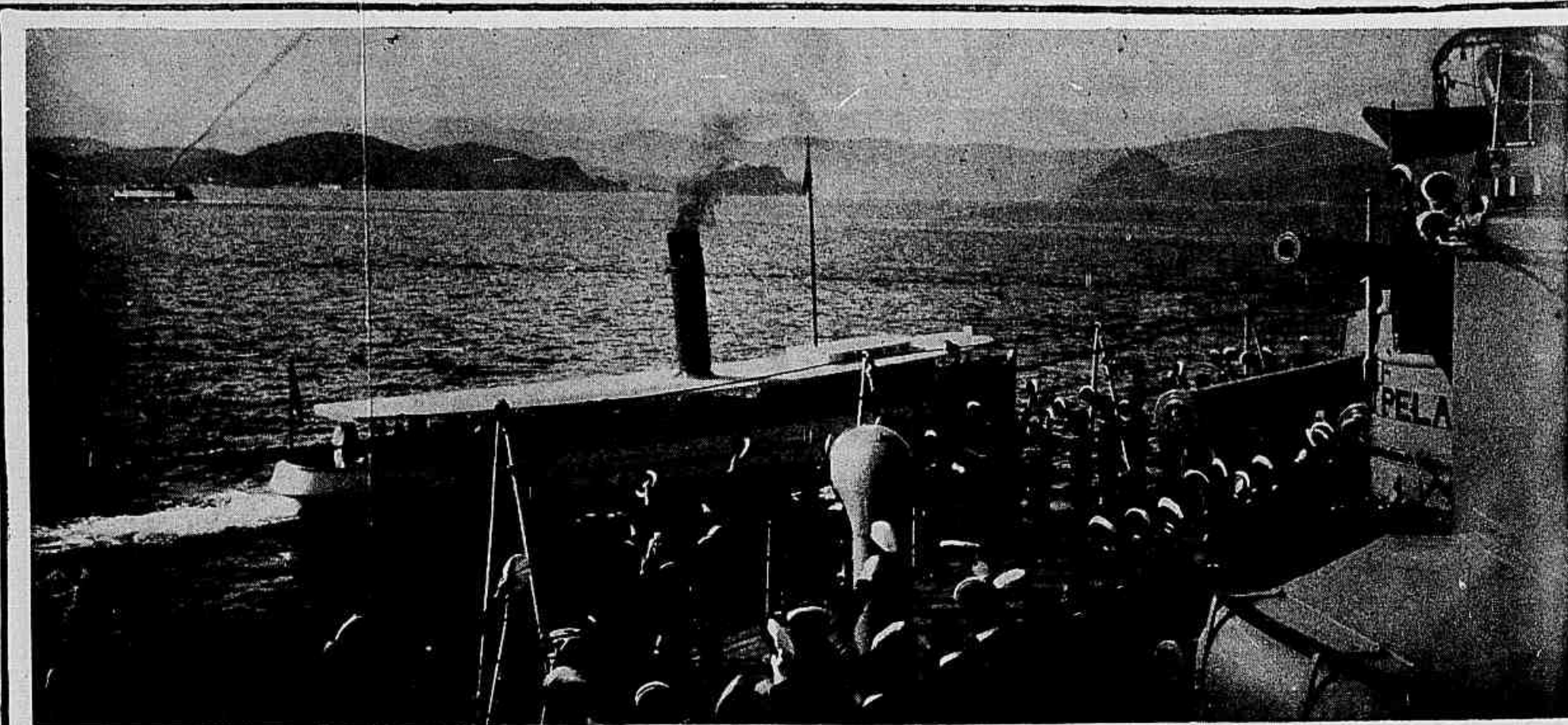
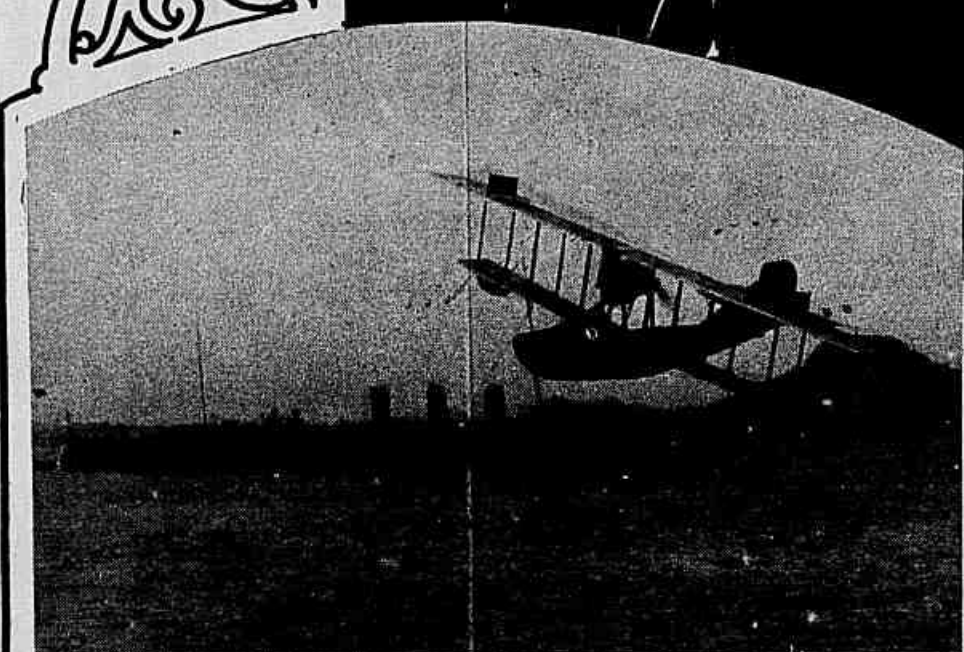
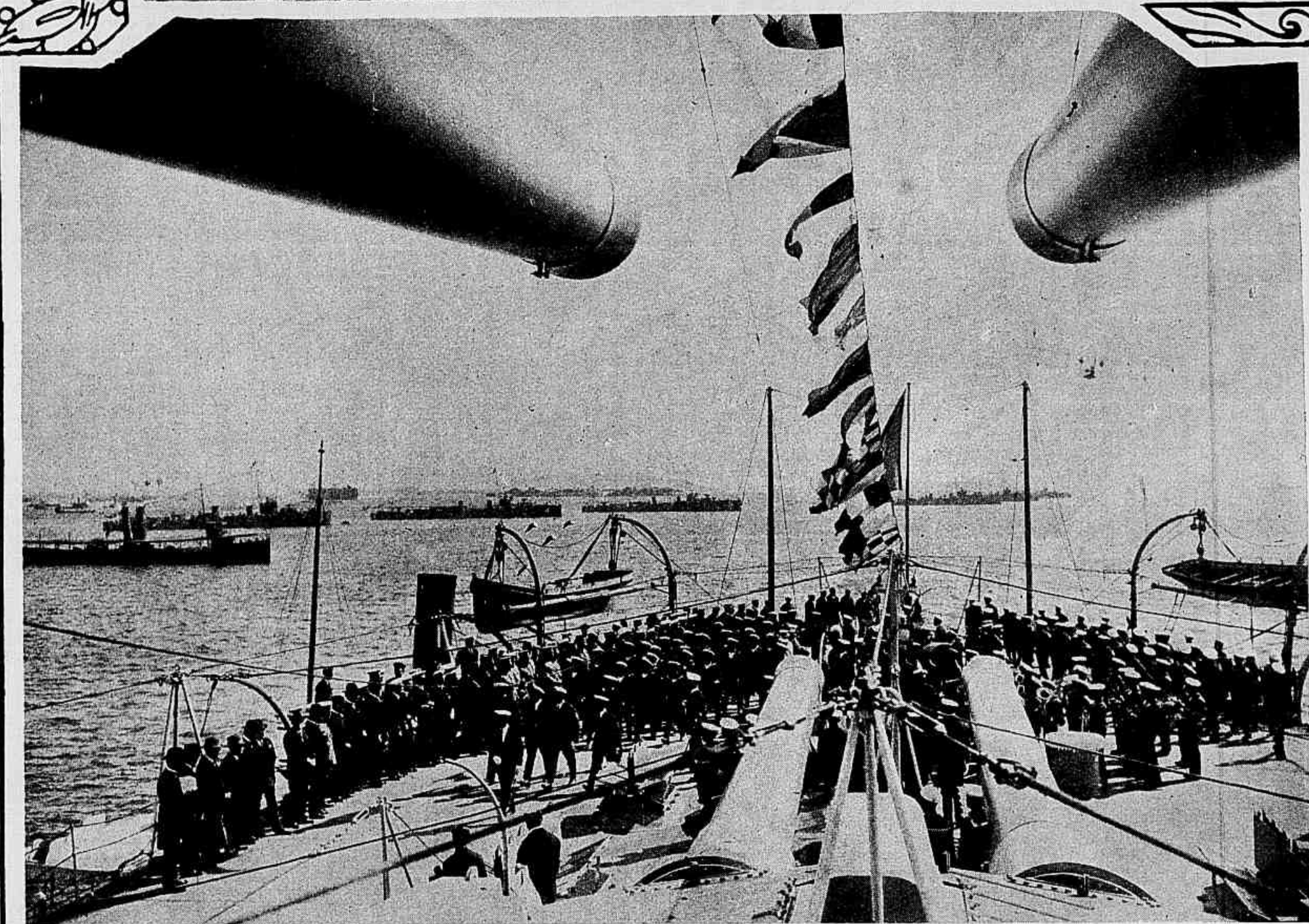
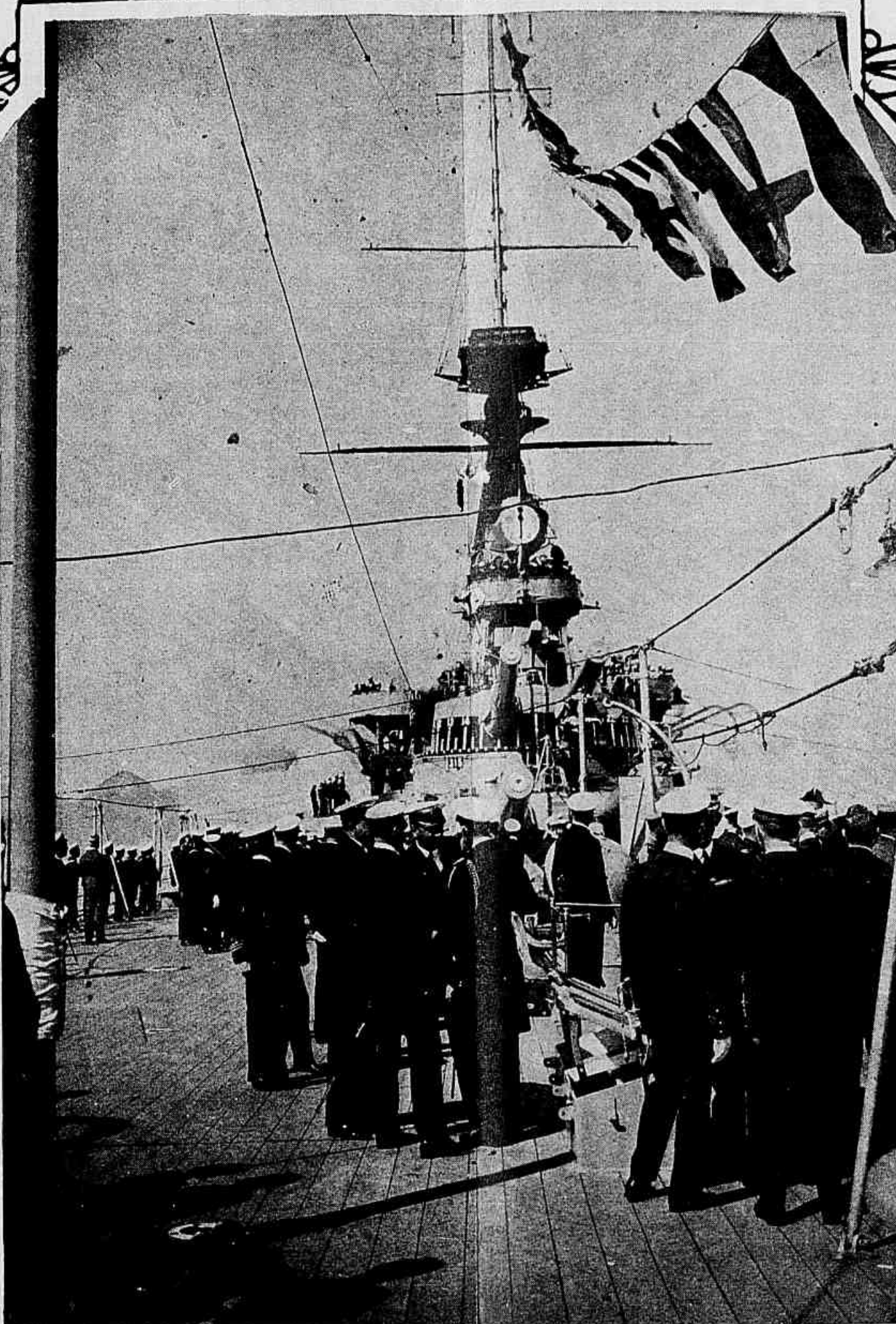
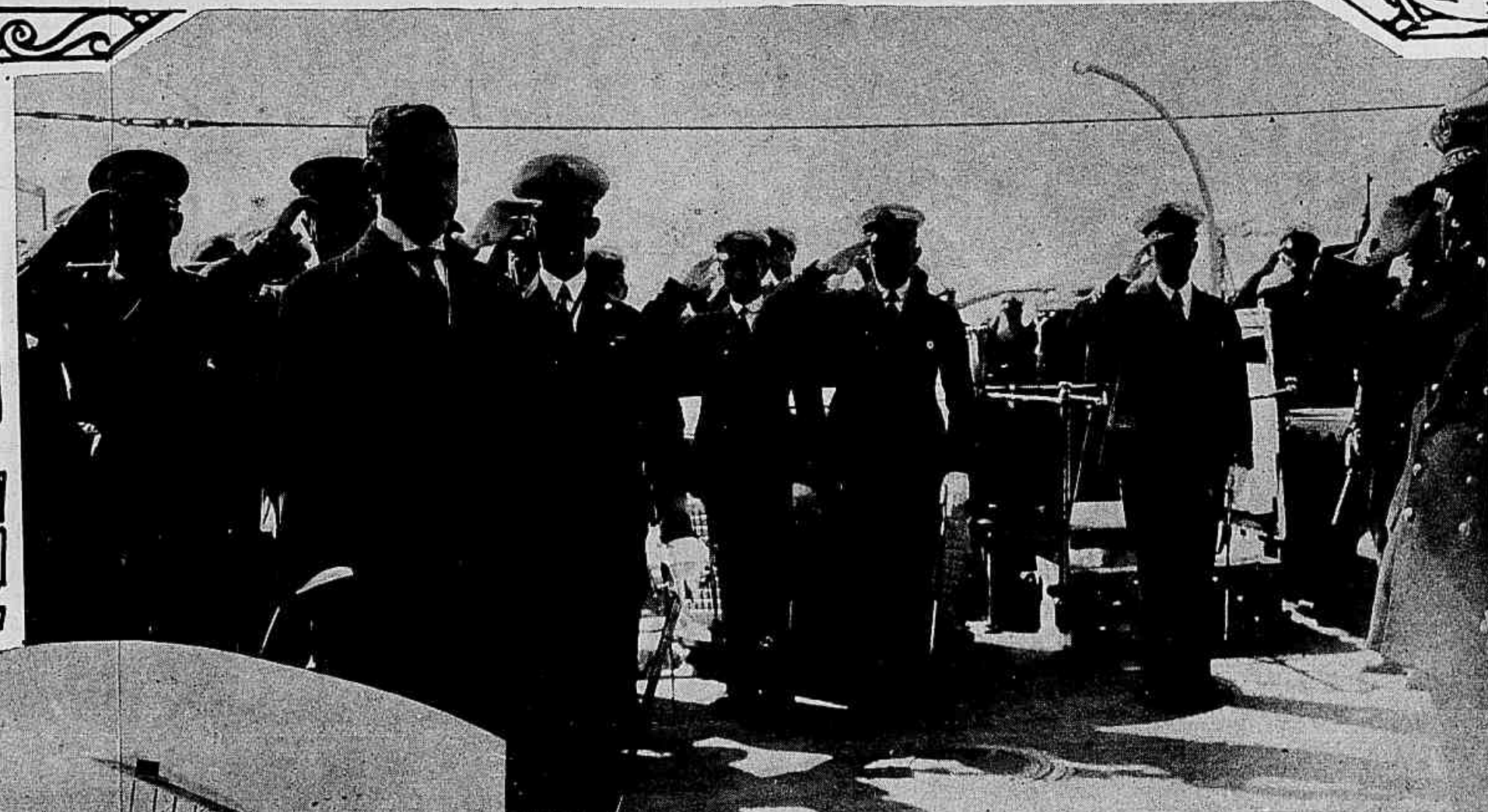
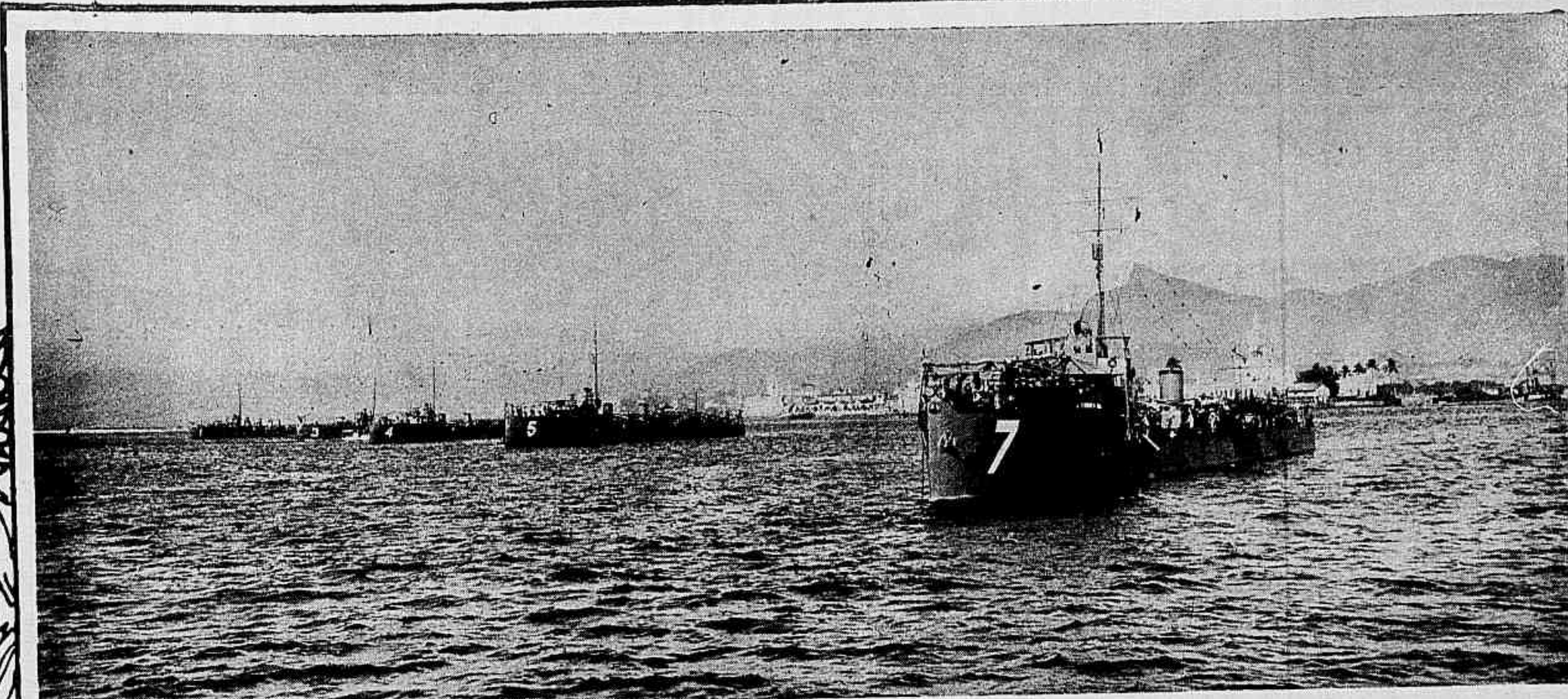
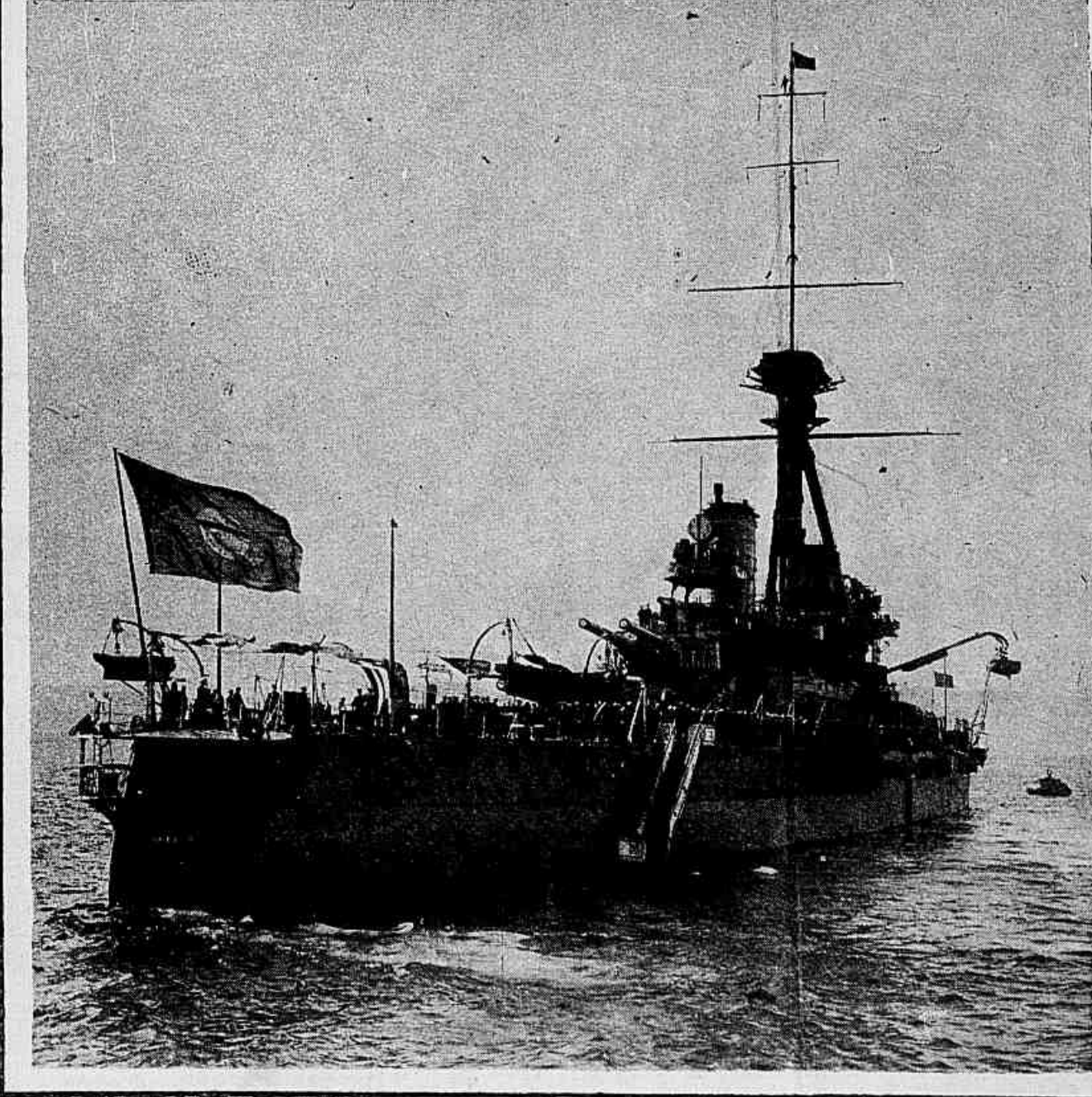
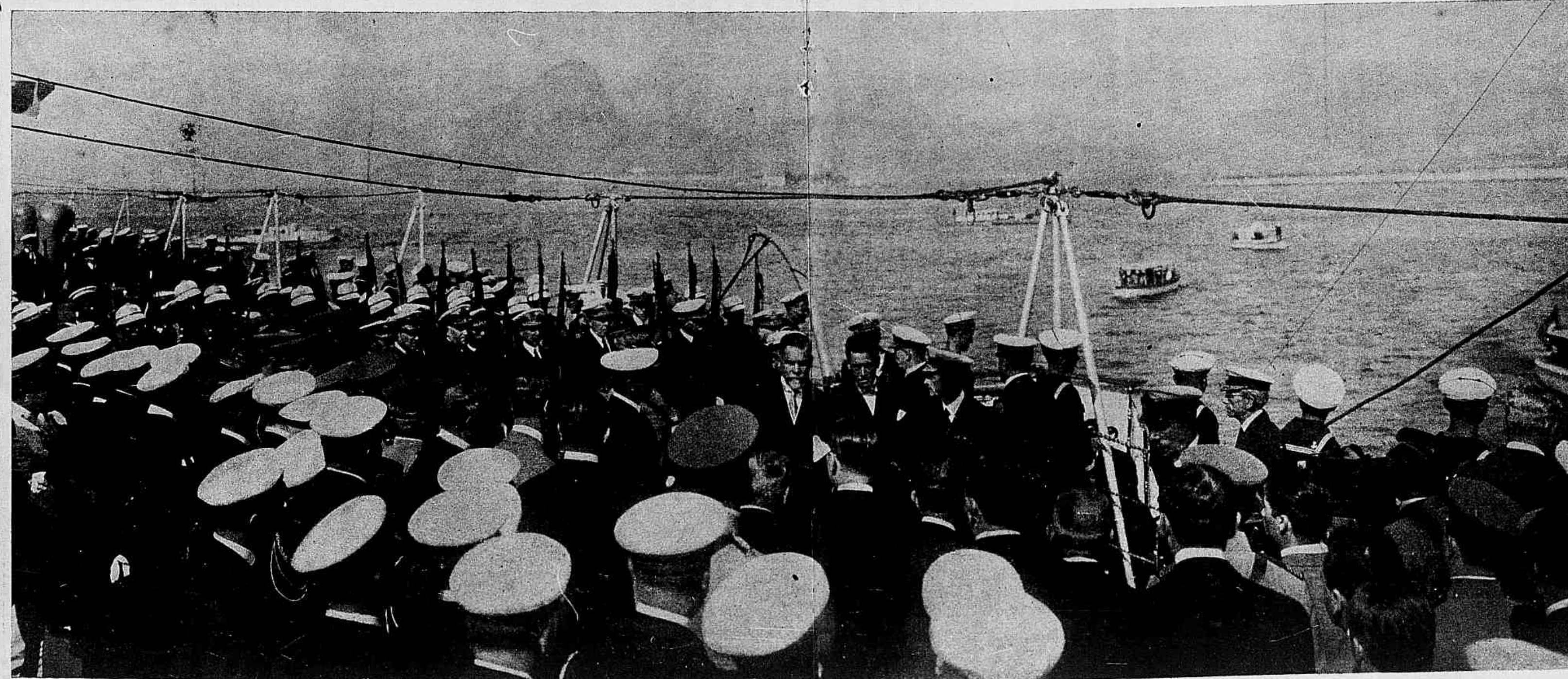
Convenhamos que sim. Mas por que não decretar de vez haja, em todas as grandes datas historicas do Brasil, nos estabelecimentos em que se preparam os futuros soldados da patria, prelecções sobre o motivo que torna esse dia algo mais do que "um dia como outro qualquer?"...

Rosalina Coelho Lisboa.

As novas diplomadas pela Escola Normal

Ao alto: a turma das novas diplomandas da Escola Normal e o seu paranympho, professor José Rangel, na solemnidade da entrega do quadro e distribuição de diplomas. Ao lado: o professor José Rangel, tendo á direita o professsor Jonathas Serrano, director da Escola Normal, entrega o diploma a uma das novas professoras.

A homenagem da Marinha ao Almirante Barroso, o heróe da batalha naval do Riachuelo, junto do monumento de Correia Lima, erguido, para perpetuar a memoria do grande marinheiro, na Praia do Russell. A' esquerda: ao alto, o almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, entre os srs. Edwin Morgan, embaixador dos Estados-Unidos, e almirante Penido, chefe do Estado-Maior da Armada, junto da estatua de Barroso, em companhia do almirante MacCulley, chefe da Missão Naval americana; almirante Isaías de Noronha, director da Escola Naval, e outras altas patentes da Marinha; em baixo, o Batalhão Naval desfilando na avenida Beira-Mar. A' direita: o almirante Pinto da Luz lê o seu discurso diante do monumento do Barão do Amazonas, o heróe de Riachuelo. Vêem-se na gravura os almirantes Penido e Isaias de Noronha, commandantes Fonseca Neves e Talmo Fonseca.

A nova directoria do Club Naval

Ao alto, á esquerda: a nova directoria do Club Naval, solemnemente empossada no dia 11. Presidente, contra-almirante José Isaias de Noronha; 1.° vice-presidente, capitão de mar e guerra Bento de B. Machado da Silva; 2.° vice-presidente, capitão de corveta Salustiano Roberto de Lemos Lessa; 1.° secretario, capitão-tenente Joaquim Novaes Castello Branco; 2.° secretario, capitão-tenente Victor Silva Pontes; 1.° thesoureiro, capitão-tenente Antonio de Magalhães Macedo; 2.° thesoureiro, capitão-tenente Manoel Ferreira Mendes. Ao alto, á direita: a mesa, durante a sessão solemne. Na presidencia, o sr. almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, tendo á direita o capitão de fragata Hugo Mariz, representante do sr. Presidente da Republica, e á esquerda o illustre almirante Isaias de Noronha — o presidente que se empossou e que foi eleito no mais memoravel pleito até hoje havido no Club Naval. No momento, fazia o almirante Noronha o seu discurso. Em baixo: aspecto parcial da assistencia, vendo-se ao centro, no primeiro plano, o sr. ministro da Justiça entre os srs. embaixador dos Estados Unidos e ministro do Exterior.

A data magna da nossa Marinha

Na data commemorativa da Batalha Naval do Riachuelo, foi levado a effeito, com grande brilho e imponencia uma revista naval, entre as Ilhas das Cobras e Villegaignon, da qual as gravuras destas paginas mostram varios aspectos. 1 — O "Tenente Rosa", levando a seu bordo o sr. Presidente da Republica, passando junto do "Minas Geraes". 2 — Os "destroyers" em linha. 3 — A sahida do sr. Presidente da Republica do "Minas Geraes". 4 — Um aspecto do tombadilho do capitanea da esquadra. 5 — A guarnição do "Minas Geraes" desfilando deante do sr. Washington Luis. Ao fundo os destroyers. 6 — Um avião da Marinha evoluindo junto de um *scout*. 7 — O sr. Presidente recebendo os cumprimentos dos commandantes das varias unidades. 8 — A chegada dos srs. Presidente e Vice-Presidente da Republica ao "Minas Geraes". 9 — O "Minas Geraes".

ANNIVERSARIOS

No dia 18 — a senhora Corina Silveira Teixeira; as senhorinhas Virgilita de Sá Pereira, Bertha Martins Baptista, Diamantina Ferreira França, Dulce Theophilo de Azevedo, Helena e Suzanna Aurelio de Figueiredo, Wanda da Fonseca; o illustre senador Paulo de Frontin; o commendador Antonio Jannuzzi; o coronel Povoas Junior; os drs. Doyle Silva Paes Barreto e Abelardo de Araujo; o joven João Rodrigues Vieira.

No dia 19 — as senhoras Maria Candida Cabrera, esposa do sr. Arthur Osorio da Cunha Cabrera, presidente da Associação dos Empregados no Commercio; Aristides Lopes Vieira e Marieta Raposo Murtinho; a senhorinha Zuleide Godinho, o caricaturista Julião Machado; o commandante J. J. da Costa Velho.

No dia 20 — as sras. Emilia da Silva Gomes, Rosa Amelia Lyra Tavares e Francisco Chiaffitelli; a senhorinha Maria Antonieta Penafiel os drs. José de Oliveira Machado e Paulo Tavares da Gama; o emprezario theatral José Segreto.

*

Passa tambem nesse dia a data natalicia do nosso glorioso patricio Santos Dumont, a quem o mundo deve o progresso vertiginoso da aviação.

*

No dia 21 — as sras. Izabel do Rego Machado e Edméa Duarte Diniz Chaves; a senhorinha Marinho da Cunha; o deputado federal Annibal Toledo; os drs. Luiz Corrêa de Brito e Luiz Felippe Gonzaga; o commandante Mario Sampaio; a formosa Totinha, filha do fallecido dr. Antonio Ferreira Leite; o dr. Arthur Imbassahy; o commandante Alfredo Buarque Pinto Guimarães, o academico Graça Aranha; os drs. Herculano Nina Parga e Luiz Corrêa de Brito.

No dia 22 — as senhoras Cayres Pinto e Zuleika Simões; senhorinhas Carmelita de Carvalho, Lydia Torres Villar, Hercilia Orlando Ferreira, Florinda de Mariath Borges Monteiro e Odette de Azevedo Heller; os drs. Francisco Chagas Doria e Otto Prazeres; o almirante Gustavo Garnier.

No dia 23 — as senhoras José Feliciano de Barros, Manoel da Silva Gomes e Lafayette de Carvalho; as senhorinhas Olga Macedo, Altina Pereira Franco, Lilia de Figueiredo e Judith de Oliveira Barbosa; o almirante Indio do Brasil, ex-senador federal; o deputado João Mangabeira; o engenheiro Francisco Pestana; o dr. Caldas Brito; os marechaes Silva Faro e Napoleão Aché.

No dia 24 — as sras. Zilda Corrêa Dutra e Arthur Lobo; as senhorinhas Maria José Salgado Dutra, Joanna Véra de Carvalho Rego e Olympia Mafalda de Oliveira; o dr. Renato de Souza Lopes; os commendadores Coxito Granado e Fridolino Cardoso; o general Affonso Grey; os drs. João da Costa Pinto e Raul Buarque de Gusmão; o illustre professor, litterato e philologo dr. João Ribeiro, nosso brilhante collaborador e membro da Academia Brasileira.

NOIVADOS

— a senhorinha Filó Cavalcanti Zolachio Diniz;

— a senhorinha Hilda Lacerda Tinoco e o dr. Augusto Rangel;

— a senhorinha Heliette Ramagem e o industrial José Pereira Soares Filho;

— a senhorinha Margarida Augusta dos Santos e o sr. Americo Garcia Campos;

— a senhorinha Laura Margarida de Queiroz e o sr. Joaquim Costa.

CASAMENTOS

— a senhorinha Margarida dos Santos Vião e o sr. Ernesto Laginestra ;

— a senhorinha Yolanda Guadie Ley da Fonseca e o dr. Adhemar Vieira;

— a senhorinha Adelina Gualano e o sr. Giovanni Cosentino;

— a senhorinha Geralda Arruda de Brito e o dr. Alvimar de Carvalho;

— a senhorinha Wanda Accioly e o dr. Peregrino Junior.

*

Realizou-se no dia 9 do mez corrente, em Budapest, o enlace matrimonial da graciosa senhorinha Bidú Saião, cantora brasileira, que o anno passado fez parte da companhia lyrica official que occupou o Theatro Municipal, onde colheu os mais enthusiasticos applausos, com o conhecido emprezario thatral sr. Walter Mocchi.

DIPLOMATAS

Foi das mais bellas e concorridas a recepção que o ministro do Perú e a senhora Maurtua offereceram ás pessôas de suas relações, quinta-feira passada, no formoso palacete de sua residencia.

*

Sabbado passado, o embaixador do Chile e a senhora Irarrazaval Zanartu abriram os seus explendidos salões do palacete da praia de Botafogo, offerecendo aos seus amigos um jantar que transcorreu lindamente.

*

O embaixador da Inglaterra e lady Alston reuniram, segunda-feira passada, em seu pittoresco palacete de Santa Thereza, um grupo de amigos para um chá, que esteve muito encantador.

*

Na proxima segunda-feira, o addido militar dos Estados Unidos e senhora Barclay despedem-se da sociedade brasileira, offerecendo-lhe uma grande recepção seguida de baile.

*

O novo embaixador da Italia nesta capital e senhora Bernardo Attolico offerecem hoje, ao mundo official, ao corpo diplomatico, á sociedade brasileira e aos membros proeminentes da colonia a sua primeira recepção, nos salões do palacio da embaixada, nas Laranjeiras.

Abrilhantarão essa recepção, que promette ser lindissima, a senhora Respighi, que cantará, e o maestro Respighi ao piano.

*

Esteve muito brilhante o banquete qus o ministro da Hollanda, Chev. Charles de Rappart, deu no hotel Gloria, a semana ultima.

Estiveram presentes á formosa reunião o embaixador do Chile e senhora Irrarazaval; o sr. Ramos Montero, ministro do Uruguay; o ministro do Paraguay e senhora Ibarra; o ministro de Cuba e senhora Barnet; o general chefe da missão militar franceza e senhora Coffec; o sr. J. A. Montilla, ministro da Venezuela; o dr. Henrique José de Saules, director do protocollo; monsenhor Egidio Lari, encarregado des Negocios da Santa Sé; o encarregado de Negocios da Tcheco-Slovaquia e senhora Dittrich; o barão de Bogaerde, encarregado de Negocios da Belgica; o dr. Octavio N. de Brito e senhora; o consul do Chile e senhora Larrain, as senhorinhas Dulce de Saules e Clara Ramos Montero.

*

O encarregado de Negocios da Santa Sé offereceu no palacio da Nunciatura, em Botafogo, um almoço intimo em honra do vice-presidente da Republica dr. Mello Vianna.

Tomaram parte nessa distincta festa, alem do vice-presidente da Republica e de monsenhor Lari, o ministro da Justiça dr. Vianna do Castello, dr. Aloysio de Castro, ministro da Venezuela sr. José Abel Montilla, ministro de Cuba sr. José A. Barnet e Vinageras, dr. Rodrigo Octavio. consultor geral da Republica; encarregado de Negocios da Hungria, sr. Witter; sr. Julian E. Portela, conselheiro da Embaixada da Argentina; dr. Rodrigo Octavio Filho, sr. Friedrich Ried, secretario da legação da Allemanha; dr. Gustavo Barroso.

A expansão do Partido Democratico

Ao alto: aspecto da assistencia á solemnidade, reolizada no Theatro Phenix, de installação da secção universitaria do Partido Democratico do Districto Federal.

Ao lado: o prof. Fernando de Magalhães, na presidencia da solemnidade, em companhia dos srs. deputado Francisco Morato, prof. Dias de Barros, dr. Octavio da Rocha Miranda e outros vultos de destaque, e academicos do Rio e de S. Paulo.

O anniversario do Tijuca Tennis Club

A directoria do Tijuca Tennis Club, á esquerda e ao alto, e dois interessantes grupos de senhorinhas que estiveram presentes ao baile com que foi commemorado, nos aristocraticos salões do Automovel Club, a passagem do decimo segundo anniversario da fidalga aggremiação da Tijuca.

Os que viajam

Chegaram ao Rio: — o dr. João Conrado de Niemeyer, vindo da Parahyba do Sul; o deputado Joaquim Ribeiro da Luz, vindo de Minas; o casal Guilherme de Almeida, em viagem de recreio; o dr. Roberto Moreira, procedente de S. Paulo; o sr. Francisco Bastos, que regressou de Paris; o ministro Pinto da Rocha, que volta de sua viagem á Europa.

*

Deixaram o Rio: — a senhora Geraldo Rocha e senhorinhas Geraldo Rocha e Zuleika Siachia, que foram á Europa; o sr. J. A. Bouquet, que se destina á Europa; o dr. Sulpicio Ausier Bentes, que regressou ao Pará; o general Candido Rondon; o dr. Steiner do Couto, que vae ao Acre.

O Dia da Margarida

Quem não se recordará desse dia? Dia de belleza, dia de elegancia, dia de caridade. Ha já dous annos que esse dia reapparece, sempre lindo e cheio de graça. A cidade toda vibra de alegria e enthusiasmo. Todas as bolsas se abrem para deixar os seus óbolos nas mãos das nobres pedintes. Por todos os lados, grupos das mais distinctas senhoras e das mais graciosas senhorinhas, da nossa alta sociedade, fazem a venda da pequenina flôr, que tanto rende em favôr dos infelizes.

E assim é que no proximo dia 2, pela terceira vez, o "Dia da Margarida" apparecerá em favôr de Caritas Social, a novel associação que se destinará a amparar as pobres moças asyladas que aos 21 annos são obrigadas a abandonar os asylos.

Noites joaninas

A Associação Brasileira de Educação, por sua secção de divertimentos infantis, levará a effeito, na noite de 23, uma linda festa joanina, na Avenida das Nações, entre o Calabouço e a Embaixada Americana.

Com permissão da Prefeitura, serão accesas fogueiras e em barracas serão vendidas gulodices proprias do São João.

Musica

Foi dos mais attrahentes o programma que o violinista Alceu Camargo, primeiro premio do Instituto Nacional de Musica, apresentou, quarta-feira passada, á sociedade, no seu formoso concerto, em homenagem á bancada paranaense.

Essa hora de arte teve como local o salão de honra do Instituto, o qual esteve muitissimo concorrido e selecto, tendo o festejado recitalista recebido muitos applausos.

*

Transcorreu formosissimo o concerto que o sr. Roberto Vilmar realizou, a semana ultima, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica.

O querido cantor patricio, que teve o concurso do brilhante intellectual Alvaro Moreyra, foi vivamente applaudido por uma assistencia numerosa e selecta.

Chás dansanes

A Missão da Cruz, instituição que protege a infancia desvalida da Saúde e Favella, realizará hoje, em seu beneficio, uma esplendida tarde de chá e dansa, nos salões do Automovel Club do Brasil.

A commissão, que é composta das senhorinhas Evangelina Tasso Fragoso, presidente; Maria Helena Custodio Coelho, vice-presidente; Maria Velloso, secretaria, e Zaira Cantanhede, thesoureira, tem-se esforçado muito para que o chá-dansante da "Missão da Cruz" se revista do cunho de brilhantismo e elegancia peculiar ás festas dessa piedosa instituição.

*

Para amanhã está marcada outra magnifica tarde de chá. Esta é em beneficio da sympathica instituição Abrigo Thereza de Jesus.

Será, ás 7 horas, no salão do Automovel Club do Brasil.

Festas de arte

A Pró-Matre está organizando a sua linda festa de arte.

Constará de um programma primorosamente artistico e nelle tomarão parte figuras de grande relevo em nossa sociedade.

O local escolhido é o mesmo do anno passado, o theatro João Caetano.

*

Proseguindo o seu delicioso programma de festas deste inverno o Automovel Club do Brasil realizou, quinta-feira ultima, uma esplendida vesperal de arte, sob o patrocinio da festejada poetiza Anna Amelia Carneiro de Mendonça.

O lindo salão do Automovel Club do Brasil esteve totalmente cheio do que de mais fino possue a nossa sociedade.

Recepções

A senhora Octavio Mangabeira tem recebido com muito brilho, ás quartas-feiras.

*

O distincto casal Silvestre recebeu os seus amigos para um chá, que esteve elegantissimo, terça-feira ultima.

*

O almirante e senhora Marques Couto deram uma formosissima recepção ás suas fidalgas relações, a semana passada.

Country-Club

Este elegante *cercle* iniciou lindamente as suas reuniões deste inverno.

M. de D.

Carnet

Meu amigo:

Sabe que estive hoje até 7 horas da noite no Estado Oriental e que ás 7½ jantava no Brasil?

Não pense que vim de aeroplano ou que estejamos no seculo 2.000; apenas estive na Rivera e vim jantar em Sant'Anna, onde estou a passeio.

Não me veja, porém, de saia rodada e lenço vermelho na cabeça, como aquellas contrabandistas da Carmen. Não! Eu estava de auto; somente fui com um simples capote de astrakan e por um milagre de fronteira elle voltou elegantemente de pelles.

Aqui acontece muito isso e ninguem explica o motivo. Tambem para que, se todo o mundo gosta de mudar de pelle? O que, aliás, sempre é melhor do que vestir a alheia ou mesmo apenas cortar.

Rivera é muito bonitinha com as suas avenidas de cinnamomos, de alamos ou de platanos e, apezar de estarem as duas cidades juntinhas, tem cada uma a sua vida especial.

Divide-as apenas uma rua e, entretanto, mais forte do que o marco de fronteira que as separa, existe o orgulho dos dois povos.

Com o peso actual, que vale 8.500 da nossa moeda, o contrabando é muitas vezes uma illusão; vi muitos preços bem mais elevados do que os do nosso Rio.

Adeus, meu amigo, receba mil saudades da sua

Maria de Lourdes.

O ultimo baile do Club Germania. Sentado, ao centro, o sr. ministro Hubert Knipping, que se vê rodeado por distinguidas figuras femininas e masculinas da colonia allemã.

A GRAÇA INFANTIL E A BELLEZA DAS SUAS ATTITUDES

Na sua suprema sabedoria, a natureza creou a igualdade de toda a gente no nascimento e na morte. Ao vir ao mundo e ao desapparecer delle, todos são iguaes. Reis ou pastores, cortezãs ou imperatrizes, num berço de rendas ou num pequenino estabulo abandonado, os homens veem ao mundo com o mesmo mysterio e desapparecem delle com a mesma incerteza, sem que deixem outra coisa além da recordação, da immortalidade ou das lagrimas que fazem verter aos olhos daquelles que os amaram. Mas um periodo existe na vida humana que é, talvez, o maior e o mais bello: o da infancia.

Pequeninos de palmo e meio, no encantador balbuciamento das primeiras phrases, são ás vezes uns élos mais poderosos do que os mais poderosos califas. Nas suas mãozinhas tremulas e côr de rosa, mais leves e mais delicadas do que as flores de amendoeira, as crianças guardam um thesouro inesgotavel de amor e de ternura, qualquer coisa de subtil e de quasi divino que nos obriga a acreditar nos anjos. E anjos são as crianças com a sua adoravel ingenuidade.

E' certo que, ás vezes, com as suas descobertas travessas, com as suas partidas esquisitas, com as suas gargalhadas crystalinas, lembram-nos mais o inferno do que o céu... Mas quem pode permanecer indifferente á supplica de perdão duns olhos castanhos ou azues que pedem o olvido para uma travessura? Por mim, confesso que sou uma pessima educadora: para ver sorrir uma criança sou capaz das maiores tropelias.

Depois, ha bébés que teem o segredo de perfumar uma existencia, com o encanto das suas attitudes; são uns magos que sabem decifrar as horas de tristeza ou de desalento e que com uma caricia, com um "papá" ou "mamã" dito de certa maneira, incutem fé, dão coragem para affrontar a maldade e o cansaço da vida. E o espirito que elles teem? Quem não sorriu uma vez com determinada observação sahida duma bonequinha rosada? Ha tantos livros de anecdotas e ninguem pensou, ainda, em colleccionar os ditos de espirito das crianças.

Recordo-me da filhinha duma das minhas amigas que perguntava á mãe, entre ansiosa e risonha: "Oh mamã, se eu te disser onde estão as tuas chaves, não me mandas ao collegio?" E daquella vez em que o Mariozinho, depois de ter sido muito massacrado com as lombrigas e de lhe dizerem que ellas se alimentavam de coisas doces, perguntou muito interessado: "Eu não posso ser lombriga"?

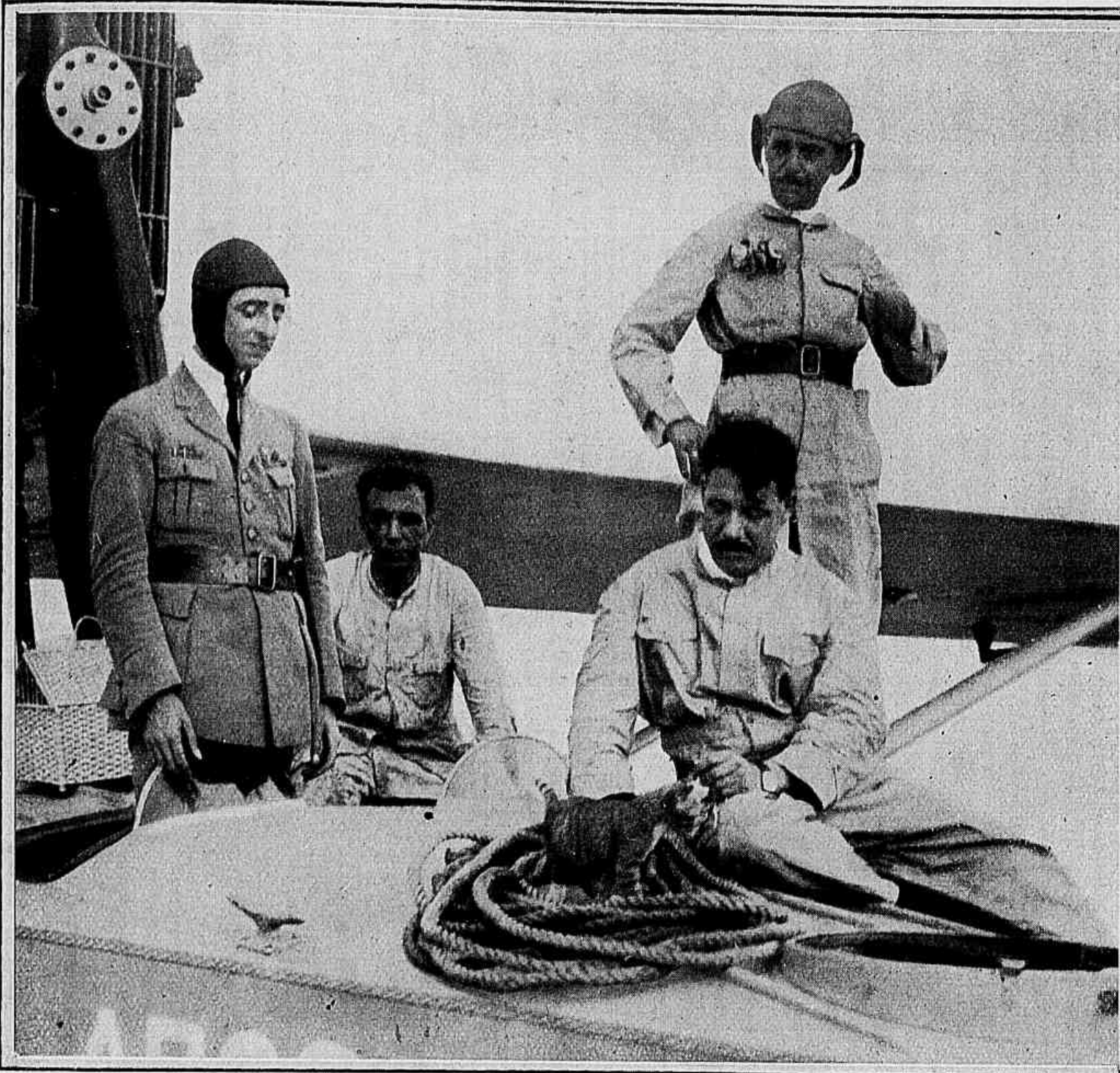
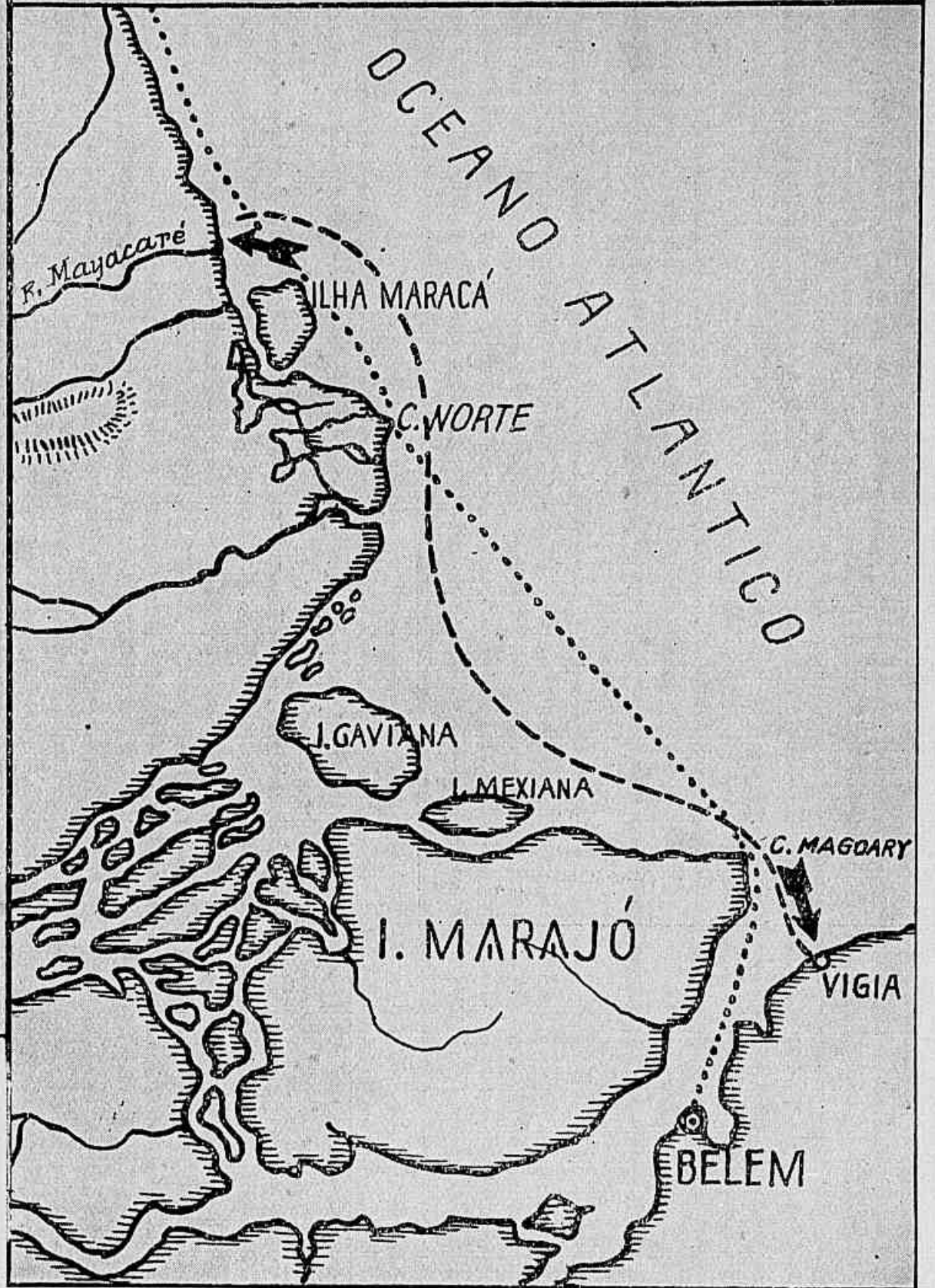
E as suas observações perigosas? E os seus raciocinios engraçados em que, muitas vezes, existe um mundo de psychologia? São as flores mais bellas da existencia! Mas ha crianças predestinadas: possuem qualquer luz interior que as tornam pensativas ou sábias. E causam-nos uma impressão extraordinaria ao revelarem-se prodigios. Em Portugal, existe um poetazinho de doze annos que consegue emocionar-nos com os seus queixumes. Publicou dois livros, em que canta o amor, a saudade e a morte, cheios de melancolia e que parecem assignados por um grande conhecedor da vida. E quando os nossos olhos pousam sobre esse aborto de precocidade sentimos a impressão de que estamos em frente dum velho mascarado.

A maior belleza dos bébés é, na minha opinião, a infantilidade das suas attitudes e dos seus raciocinios. Uma criança sem meninice recorda-me um paiz onde não houvesse sol. Ha artistas que teem procurado fixar a alma dos pequeninos através dos livros e dos quadros. E tão enraizado está na America o culto da infantilidade que ainda ha pouco tempo se organizou uma exposição de desenhos sobre os gestos infantis.

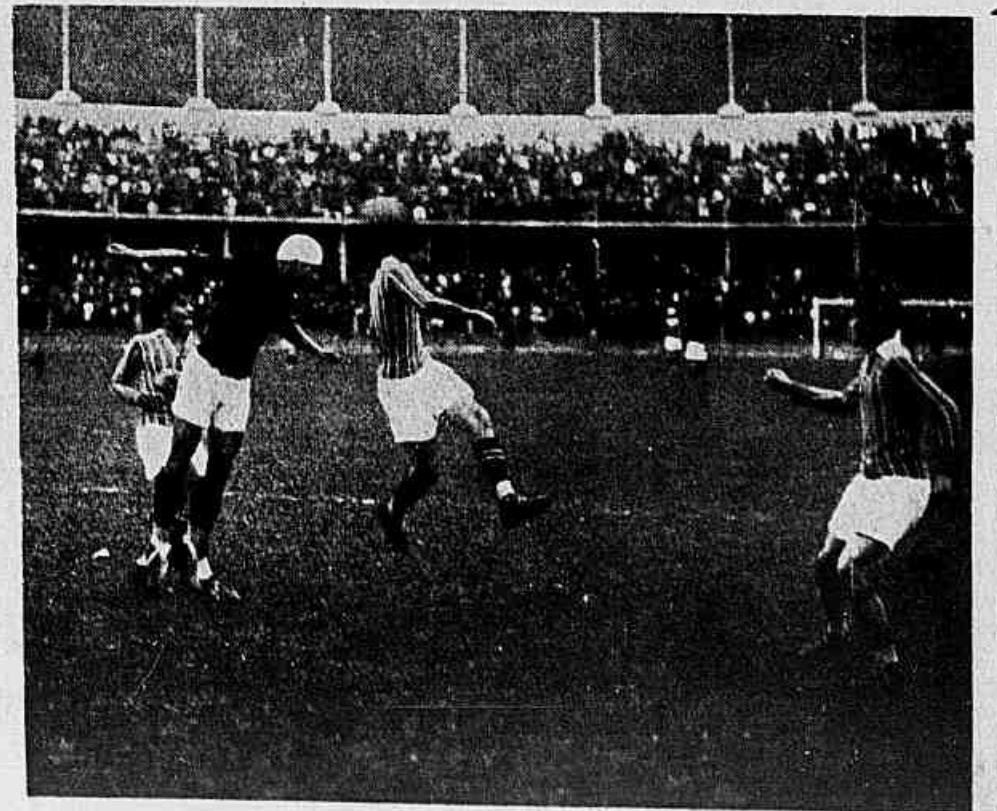
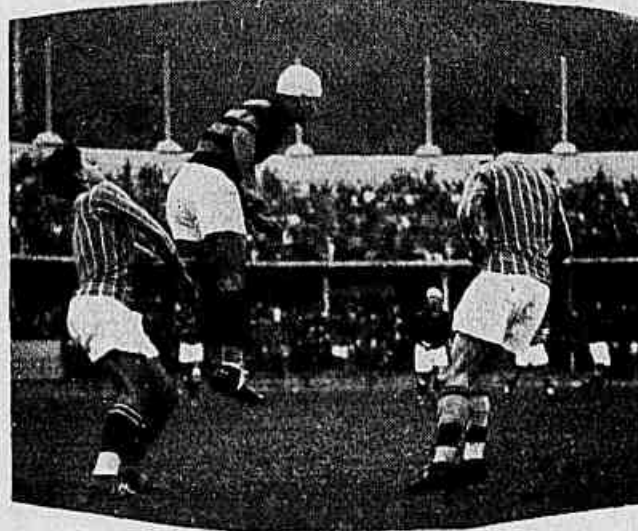
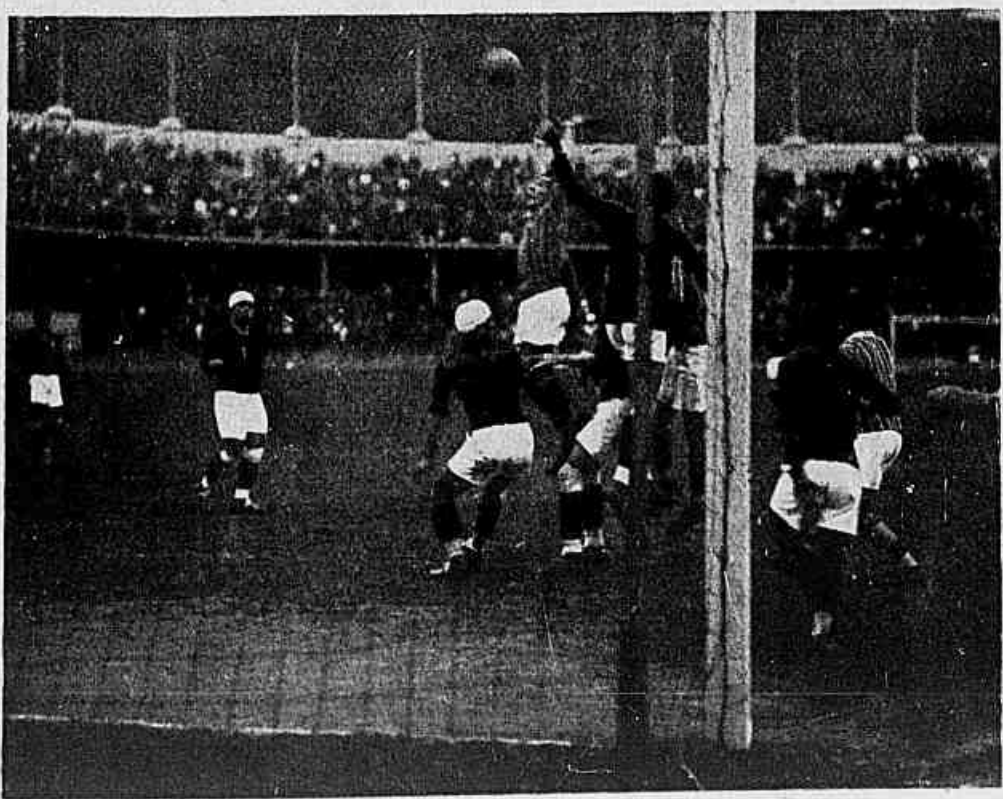
Os artistas que obtiveram maior sucesso foram os trez que illustram esta pagina e que demonstraram, com elegancia, como cada bébé é differente nas suas attitudes e nas suas expressões. Assim, temos a criança calma e sorridente que pega nos animaes como num bibelot delicado, procurando não os magoar; ha o bébé traquina que se deita no chão para atiçar o furor do bichano e que, ao vêl-o zangado, corre a refugiar-se nos braços carinhosos da mamã; vemos o grupo dos travessos puxando uma corda comprida, medindo a sua força e a alheia no meio das risadas mais barulhentas; e apparece-nos a menina já um pouco estudiosa e amiga de ver illustrados como a "Revista da Semana" mas que não resiste a brincar com o *tareco* familiar.

Agora, notemos os bellos desenhos de Hilda Cowhan. Aos olhos desta artista, a criança tem nas suas attitudes a gentileza e a precocidade de pequeninos cavalheiros e de minusculas senhorinhas. Em todos os seus trabalhos apparece um sentimento escondido, qualquer coisa que mata um pouco a ingenuidade dos primeiros annos. As meninas são já as Colombinas que acariciam os perversos Pierrots e que procuram esconder, com o gesto, a perturbação duma palavra desconhecida...

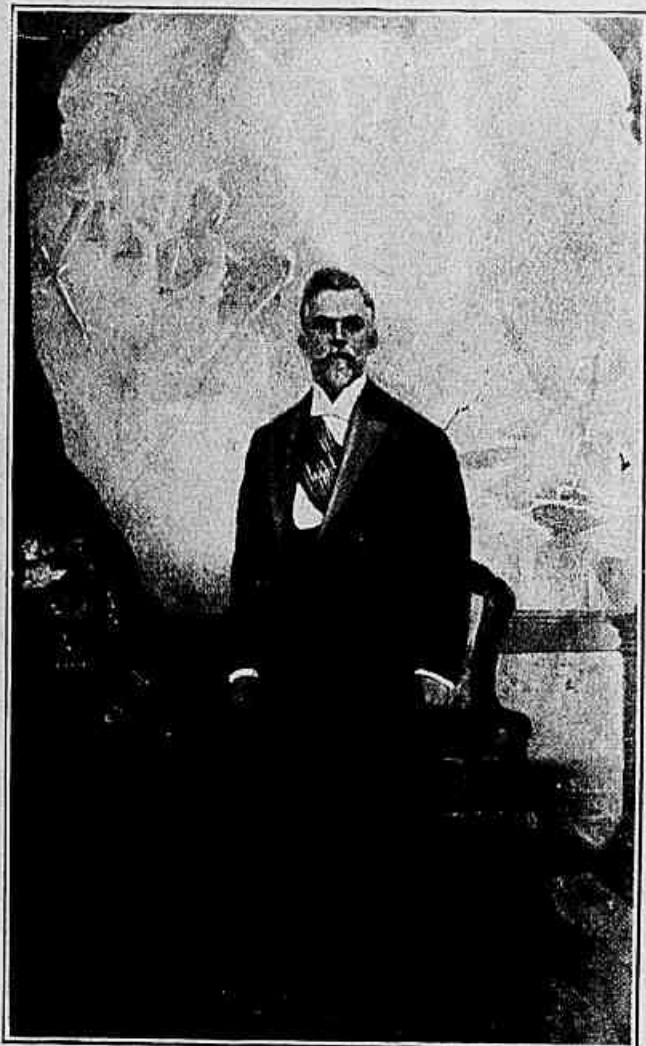
Mais precoces, porém, ou menos precoces, mais crianças ou menos crianças, esses pequeninos pedaços de gente são os mais poderosos senhores do coração humano!

Beatriz Delgado

SALVOS!

Os quatro heroicos tripulantes do *Argos*, cuja sorte foi, por longos dias, uma interrogação dolorosa e que providencialmente foram salvos pela vigilenga *Tira-Teima*, na altura da foz do rio Mayacaré, no Pará. Photographia tirada no Rio, poucos momentos ante da partida do *Argos* da nossa capital, em demanda do Norte, vendo-se da esquerda para a direita: Sarmento de Beires, Machado Mendonça, Gouveia e Castilho. *A' direita*: A região onde se desenrolou a odysséa do desastre do *Argos* — do qual se partiu uma aza — e do salvamento pela canôa *Tira-Teima*. Vêem-se as seguintes indicações: linha pontuada, indicando a rota estabelecida por Castilho para o vôo Belem-Georgetown; setta diante da foz do Mayacaré, ponto onde se deu o desastre; linha interrompida indicando o trajecto feito pela vigilenga salvadora, que conduziu os aviadores a Vigia, e setta indicando a cidade de Vigia.

Flamengo × Fluminense

Ao alto; á esquerda, o *team* do Flamengo que no domingo ultimo venceu, por 1x0, o Fluminense, á direita, o *team* vencido do Fluminense. Em baixo, tres instantaneos do empolgante embate.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

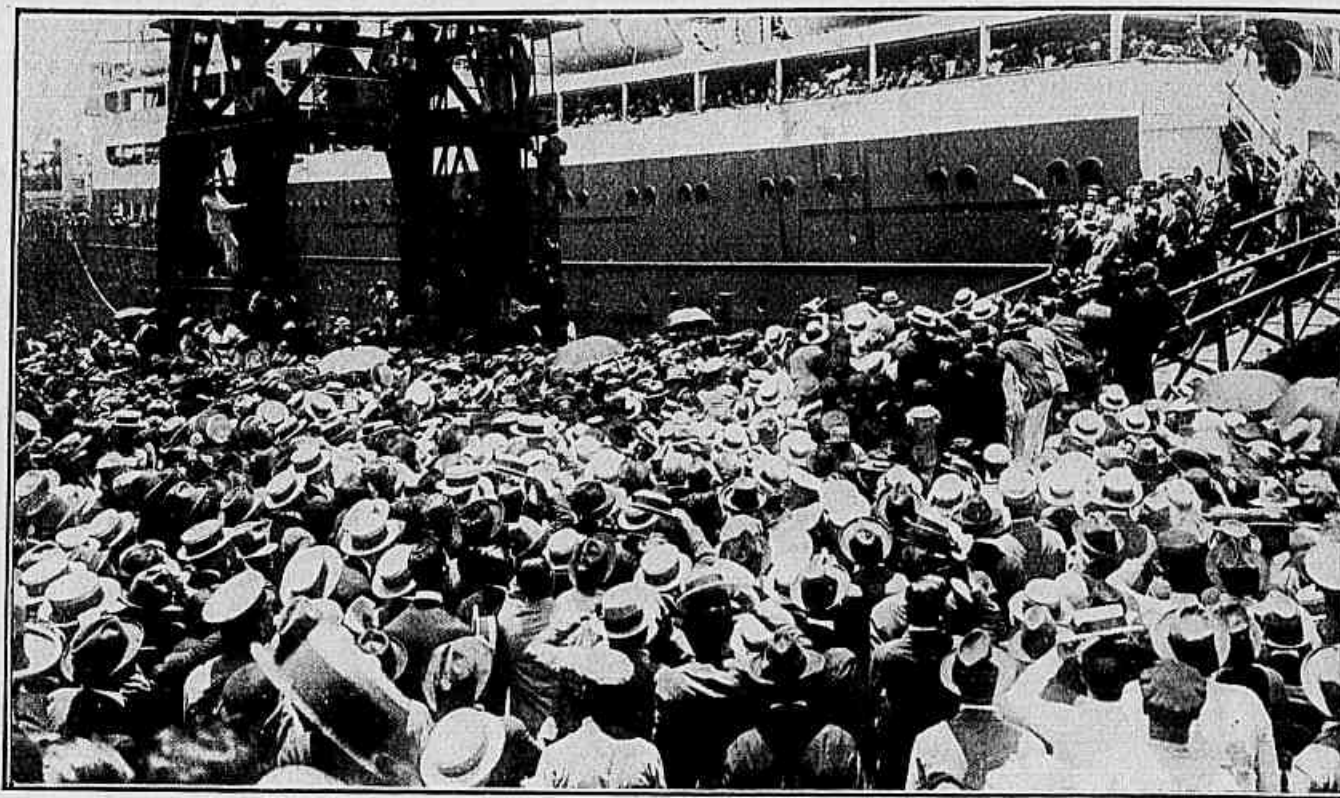
"A PAZ"

Allegoria a oleo, da lavra do artista brasileiro Alvaro Teixeira, actualmente exposta, com geral agrado, num grande hotel da Avenida.

O NOVO DIRECTOR DA ESCOLA DE BELLAS ARTES

Foi nomeado director da Escola Nacional de Bellas Artes o sr. José Octaviano Correia Lima, artista e professor dos mais illustres e acatados desta geração. O autor do monumento ao Almirante Barroso, e de tantas outras obras de concepção elevada e esmerada execução, recebe assim mais uma recompensa official pela sua obra de esculptor a que se allía, egualmente nobre, a sua acção benefica de mestre.

O esculptor sr. Correia Lima succede na direcção da Escola ao dr. José Mariano Filho, critico de arte excellentemente culto e bem orientado, amigo excepcional dos artistas que nelle sempre viram uma figura de Mecenas, tanto mais de se prezar e bemquerer quanto, entre nós, a entidade se torna rara e fugidia. Tendo resolvido deixar aquelle posto, não conseguiu logo o dr. José Mariano que o Governo lhe concedesse a demissão solicitada. Teve por isso que repetir o pedido e insistir até que, reconhecida a firmeza inquebrantavel do seu proposito, obteve a exoneração, com uma carta do dr. Augusto Vianna do Castello, ministro da Interior, em cujos termos se encontram as referencias mais encomiasticas que um documento official pode conter. Não ha confundir os louvores expressos naquella resposta com as formulas officiaes que, em regra, agradecem os serviços prestados e lamentam que o requerente não possa continuar a desempenhar o cargo em questão... O sr. ministro da Justiça quiz bem significar que se não tratava agora dum caso commum de "demissão a pedido", mas da renuncia a um posto de confiança por um homem superior que superiormente o occupara, honrando-o, e a si proprio ainda mais se dignificando. E, se revez houvesse nesta retirada, seria um revez equivalente ao melhor triumpho.

J. J. SEABRA, EDIL CARIOCA

Ha seis mezes passados, recebia o Rio de Janeiro com demonstrações de intensa alegria, que foram uma verdadeira glorificação, o eminente estadista patricio J. J. Seabra, um dos mais illustres filhos da Bahia e, sem duvida, um dos brasileiros mais dignos do respeito e admiração dos seus concidadãos.

Uma reminiscencia: o eminente estadista dr. J. J. Seabra saudado no cáes do porto pela multidão em Dezembro ultimo, quando do seu regresso do Velho Mundo.

A cidade soube homenagear condignamente o Lidador que regressava do Velho Mundo com o espirito aquecido pelo mesmo ideal politico, e agora — volvidos mezes — quando se annuncia á Nação que ao velho e honrado estadista se negara entrada no Senado Federal, como representante do seu glorioso Estado, essa mesma capital, que soube glorificar o grande vulto bahiano, chama-o para conferir-lhe uma cadeira no seu Conselho Municipal.

Deputado, senador, ministro de Estado de varias pastas, governador da Bahia em dois periodos, o eminente estadista impôz-se sempre pela sua radiosa honestidade e, honrando qualquer assembléa, será no Conselho Municipal uma voz autorizada que se poderá ouvir, capaz de todas as intransigencias e de todas as firmezas.

A indicação do nome de J. J. Seabra para edil carioca reveste-se de uma alta significação, por isso que é feita pelos dois districtos eleitoraes do Rio e com a adhesão de todas as aggremiações politicas, que se congregam em torno do eminente estadista.

O povo carioca é coherente e leva ás urnas o mesmo vulto que levou, ha seis mezes, em triumpho, pelas ruas da capital.

O POLVO

Que a historia se repete, não ha duvida. Não é, pois, extranhavel vermos a Light — o eterno polvo que estende por todo o Rio os seus tentaculos — ensaiar de quando em vez, quasi sempre com o mais completo exito, um novo assalto á bolsa da população carioca.

Está na ordem do dia o do augmento das passagens dos bonds.

O polvo, na ansia de encontrar razões

Sarmento de Beires no Aero-Club Brasileiro. O glorioso commandante do *Argos*, em visita de despedida áquella associação, vê-se rodeado pelos directores do Aero Club, tendo á esquerda o dr. Amilcar Marchesini, presidente.

A' partida do glorioso almirante Gago Coutinho, herói da primeira travessia aérea do Atlantico. A' esquerda: s. ex. ao embarcar no «Southern Cross», com destino aos Estados-Unidos, entre os sub-officiaes da Escola de Aviação Naval que lhe fizeram carinhosa manifestação. A' direita: o sabio almirante, á direita do venerando sr. Visconde de Moraes e rodeado pelos amigos e admiradores que o levaram ao cáes do porto.

O dr. Edmundo da Luz Pinto, deputado federal por Santa Catharina e *leader* da sua bancada, entre os vultos da politica que tomaram parte no banquete que lhe foi offerecido pelos seus amigos e admiradores em razão da sua eleição para a Camara dos Deputados. A' direita do homenageado, vêem-se sentados os srs. Mello Vianna, vice-presidente da Republica; Rego Barros, presidente da Camara dos Deputados; almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, e deputado Manoel Villaboim, *leader* da Camara; e á esquerda os srs. A. Azeredo, vice-presidente do Senado; Getulio Vargas, ministro da Fazenda; Victor Konder, ministro da Viação; Ephigenio de Salles, presidente do estado do Amazonas; deputado Mello Franco; senador Gilberto Amado.

Aos heroicos aviadores do "Jahú"

João Ribeiro de Barros
Cap. Newton Braga
Vasco Cinquini
João Negrão

— que foram os primeiros americanos a abrir . . . em
— . . . Patria.

Mensagem

do afecto e da admiração da juventude de Ribeirão Preto.

A mensagem que a mocidade de Ribeirão Preto, por intermedio do academico José de Cerqueira Lima, que para tal fim se acha no Rio, será offerecida aos heroicos aviadores do *Jehú*. A mensagem, escripta em pergaminho, está acondicionada em artistica caixa de madeira de lei, forrada de setim verde e amarello.

que recebe por adeantamento a contribuição de um anno dos telephones, e que — criminosamente, extorque á guisa de "*deposito*" importancias enormissimas da população inteira, que não rendem juros a quem as confia ao *polvo*, mas que são vantajosas ao infinito entre os seus tentaculos; essa Light negregada, incapaz de um serviço bom, incapaz de uma bemfeitoria, não tem imputabilidade moral para pleitear cousa alguma — e muito menos para ensaiar o assalto mesquinho á bolsa minguada do pobre que tem o infortunio de precisar dos seus bondes detestaveis.

Não faltarão, entre aquelles aos quaes ella pede licença para o roubo, vozes patrioticas que se façam ouvir, condemnando a desfaçatez; e entre os que, de fóra, assistem á tentativa de assalto tambem não faltarão as palavras de reprovação.

A nossa aqui fica.

para a sua inacreditavel ganancia, imagina argumentos infantis, que se desfazem á menor analyse, ridiculos na essencia e inconfessaveis na perfidia. E a Light, cujos relatorios — para leitura no extrangeiro e, portanto, os verdadeiros — contêm balanços crivados de cifras fabulosas de lucros; essa mesma companhia que cobra metade das contas de luz em ouro;

"O SPORT"

Com a esplendida edição da terça-feira ultima, commemorou seis annos de existencia "O Sport", o victorioso periodico que, com intelligente feitura, se tornou indispensavel a todos os *sportsmen*.

Nascendo em um meio que se diria ainda incapaz de manter uma publicação especializada, *O Sport* contradisse a previsão, firmou-se definitivamente, progre-

A ultima tarde de arte no Fluminense Football Club, organizada pelo eminente litterato Coelho Netto. A' esquerda um aspecto da selecta assistencia; á direita: a festejada *diseuse* argentina Mony Hermeto, cujo recital se realizou sob quentes applausos na tarde de arte.

A gentil senhorinha Estellita da Cunha Bastos, filha do capitão Cecilio da Cunha Bastos, e o sr. Emilio Lento, do nosso alto commercio, no dia do seu enlace matrimonial, realizado no sabbado ultimo. Na gravura vêem-se os noivos rodeados pelos seus *garçons* e *demoiselles d'honneur*.

Grupo feito na residencia do dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia do Estado do Rio de Janeiro, por occasião do enlace matrimonial de sua cunhada, a gentil senhorinha Regina Valladares, filha do dr. Caio Valladares, com o nosso brilhante collega de imprensa dr. Julio de Medeiros. Vêem-se os noivos em companhia dos seus paranymphos: dr. Pires Salgado e senhora; deputado Francisco Valladares e senhora; srs. Nelson Villar, Joaquim Fernandes Machado e dr. Oscar Fontenelle e senhora.

A festa infantil realizada na segunda-feira ultima na residencia de s. ex. o sr. ministro Godofredo Cunha, presidente do Supremo Tribunal Federal.

A commemoração do anniversario da Escola Royal e entrega dos diplomas semestraes de dactylographia. Ao alto: a mesa que presidiu á ceremonia e os diplomados: em baixo, grupo de pessôas presentes ao acto.

diu, tornou-se indispensavel e, vencendo galhardamente ,chega aos seis annos de vida sob applausos geraes.

A "Revista da Semana" saúda ao brilhante "*Sport*" com os melhores votos.

A ASSOCIAÇÃO DOS DENTISTAS E A IMPRENSA

A Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas vem de render á imprensa carioca uma linda homenagem, admittindo como socios honorarios o nosso querido companheiro Aureliano Machado, director da REVISTA DA SEMANA, e o brilhante jornalista Euclydes de Mattos, director de "O Globo".

A homenagem é tanto mais significativa quanto é certo que desde que se fundou a Associação são aquelles jornalistas os primeiros agraciados com o titulo de socios honorarios.

A "Revista da Semana" agradece a homenagem prestada ao seu director.

A "TIRA-TEIMA"

Os pescadores do Norte acabam de conquistar novos titulos de benemerencia, restituindo a tranquillidade a dois povos irmãos. Repetindo o feito de Josino Cardoso com a sua gloriosa "Juruna", os homens simples dos mares bravios do norte salvaram as quatro vidas preciosas dos tripulantes do "Argos".

Partindo de Belem do Pará, com o proposito de alcançar terras extrangeiras, o avião de Sarmento de Beires deixou de figurar no noticiario dos jornaes como vencedor de todas as etapas emprehendidas para, em dias consecutivos, ser uma interrogação dolorosamente cheia de mysterio, affligindo os corações portuguezes e brasileiros. Cahindo no Oceano, no dia 8, diante da foz do Mayacaré, por longos dias ficámos ignorando o destino do "Argos", até á noticia risonha de, quando já resignados á morte, terem sido salvos os seus tripulantes por Albertino Araujo, piloto da vigilenga "Tira-Teima".

A manhã da terça-feira ultima trouxe-nos a grata nova. E nós, brasileiros, que tivemos, não ha muito, a "Juruna" erigida perante a grande nação argentina em symbolo do coração brasileiro, temos agora a "Tira-Teima" convertida tambem perante os portuguezes no symbolo do nosso immenso affecto.

RAUL E A PAZ

Raul Pederneiras, o festejado artista que illustra a REVISTA DA SEMANA com a sua pagina de *verve* incomparavel, na ultima reunião do Rotary-Club, visando o futuro da questão pacifista mediante a educação da creança de hoje, apresentou quatro intelligentes suggestões:

1.°) — evitar a importação e o commercio de brinquedos marciaes ou bellicos, taes como espingardas, espadas, bayonetas, lanças, pistolas, canhões, tanks, submarinos, soldadinhos de chumbo etc.;

2.°) — prohibir terminantemente a entrada de crianças nos cinemas onde os enredos se baseiam, em formidavel maioria, na arte de dar pancada ou de fazer mal ao proximo;

3.°) — animar e premiar films especiaes, instructivos e educativos, destinados ás crianças;

4.°) — abolir os premios e as competições escolares e principalmente desportivas, supprimindo-se assim as rivalidades com suas consequencias desastrosas.

São dignas todas ellas de meditação e repetindo-as aqui, com o nosso applauso, visamos divulgal-as o mais possivel.

Fazendo-o agora, chamamos tambem a attenção dos nossos leitores para a excellente pagina de Raul, que é uma esplendida applicação da maioria das suas suggestões.

O nosso patricio Léo Cobbe, *o violino alma*, no Instituto Nacional de Musica, após o seu primeiro e unico concerto, em homenagem ao sr. Presidente da Republica. Sentados, da esquerda para a direita: senhorinha Cerqueira Leite; Léo Cobbe; capitão Affonso Ferreira, representante do sr. Presidente da Republica; senhorinha Helena de Irajá e senhora Cerqueira Leite. De pé: srs. Mongruel, Hernani de Irajá, sra. Adelaide Pinto, sr. M. Fontoura, senhora Irajá Pereira, senhorinha Carmen Eiras e sra. Antonina Vianna.

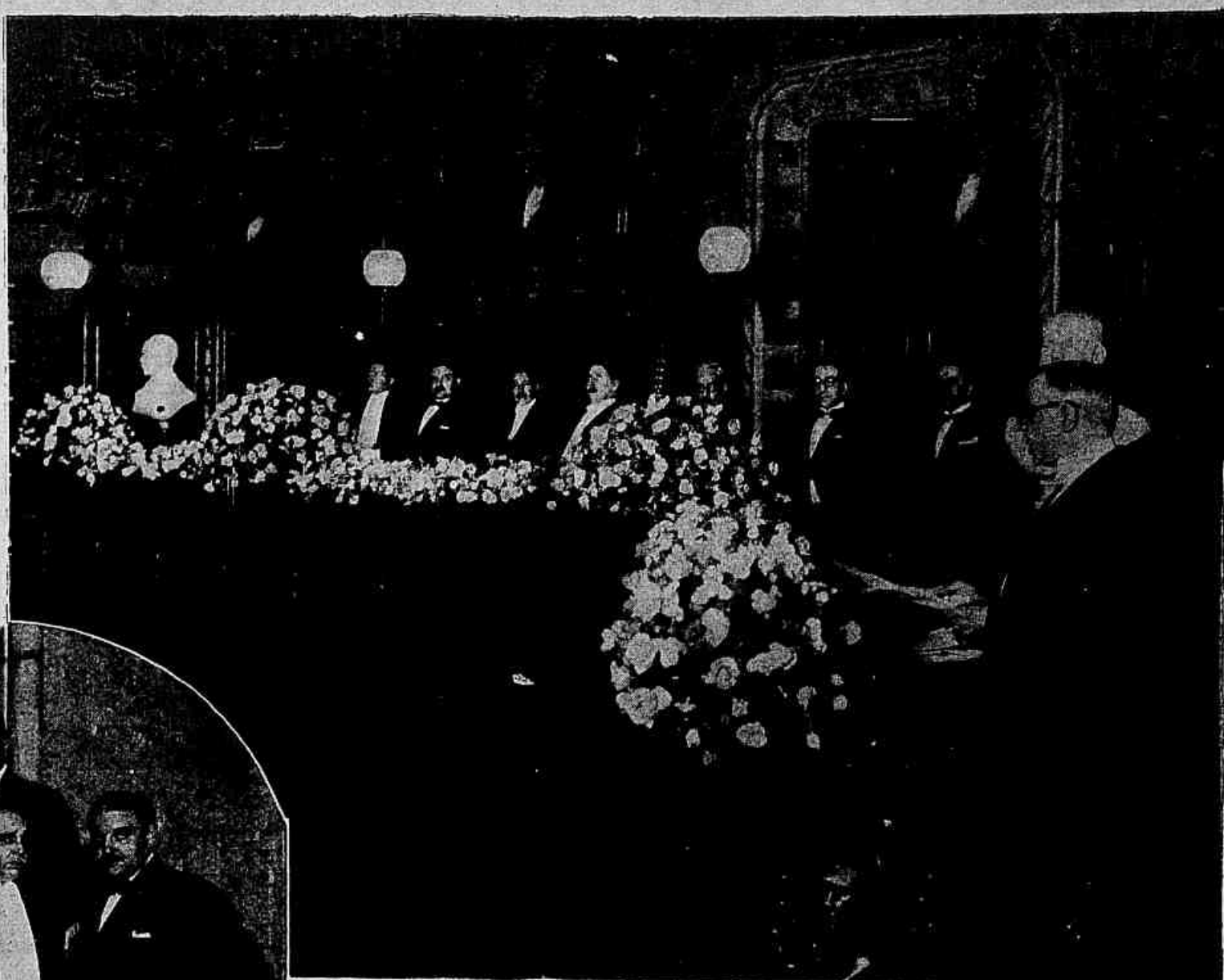
RAUL LEITE E A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

O illustre medico e conhecido industrial e commerciante da nossa praça dr. Raul Leite acaba de receber da Associação Commercial do Rio de Janeiro uma significativa homenagem: o titulo de Socio Grande Benemerito.

Em carinhoso officio, a Associação fez resaltar a justiça da homenagem, cuja realização a assembléa sentiu coroada de sincero applauso, que o referido acto provocou por parte da unanimidade dos presentes.

Ao dr. Raul Leite enviamos as nossas felicitações.

A distribuição de generos e esmolas referentes á primeira quinzena de junho aos pobres do Dispensario S. Vicente de Paulo. A' esquerda, em companhia da veneranda irmã Paula, directora do Dispensario, vêem-se, entre outros, os srs. ministro da Justiça; embaixador de França; dr. Uchôa Filho, representante do sr. prefeito Prado Junior, e deputado dr. Mauricio de Medeiros. A' direita: os soccorridos pelo Dispensario aguardando a distribuição de esmolas.

O DIA DE CAMÕES

Commemorando o 347° anniversario da morte de Luiz de Camões — o grande epico da nossa lingua — e o 90° anniversario da sua fundação, o Gabinete Portuguez de Leitura realizou uma brilhante sessão solemne, sob a presidencia do sr. dr. Pedroso Rodrigues, encarregado de Negocios de Portugal. Ao alto: a mesa, vendo-se á direita o grande escriptor Carlos Malheiro Dias, pronunciando o seu brilhantissimo discurso. Ao lado: grupo tirado á entrada do Gabinete, antes da sessão, vendo-se no primeiro plano, da esquerda para a direita, os academicos Xavier Marques, Claudio de Souza e Coelho Netto; o dr. Pedroso Rodriges, encarregado de Negocios de Portugal; academico Laudelino Freire, que proferiu um notavel discurso sobre as glorias de Camões; o academico Carlos Malheiro Dias e o dr. Sampaio Garrido, consul de Portugal. Nos demais planos, entre outros, os academicos Adelmar Tavares e Goulart de Andrade; Raphael Pinheiro, Benjamin Costallat, Humberto Taborda e Porto da Silveira.

CREANÇAS

1 e 2 — Horacio (phantasiado de Malba Tahan) e Therezinha, filhos do dr. João Baptista de Mello e Souza.
3 — Yedda, filha do dr. Antonio Corrêa Jorge da Cruz.
4 — Claudio, filho do sr. Americo Ferrini e d. Luzia Ferrini (Santos).
5-6-7 e 8 — Leny, Luiz, Lucy e Lais, filhos do sr. Luiz Peregrino (Recife).
9 — Lyette, filha do dr. Carlos Autran de Abreu e d. Clementina de Abreu.
10 — Edú, filho do sr. Candido de Oliveira.

ANGUSTIA...

A moça, depois de um suspiro profundo, continuou a contar:

— "Meu avô, como o senhor ouviu, deixou alguma fortuna.

Após o seu desapparecimento mysterioso todos os meus tios puzeram-se em campo para a decifração do enygma.

Foi chamado um *detective* habil para deslindar o caso. Muita coisa o senhor já sabe. Já lhe referi o horror de meu avô pelas segundas-feiras, dia em que não sahia de seu quarto e não recebia ninguem.

O desapparecimento de meu avô provavelmente se tinha dado em uma segunda-feira. Minha avô, eu ainda não era nascida, falleceu nesse dia da semana.

E como varios acontecimentos infelizes tivessem tido logar no segundo dia do septimario é facil comprehender a antipathia de meu avô, homem exquisito e sobremodo suggestionavel.

De mais, meu pae verificou a existencia de um diario, verdadeiro "diario de apprehensões" onde o morto de agora annotava certas observações, factos, coincidencias que para elle não eram apenas circumstancias occasionaes, determinações do acaso, mas acontecimentos de valôr ligando-se todos por uma cadeia secreta, mysteriosa, afim de *exterminal-o pelo terrôr*.

Após varios mezes de pesquizas incessantes, foi achado o cadaver de meu avô dentro de uma barrica de cimento.

Elle devia ter sido amordaçado com o lenço amarello que ainda se amarrava com duas voltas e dois nós em torno da cabeça.

O lenço era grande: papai guardava-o: media de cada lado um metro e vinte. No centro tinha escripto a preto no padrão: *Lunedi*.

A autopsia já difficil, o cadaver mumificara-se, pouco revelou. Mas a expressão physionomica do morto era do mais intenso pavôr! Não havia ferimento nem fractura.

As mãos conservavam apenas entre os dedos *alguns fios de cabello branco*. Cãs de mulher!

Tudo se conservou na mudez imperturbavel do mysterio! De dois annos para cá, repito agora o que lhe contei ha pouco, meu pai vinha apresentando os mesmos symptomas da inquietação de meu avô.

Terrores á noite. Medo injustificado. A's vezes sahia do quarto e ia ver-me alta noite.

Minha mãe preoccupava-se com a intensivação daquelles estados.

Eu sou filha unica.

Ha dois mezes, mais ou menos, entrei devagar no gabinete de meu pae.

Ia dar-lhe o beijo de todas as noites. Elle escrevia.

Cheguei de mansinho. Por cima de seu hombro, instinctivamente li as ultimas palavras:

"O lenço amarello que matou meu pae foi-me subtrahido do cofre hoje, segunda-feira, 10 de janeiro. Os papeis de valôr, joias e dinheiro nem siquer foram tocados. Os signaes fatidicos que infelicitaram meu pae continuam a perseguir-me..."

Quando li isso, assustei-me e causei outro susto a elle, que procurou esconder o livro em que escrevia.

Não me permittiu nem uma palavra sobre aquelle assumpto e, elle mesmo, levou-me para meu quarto.

No dia seguinte contei tudo a minha mãe, que me aconselhou calma dizendo ir procurar um medico amigo para socegar e cuidar de quem tanto necessitava de um sedativo.

Mas o doente recusou absolutamente os cuidados do facultativo. Prohibio-nos de modo terminante falar daquelle caso a quem quer que fosse; mas em nada melhorou.

Elle, que tanto censurava meu avô, refinou o seu estado angustioso. Se via uma porta ranger pelo vento, modificava-se logo, mandava verificar se alguem tinha entrado ou sahido. Percorria elle proprio varias vezes todas as aberturas da casa á noite. Mas, sempre de alcatéa, dizia ouvir ou parecer ouvir o ranger das escadas a deshoras ou vultos suspeitos nas immediações de casa.

Até durante o dia tinha a obsessão de ser seguido ou de quererem victimal-o. Varias vezes, comnosco, tomando um "taxi", pagava logo e descia, dizendo-nos que vira algo extranho na cara do *chauffeur* pois automovel com ajudante jamais chamava.

O senhor não póde fazer uma idéa do trabalho de meu pae na rua, até ás de quem usasse um panno amarello qualquer!

Seguia colonos, moças que usassem mantilhas ou chales, perseguia e observava ciganas, olhava de frente aos mascates que porventura exhibissem algum lenço ou toalha daquelle colorido.

Que situação a nossa!

E o peior é que os negocios descuidados começavam a soffrer, com prejuizo de nós todos!

Uma tarde fui á folhinha ver em que dia cahiria o anniversario de certa amiga e vejo que todas as segundas-feiras do blóco estavam assignaladas com uma cruz vermelha!

Fôra obra de meu pae, que nos disse ser o dia de nossa familia, por isso marcara-o com tinta rubra...

Pois bem, o senhor sabe já que as "loucas" suspeitas do meu avô e de meu querido pae tinham base.

Meu pae foi encontrado já cadaver, dentro da banheira. A sua demora fez com que arrombassemos a porta do quarto.

A sua expressão era a mesma de meu avô... Pavôr!

Um lenço grande, amarello, suffocava-o.

Reconheceram-n'o: era o lenço com a palavra *Lunedi*. Meu pae fôra assassinado n'uma segunda-feira!........."

A moça de luto chorava, com as mãos no rosto.

Deixei-a descançar, depois continuou:

"Ahi comecei a acreditar e a temer o Destino. Parecia-me vel-o: um monstro enorme, sem expressão, sem alma, que friamente, inexoravelmente cravava acerada lamina no coração humano!

Temia-o e odiava-o, odiava-o!

A dôr, a immensa dôr que eu soffri junto a meu pae morto pelo mysterio! E o remorso de não ter acreditado nos seus temores e não permanecer sempre, sempre ao seu lado, para livral-o ou compartilhar de seu "fim!"

— Com licença: a senhorita disse que seu pae fôra assassinado dentro de uma banheira...

— Perfeitamente.

— E a morte teve logar por afogamento ou estrangulamento.

— A autopsia não revelou nem siquer morte por asphyxia!

— Mas a "causa mortis"?..

— Escreveu o medico: *provavelmente fortissimo trauma nervoso ou emotivo.*

— Continúe.

— A policia e os particulares nada adeantaram sobre o crime.

Houve até quem aventasse absurdamente a hypothese de uma qualquer mania hereditaria de suicidio.

O lenço fatidico foi queimado pela minha mãe que felizmente não se deixa contaminar por crendices e pavores infundados.

Mas deve comprehender o quanto nos abalou tudo o que hoje relato!

Agora ouça.

Faz cinco mezes que meu pae foi enterrado.

Esses cento e cincoenta dias decorreram para nós em um mixto extranho de saudade, de dôr e de tristeza.

Mas havia, é innegavel, um certo alivio... Aquella situação de temores e mysterios, aquelle horroroso ambiente de espectativa, tetrico, angustioso e lendario, havia desapparecido.

Nós viviamos na calmaria de tristeza que segue de perto as tragedias.

Ha alguns mezes minha mãe e eu iamos para o centro em um bond quando fomos interrompidos por um enterro.

O vehiculo diminuiu a marcha e parou para deixar passar os ultimos automoveis do acompanhamento. Subito minha mãe dá um grito de espanto! Todos os passageiros voltam-se... Eu interrogo-a afflicta!... O bond já estava em movimento, mas minha mãe tentava descer mesmo com elle em marcha...

Ella seguia com os olhos a fila de carros que desapparecia na curva da rua.

E fallou-me baixinho com medo das proprias palavras:

— A mulher mysteriosa, a creatura fatal para nós todos... existe!

Vi-a!... ella ia no ultimo automovel d'aquelle acompanhamento.

Não distingui o rosto porque... porque duas mãos enregeladas de velha tapavam-no com um *lenço amarello*, como se estivesse a chorar!...

....

Minha mãe foi para a cama com alta febre-cerebral.

Hontem foi segunda feira 13 de Junho.. Minha mãe ainda estava de cama, havia melhorado, melhorado bastante.

A' noite, os criados já se tinham recolhido, ella inquietou-se.

Disse-me que lhe perturbava um presentimento máo.

Tanto bastou para que ali no quarto se installasse a anciedade, aquella angustia cruel que me não abandonava!... O relogio da sala de jantar cantou no silencio da noite.

Eram 11 horas.

Alguem passou na rua. Os passos se foram perdendo para o longe, aos poucos. O silencio voltou. Nós dormiamos juntas. O medo de *não sei que* nos uniu mais.

E tivemos ambas ao mesmo tempo a sensação perfeita e absoluta *de que não estavamos sós!*

Uma presença hostil perturbava o ambiente.

A lamparina tremeu num preludio de trevas.

Premi o botão electrico para o prompto conforto da luz.

Olhei, olhámos para a porta dos fundos.

Oh! que medo! Ella tinha sido fechada á chave, eu mesma a fechara, tenho certeza... Mas naquelle momento estava encostada apenas, permittindo a facha duma fresta escura.

Sabe o senhor aquelle ruido caracteristico dos relogios quando vão bater horas? Pois bem; o carrilhão da sala de jantar annunciou as pancadas da meia noite! A fresta da porta alargou-se e... e deixou passar uma mão, magra, mirrada, quasi ossos apenas, com um lenço amarello!!...

Um instante ainda susteve o lenço como que para o olharmos bem. Depois deixou-o pendurado no trinco da porta!

Era o lenço que minha mãe queimara! Conheci-o logo, as marcas, a palavra "Lunedi", e depois *a immensa e indescriptivel certeza de que era elle e nenhum outro semelhante!*

....

***

Acabo de receber esta carta:

"Doutor: Enlouqueço! Venha, pelo amôr de Deus, immediatamente!

Acho que minha mãe falleceu, pois dois collegas seus não conseguem fazel-a recuperar os sentidos!..............

D. C."

De facto a mãe da infeliz moça havia morrido. Apparentemente nada de extranho revelava. A filha não consentiu na autopsia. Prometti a mim mesmo e á orphã velar por ella, fazer o impossivel para furtal-a ao Destino.

— O fallecimento de sua mãe não teve logar em segunda-feira...

Ella apenas apontou-me para o relogio enorme que parára antes de vibrar as doze classicas badaladas.

E desatou a chorar sobre meu hombro, perdidamente....

HERNANI DE IRAJÁ

(Illustrações do Autor).

A revolução na moda feminina

POR E. GÓMEZ CARRILLO

A excursionista

EMQUANTO os homens discutem theoricamente o problema do calção curto, a mulher, sem dizer uma palavra, resolve-o na pratica. Porque só os que teem olhos e não vêem são capazes de penetrar no universo feminino dos nossos dias sem que dêem conta de que nos encontramos em vesperas de assistir ao triumpho, que se annuncia, de uma revolução que a todos os tradicionalistas parecerá absurda, louca, criminosa quasi, e que, no emtanto, não é mais do que a consequencia logica da moda dos cabellos curtos e dos vestidos não menos curtos. Que era, na verdade, o que, noutras épocas, tornava impossivel que as partidarias da *culotte* conseguissem impôr suas idéas, mesmo aos espiritos mais livres? Em primeiro logar, o preconceito de que, ao mostrar a barriga das pernas, commettia uma mulher um peccado contra o recato. Depois, a falta de harmonia que os artistas notavam entre uma cabeça com o seu topete abundante e um traje de pagemzinho de opereta. Hoje, por mais curtas que sejam as calças que em definitivo se adoptem, nada de novo teremos que admirar. E, quanto á silhueta, difficil será encontral-a mais *garçonnière* do que a da mulher que se penteia, conforme o figurino do dia, com a nuca raspada e as orelhas livres de qualquer cabello.

Bem sei que, ouvindo isto, muitos dos leitores sentirão desejos de sorrir com um doce scepticismo. "A mulher de calção curto? — dirão. — Isso não será possivel fóra do *music-hall* e do circo! O bom gosto bastará para attingir á comprehensão. E, se isso não bastasse, a gente da rua se encarregaria de obrigar á renuncia ás phantasias, applicando o correctivo de zombaria que as loucas varridas merecem. Deixae, pois, que saiam as primeiras, se se atreverem... Depois, não haverá nenhuma que queira expôr-se a correr os mesmos *riscos*. Mas estas palavras, que imagino ouvir de muitos labios, a unica cousa que demonstram é que o homem não conhece nunca a mulher. Expôr-se á mofa? A muito mais se expuzeram as elegantes de Constantinopla para terem direito a supprimir a tyrannia do charchaf. Expuzeram-se a ser maltratadas, a ser lapidadas, a ser assassinadas. Entretanto, nem um momento deixaram de proseguir, cheias de enthusiasmo. E' que as nossas irmãs são menos timidas do que nós e não têm medo nem da morte nem do ridiculo, que são os dois grandes espantalhos dos que acreditam encarnar o sexo forte. Recordae o que se passou no tempo do Directorio, quando os medicos de Paris fizeram publicar por toda parte que a moda dos trajes transparentes causava hecatombes durante o inverno. Nem uma só maravilhosa deixou de sahir vestida de nuvens de gaze, apezar das

Uma parisiense das que passeiam pelo Bois

lagrimas das damas sérias ou dos conselhos dos cavalheiros sensatos. E, para saber até onde chega o desdem do ridiculo na mulher, basta a historia da crinoline.

Além disso, para que discutir o indiscutivel? Os que dizem que as mulheres não se atreverão não sabem o que se passa no mundo das elegancias. Já se atreveram. Já a senhorinha com calção curto não é um pagem de revista nem uma amazona de alta escola, e sim uma dama, como muitas outras, nos salões, nos passeios, nos *dancings*, nos chás, nos theatros, na propria rua. Sim, senhores: na rua. E se não a vistes é porque ainda não chegou o momento em que a fada das transfigurações que o rei Sharriar, que dorme em todos os cerebros masculinos, abra os olhos á evidencia. Acreditaes, acaso, em que tenhaes visto as que cortaram o cabello, nos primeiros tempos do grande holocausto? Não. Antes de adoptar o penteado *á la garçonne*, que até os cégos descobrem, houve mil fórmas de ensaio ou melhor de acclimatação, que nem sequer foram descobertas pelos noivos que são, no emtanto, os que melhor observam as bellas. O chapéo era o cumplice das conspiradoras. E pouco a pouco os lindos anneis iam cahindo, á medida que os homens se iam acostumando á resignação. Com os calções curtos dá-se o mesmo agora. As vestes curtas de *sport*, de viagem e de auto começaram, ha tempo, a acostumar-nos á nova silhueta. Vêde Sacha com a sua boina estylisada e Zaliovk com a sua bengala. Depois, já mais radical, embora não menos discreta, appareceu a excursionista. Saltando da carruagem, só se via a sua cabeça de rapaz, o seu peitilho branco e a sua gravata algo bohemia. O mais era occulto por um abrigo de pelles. Mas quando era preciso abrir o abrigo viam-se os calções sob uma especie de fralda, que o menor sopro de ar movia. O mais difficil era fazer passar desses atavios campestres para *toilette de cidade* a prenda revolucionaria. Como usar uma calcinha do que se póde chamar a epoca de transição sem incorrer nas amargas queixas do esposo timido ou da mãe austera? Uma esbelta parisiense, das que passeiam pelo Bois de Boulogne como se estivessem numa galeria palaciana, disse á sua modista:

— Eu atravessarei os Campos Elyseos com este trajesinho tão engraçado que tem calções bombachos atados por cintas de ouro...

— A senhora sózinha?

— Com meu cão.

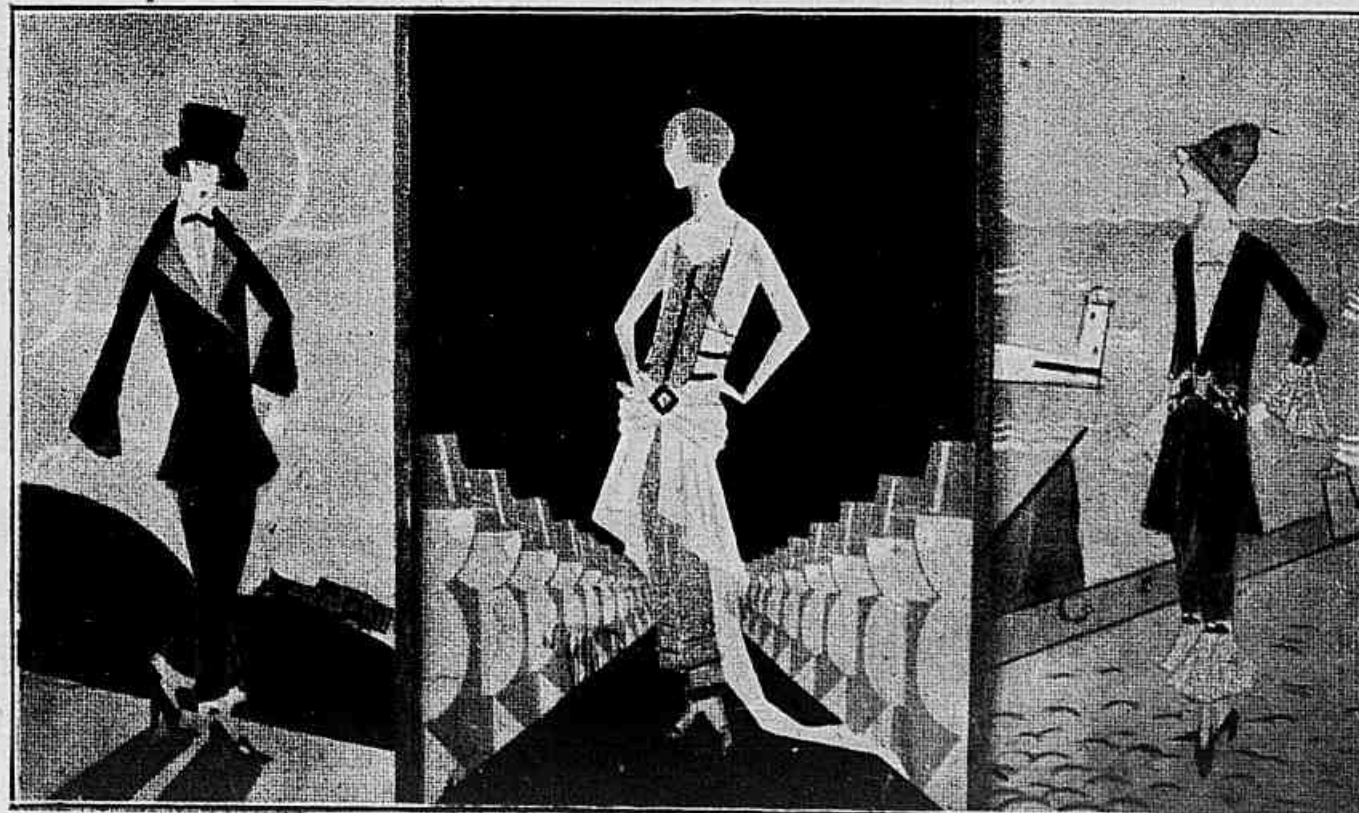
E desde então não é uma só. São muitas as que, sem que choquem os transeuntes distrahidos, vão por entre os jardins da grande cidade vestidas de rapazes. D'ahi ao que se chama o traje *habillé* não havia senão um passo bem facil a dar. Nos salões, effectivamente, tudo que é novo, por mais novo que seja, agrada. Murmuram algumas damas do seculo XIX? Pouco importa. Outras, em compensação, invejam. E outras admiram. Assim, vemos a miude figurinos no quaes ou bem se nos apresenta uma moça com uma tunica de fino panno e saia que deixa ver a calcinha nas reuniões da tarde, ou então uma grande dama que, entre os babados algo cubistas da sua *toilette* de *soirée* mal esconde um calçãozinho de velludo negro de córte largo e fluctuante qual uma saia cortada a meio... Escandaliza-vos isso? Dizeis, acaso, que a mulher vae perdendo pouco a pouco, por culpa dessas novidades diabolicas, o que constituia o seu verdadeiro encanto?... Permitti que, mesmo com o risco de fazer-me passar por immoral, eu assegure que vos enganaes e que nem os cabellos curtos nem as pernas ao ar nem os calções de pagem mudam em nada o que é a divina essencia da feminilidade. Vestí-a como quizerdes, ó modistas todopoderosas, e sempre, no fundo, a mulher será a mulher, com a sua sensibilidade, com a sua subtileza, com a sua ternura, com o seu fervor, com a sua *coquetterie*, com a sua graça, com o seu mysterio. Ah! — e tambem com o seu pudor. E' absurdo, em verdade, crêr que, porque as pragmaticas da moda ordenem que se mostrem os joelhos e as pernas, as nossas contemporaneas sejam menos recatadas do que o foram as suas avós. Essas avós, precisamente, deixaram-nos retratos em que o decote nada tem que invejar ao das damas dos theatros de *variétés*. E as avós dessas avós eram as que, no tempo de Barras, usavam a saia aberta até ás cadeiras, quando iam aos bailes do Directorio. O importante para que a feminilidade não perigue não é o vestuario, e sim as idéas de egualdade dos sexos e de trabalho masculino. Talvez acrediteis em que vos digo uma heresia, mas estou convencido de que para o futuro das almas das nossas irmãs é mais perigoso o exemplo de uma madame Curie do que o de mil bellas Oteros ou mil Lianas de Pougy. Vestidinha com uma blusa de estudante e com um calçãozinho de velludo branco, que se vê a cada passo que dá entre as barras da sua *jupe*-avental, a moça que lê Verlaine é mais mulher do que a menina que se veste como a senhora sua mamã e que lê livros de medicina experimental ou outros tratados dos que até agora lhe eram prohibidos.

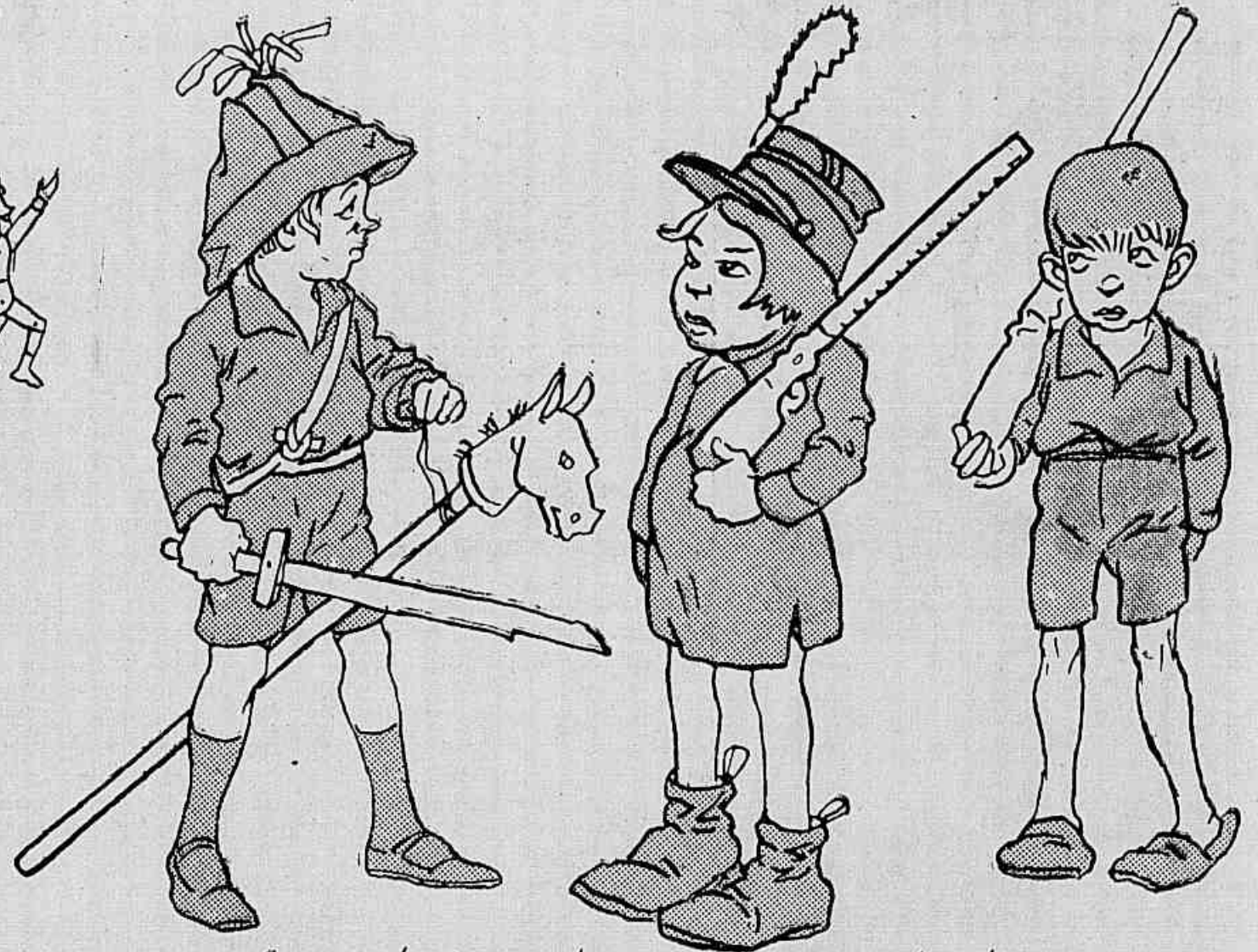
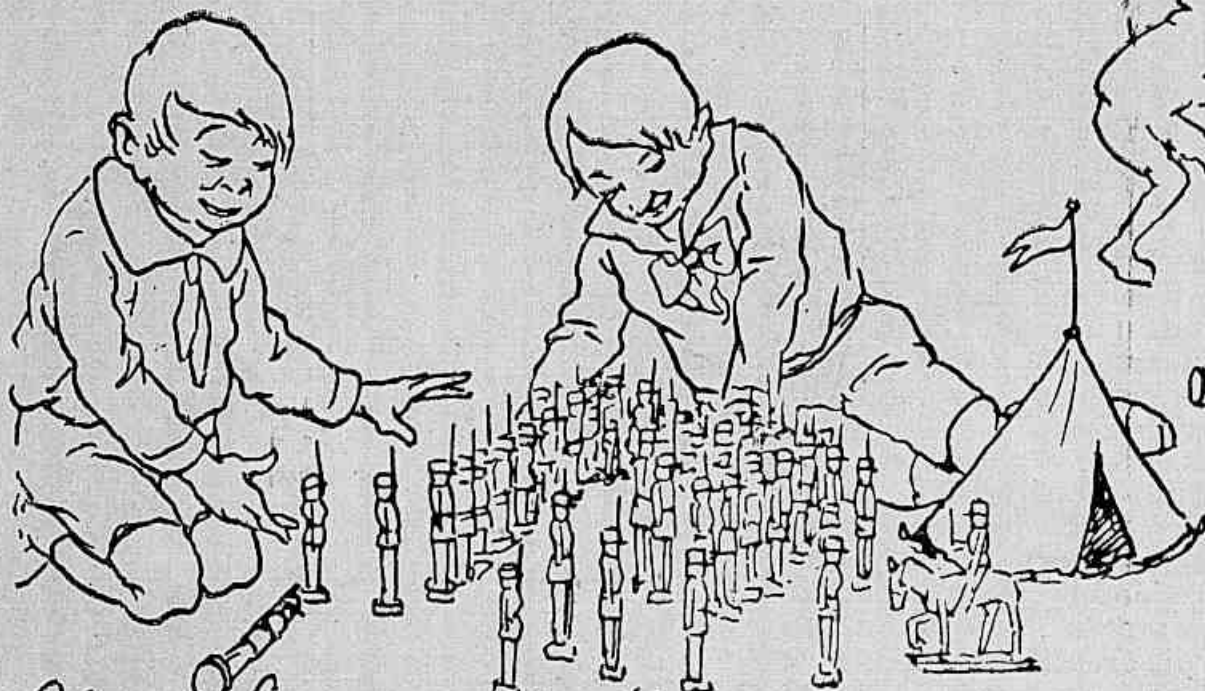
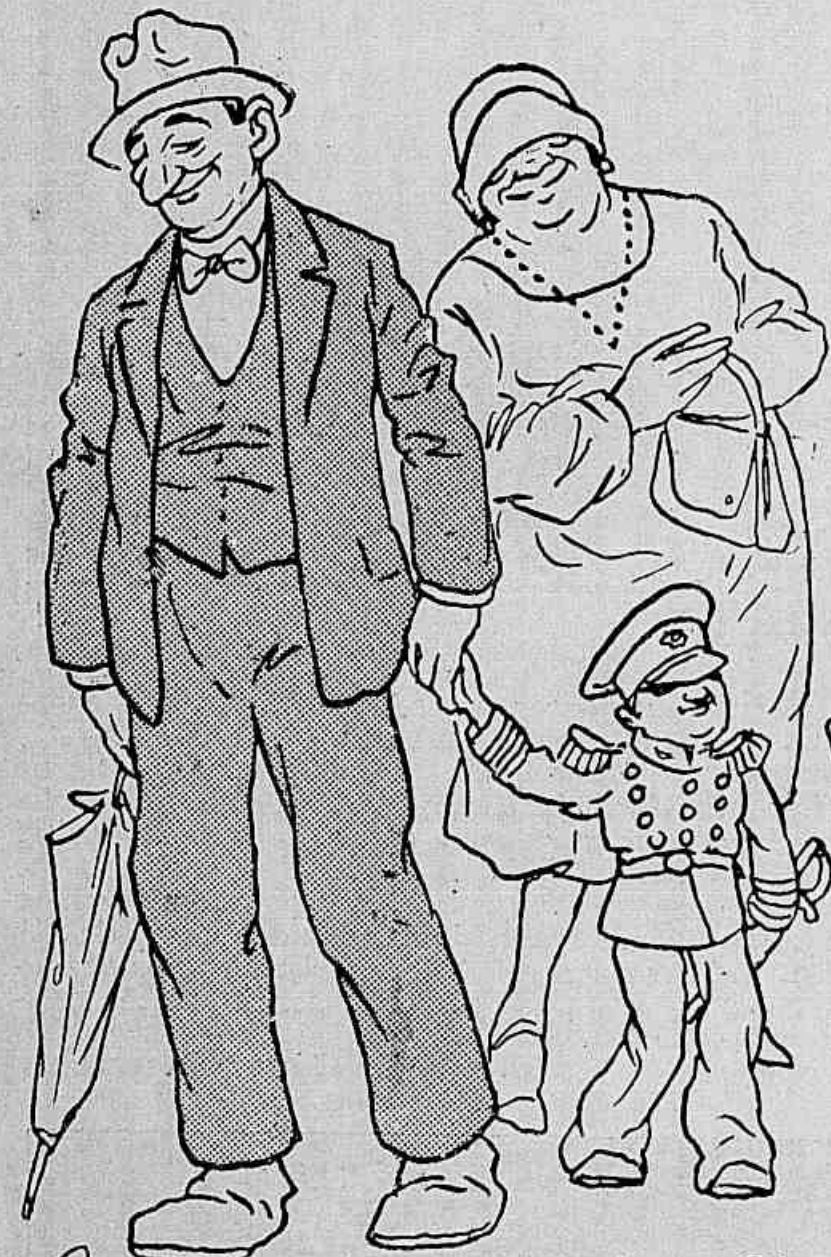
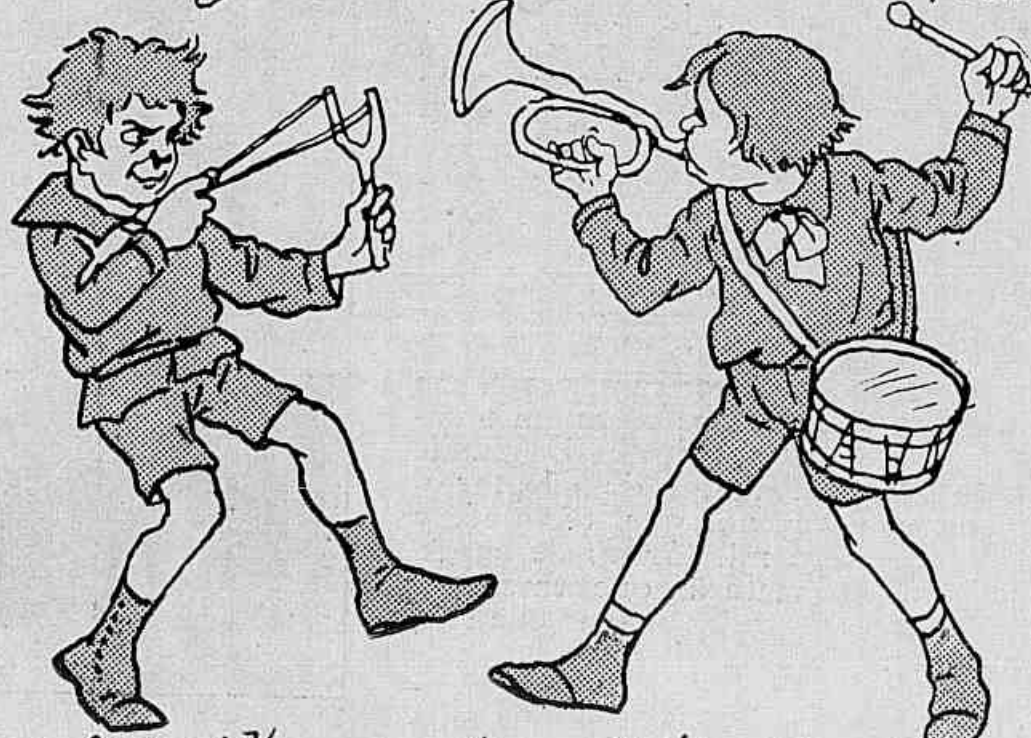
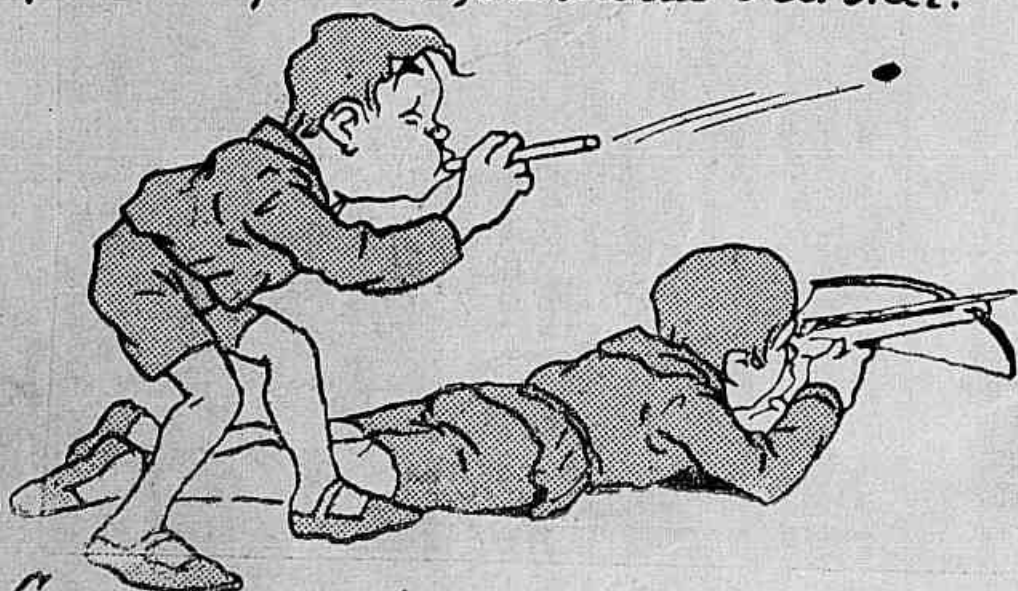
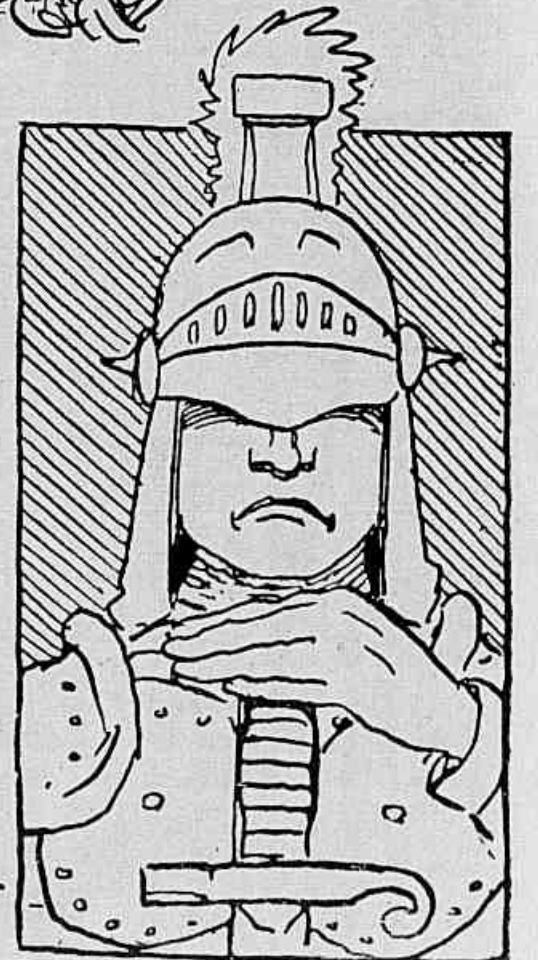
Silhueta que se vê nos chás...

Uma grande dama e uma moça...

E por fim, como diz madame Delarue Mardrus, *il n'y a rien à faire contre les grands rythmes qui nous mènent malgré nous*. Nada, nada... Tão "nada", que se amanhã as beldades quizerem vestir-se como as tres damas que acabamos de vêr num figurino de Manuel todos nós acabaremos por achar que assim estarão deliciosas.

E. GÓMEZ CARRILLO

Sacha, com asua boina, e Zaliovk.

As tres damas nos vestuarios sugeridos por Manuel.

A PAZ...
Quereis que esta figura seja uma realidade? Olhae para as creanças
Bem poucas procuram brinquedos innocentes
Quasi todas adoram as espadinhas, as espingardinhas, mesmo de páu tosco.
Os paes fazem presentes de soldadinhos,
e canhõesinhos com todos os matadores bellicosos...
Ensinam-lhes Historia de guerras e batalhas.
Levam os pimpolhos aos cinemas, para que gosem as delicias da arte de dar pancada, enrêdo obrigatorio da maioria dos films.
Orgulham-se com a exhibição do pirralho fardado, bancando o coronel.
Consentem e animam jógos de zarabatanas, forquilhas e outras distracções offensivas...
Com tudo isso Bellona tão cedo não sae de scena.
RAUL

A MODA

A renda está na ordem do dia, e a encontramos em todas as nossas guarnições. Não somente ella guarnece nossas gollas, jabots e plastrons, como para a tarde e para a noite a vemos formando harmoniosos e flexiveis vestidos.

Nas novas collecções são innumeros os vestidos em renda preta muito fina, pousada sobre musselinas transparentes e de tons claros; assim como musselinas pretas misturadas com guipures *ocrées* ou então Malines, e o Alençon em tons de marfim velho.

Quasi todas as mangas dos vestidos de renda são compridas e collocadas em transparente sobre a pelle. Os decotes muito pequenos porque quasi todos esses vestidos teem uma pala que mostra em transparencia os hombros e o collo.

Muitos destes vestidos teem para terminar a saia, dando-lhe peso, um viez de velludo. Este mesmo velludo forma o cinto, tendo um laço ao lado ou uma grande borboleta atrás. Sobre a renda preta, o velludo deve ser em tom vivo, escolhido nos tons azues, vermelhos e violetas, e o forro destes vestidos deve ser no mesmo tom do velludo, mas mais claro naturalmente.

Poude ser admirado num dos melhores costureiros de Paris o seguinte vestido.

Vestido em renda preta point de France, pousado sobre um forro de lamé pervinca.

Um viez de velludo no mesmo tom terminava a saia, e um cinto deste velludo terminava esta toilette interessante.

Um modelo que tambem fez muito successo foi um vestido de musselina preta: o corpo longo era todo de musselina ao passo que a saia era formada por dois babados de rendas de guipure de Veneza de um tom marfim velho, tendo como forro a mesma musselina preta do corpo. Um outro vestido, este de filó preto, tinha como guarnição apenas um avental de Malines *ocré* que era amarrado atrás com uma fita de velludo preto; as mangas tinham na parte de baixo uma guarnição da mesma renda.

Chapéo de palha guarnecido por uma fita *gros grain* azul marinha.

Toque de jersey azul bordado a ouro e azul de outro tom.

Conselhos sociaes

A MULHER

A historia folheada por um dedo attento guarda, em cada uma das suas paginas, uma interessante figura de mulher, em volta da qual tudo irradia.

Não foi a mulher que, em todos os tempos, em todos os paizes, soube introduzir o encanto e a graça nos costumes, amaciar a rudeza, a brutalidade do elemento masculino e conduzil-o para as acções nobres e desinteressadas?

Palas ou Minerva Athenéa, esta deusa é bem a representante da mulher através as gerações da humanidade.

Era, segundo Phidias, uma Olympica de nobre porte, modesta e grave, bella e majestosa, rainha da graça e da sabedoria, protectora e guardiã da cidade, inspiradora dos conselhos publicos, senhora da industria, ensinando ás mulheres a tecelagem e o bordado, aos homens a agricultura e a navegação. Tinha sido enfeitada pelos artistas, com attributos expressivos: a egide, symbolo da victoria; a coruja emblema da meditação; o gallo, representando a vigilancia e a oliveira a prudencia, todas as virtudes convindo ao caracter da mulher, de hontem e de sempre, ao seu papel individual e ao seu papel social.

Dois chapéos de palha e um de seda (Modelos de Jane Vincente Mauricett e Robert).

Uma linda cabeça de noiva, recentemente apresentada em Paris.

As matronas, modelando-se pela deusa, encerravam no gineceu a sua bella vida fecunda e davam á patria gerações de heroes.

Não foi sob a influencia da mulher que a cavallaria desenvolveu a civilisação moral, que as explendidas virtudes da nossa raça desabrocharam em admiravel florescencia?

E que melhor exemplo poderiamos ir buscar que o das nossas antepassadas, verdadeiras mulheres de lar, esposas e mães extraordinarias?

Mas a vida moderna tende a crear uma mulher nova que se emparelha ao homem nos gostos e nas ideias, que repudia o seu papel millenario. O espirito feminino, impressionado de graças delicadas não reivindica mais a honra de elevar o homem acima das concepções praticas e individuaes, creando ideiaes que o tornem mais util ao seu paiz e á humanidade.

A perfeição de toda a sociedade, harmoniosamente construida para durar, é que cada um se desenvolva segundo a ordem eterna, que os homens sejam verdadeiramente homens e as mulheres verdadeiramente mulheres. Então desapparecerão estas luctas asperas entre os sexos, feitos para se completarem, se ajudarem e se amarem.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

ALIMENTAÇÃO SCIENTIFICA

Os norte-americanos têm, dizem, em alguns dos seus restaurantes, menus concebidos de uma maneira ainda inédita e que os Allemães, enthusiasmados com sua apparencia scientifica, aperfeiçoaram e adoptaram em muitos dos restaurantes de Berlim.

Os engenhosos donos desses restaurantes inscreveram depois de cada alimento, primeiro o preço naturalmente, e em seguida "o numero de calorias que elle póde fornecer!"

Pode assim o cliente escolher com toda garantia a quantidade de alimento que necessita e fazer sem grande trabalho um almoço scientifico.

Dispõe o cliente por exemplo de tres ou, no maximo, de cinco marcos.

Tem elle a escolher entre toda uma série de combinações, podendo adquirir 300 grs. de batatas cozidas que lhe fornecerão 160 calorias, meia duzia de espargos sómente de 30 a 40, emquanto que uma simples costeleta de 150 grs. fornecerá perto de 200 calorias! Não pode haver nada de mais simples. Pretendem alem disto fazer a educação de seus clientes, porque não basta indicar ao consumidor o que lhe fornecem de calorias, é preciso ainda que elle saiba quantas elle precisa absorver. São immediatamente informados aquelles que o desejam saber. Os exemplos não faltam. Citaremos alguns aqui, mas deixando toda a responsabilidade ao seu autor: assim dizem que a hora de trabalho de um intellectual não exige senão 7 ou 8 calorias, ao passo que uma dactylographa gasta 16, uma modista 40,um sapateiro 100,

um carregador 300; mas quem ganha o record é o serrador, que exige 340.

Mas é de suppor que o restaurante ponha gentilmente á disposição dos seus clientes pessoa competente para informar aquelles cuja profissão não figura na lista. Devemos tirar um ensinamento desses estabelecimentos fantasistas: é que uma alimentação racional não deve levar em conta somente as calorias que elle fornece. As unidades de trabalho equivalentes a carne, legumes ou ao alcool não teem o mesmo papel no acto da digestão.

Não se está normalmente alimentado com uma ração de carne ou de legumes com igual numero de calorias, e ainda menos se procurarmos realizar o numero absorvendo alguns calices de alcool. O alimento completo não existe; o unico que poderia merecer este titulo é o leite, mas mesmo assim apresenta seus inconvenientes.

A alimentação synthetica pela absorpção de pequenas pilulas, por mais seductora que possa parecer, ainda não foi descoberta e tudo faz crer que não o será nunca.

MENU

SOPA DE MILHO VERDE

CROQUETES DE CAMARÕES
ARROZ

LINGUA ENSOPADA
PIRÃO DE BATATAS

PERNA DE CARNEIRO ASSADA

VAGENS COM OVOS

DOCE DE COCO COM AMENDOAS E CIDRA

SOPA DE MILHO VERDE

Faz-se um bom caldo de gallinha. Depois de tirada toda a gordura, junta-se a massa de doze espigas de milho verde, que se ralou e se passou por um guardanapo. Deixa-se então engrossar fervendo em fogo brando, uma hora pouco mais ou menos. Junta-se á sopa, uns dez minutos antes de servir, grelos de abobora que foram já passados por agua fervendo com uma pitada de bicarbonato.

LINGUA ENSOPADA

A lingua depois de bem limpa é posta de môlho em agua fria. Depois põe-se para cozinhar em bastante agua temperada com sal, com um bouquet de cheiros e algumas cebolinhas.

ULTIMOS MODELOS

I — Vestido de crêpe marocain com desenhos pretos e verdes, guarnecidos com o mesmo tecido verde. II — Vestido de alpaca branca enfeitado com cadarço de seda preta. III — Vestido de crêpalga azul acinzentado, jupe-culotte. Bluza de crêpe de Chine. IV — Vestido de crêpe Georgette ivoire e barra da saia de renda bise. O decote é terminado por uma fita de velludo côr de rosa pastel; esta mesma fita forma o cinto que termina sob um bouquet de flores do mesmo tom do velludo. V — Vestido de renda preta sobre fundo de setim côr de prata; a saia é artisticamente enrolada, blusando na cintura num cinto de pedras vermelhas. No hombro um grande cravo de velludo vermelho.

Logo que ella esteja bem cozida tira-se a pelle grossa que a cobre. Corta-se a lingua em fatias enviezadas. Faz-se um refogado com meia colher de manteiga e uma cebola cortada em rodellas e alguns tomates sem as sementes, junta-se uma colher de farinha de trigo e mexe-se bem, juntando logo em seguida um pouco de caldo da sopa e na falta deste um pouco d'agua. Caso encaroce é preciso passar por uma peneira ou coador antes de pôr dentro a lingua. Em geral são precisos apenas mais uns dez minutos para que o môlho tome o gosto da lingua.

Arruma-se a lingua no centro de uma travessa na qual já se poz em volta o pirão de batatas.

MODA INFANTIL

I — Vestido de crêpe marocain branco com galões azul marinha. II — Roupinha para menino de quatro a cinco annos de velludo vermelho escuro, bluza e plissados de crêpe de Chine branco. III — Vestidinho de crêpe de Chine rosa claro, guarnecido com fitas de velludo azul pastel. IV — Manteau de popeline amande, com finos galões de seda preta como guarnição.

CROQUETES DE CAMARÕES

Os camarões são descascados depois de cozidos e tiradas as cabeças, que são socadas depois de tirados os olhos. As cabeças socadas são espremidas num panno, tendo-se-as molhado antes com um pouco de agua quente. Faz-se um refogado com manteiga, cebola cortada em rodellas grandes para se tirarem depois com facilidade. Junta-se alguns tomates sem as sementes, uma folha de louro; quando a cebola tiver tomado uma côr alourada, juntam-se então os camarões que devem ter sido passados na machina. Deixa-se tomar o gosto dos temperos fervendo um pouco, depois junta-se a agua das cabeças e um pouco da agua na qual foram cozidos os camarões; engrossa-se com um pouco de maizena ou farinha de trigo, para que a massa fique com a consistencia de mingau muito grosso. Fóra do fogo junta-se então as gemmas, quatro ou seis conforme a quantidade de camarões; volta novamente ao fogo para cozer mais um pouco. Em seguida despeja-se a massa numa travessa para esfriar mais depressa; quando estiver morna pode-se enrolar os croquetes; são passados primeiro na farinha de rosca, depois em ovos batidos, novamente na farinha de rosca. São fritos em azeite bem quente e postos numa peneira para escorrer bem o azeite. Serve com salsa frita.

PERNA DE CARNEIRO ASSADA

Depois da perna de carneiro limpa, tirada a glandula da catinga e aquella posta no tempero de vinagre, vinho, sal e meio dente de alho, é preciso que

MODA DE PARIS

Adoravel vestido de verão, de effeito encantador pelos galões coloridos que o enfeitam.

Linha simples e encantadora, quebrada apenas pelos raios, de tom mais escuro que se abrem na cintura.

PENSAMENTOS

Se o teu inimigo tem fome dá-lhe de comer: é assim que conseguirás tenha elle remorsos.

*

A vida não é feita de illusões e não são ellas que nos ajudam a supportar os males da hora presente?

*

O bom gosto, depende mais do bom senso que do espirito.

La Rochefoucauld.

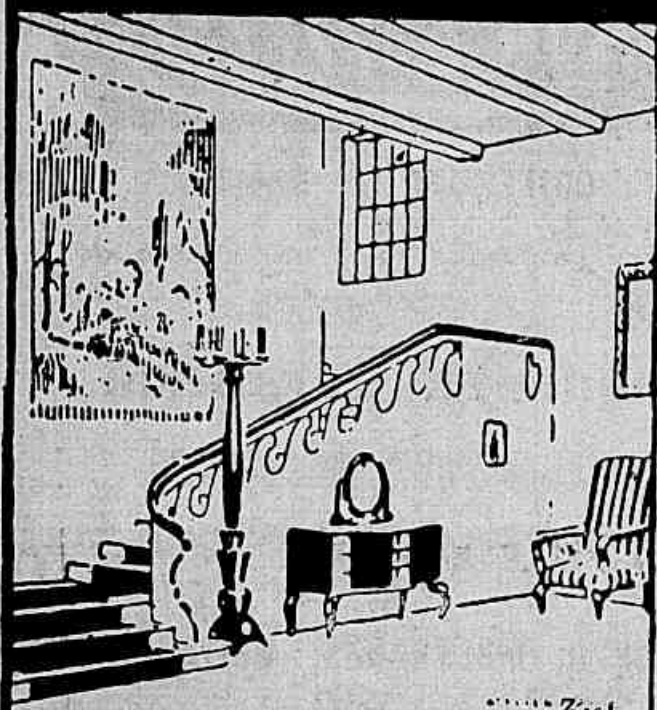
fogo para cozinhar um pouco as gemmas.

DOCE DE COCO COM AMENDOAS E CIDRA DE COMPOTEIRA

Faz-se primeiro uma calda em ponto de fio com 460 grs. de assucar; tira-se de fogo e junta-se-lhe primeiro um côco ralado e 250 grs. de doce de cidra secco, picado em pedacinhos muito pequeninos, e 150 grs. de amendoas bem socadas. Volta novamente ao fogo pouco tempo, juntando-se depois 12 gemmas desmanchadas fóra do fogo, volta de novo ao lume, mas apenas uns minutos, para cozinhar os ovos. Não deve ficar com o ponto muito apertado para que depois de frio fique com um pouco de calda.

fique algumas horas neste tempero para que tome bem o gosto. Na hora de ir para o forno unta-se bem com gordura, e põe-se no fundo da frigideira um pouco de môlho do tempero. E' preciso não deixar de regar de vez em quando a carne com o seu proprio molho e no caso que este tenha seccado junta-se um pouco de caldo da sopa. Tira-se a perna da frigideira, desengordura-se o môlho que deve ir em molheira para a mesa. Corta-se umas rodellas de limão para serem servidas com a carne.

VAGENS COM OVOS

As vagens, para ficar gostosas, não devem ainda ter os grãos formados. Corta-se as pontas e tira-se bem os fios. Põe-se para cozinhar uns cinco ou dez minutos em agua fervendo com uma pitada de bicarbonato de soda. Põe-se numa panella meia colher de manteiga com igual quantidade de farinha de trigo, mexe-se bem juntando-se depois boa quantidade de caldo; as vagens, depois de bem escorrida a agua na qual cozinharam, são cortadas em tiras finas e juntas ao môlho que já se fez. Deixa-se cozinhar em fogo brando. Na hora de servir junta-se uma ou duas gemmas desmanchadas ás vagens fóra do fogo, juntamente com uma colher de manteiga, não devendo mais ferver; só vão ao

Conselhos Praticos

MANEIRA DE SECCAR AS FLORES

Quem na vida não seccou flôres?

Mas poucas são as pessoas que sabem o meio que deve ser empregado para que ellas fiquem perfeitas.

Quasi todos põem as flores entre as paginas de um livro, meio que tem dois inconvenientes: o primeiro é que a flor em geral não fica com bonito formato, e o outro é estragar completamente o livro, sobretudo quando a flôr é carnuda, contendo muita seiva.

O processo consiste em arranjar-se areia branca muito secca, muito fina e previamente peneirada, lavada e seccada no forno.

Toma-se uma caixinha de folha de dimensão proporcionada á da flôr ou flores que que se quer seccar. No fundo da lata põe-se uma camada de areia; sobre ella colloca-se a flôr, em seguida vai se peneirando a areia de leve sobre a flôr. A latinha é depois posta no forno brando ou estufa. Depois de 5 ou 6 horas a flôr ou flores estão bastante seccas para serem retiradas do forno; mas é preciso não tirar logo as flores, sómente no dia seguinte é que podem ser retiradas da areia. No primeiro dia estão muito quebradiças. Com um pincel tira-se toda a areia que tenha ficado adherida á flôr. Este processo permitte conservar nas flores as suas cores vivas e seu formato gracioso, e isto por um tempo bastante longo. Mas nem todas as flores, é preciso notar, se prestam igualmente a isso. As que dão melhor resultado são as flores de contextura leve. As flores de petalas grossas seccam mal. Assim as rosas escurecem depressa, emquanto que o amor perfeito conserva o seu lindo

O 1.º de Maio em Paris. A avenida dos Campos Elyseos ás duas horas da tarde.

ALMOFADAS

I—Almofada de velludo roxo. o centro de tafetá rosa claro chrysantemos bordados com sedas roxas matizadas, as folhas e hastes num verde acinzentado. II—Almofada de setim preto com aplicação de bordado richelieu sobre tafetá pintado com cores vivas, III—Almofada de velludo verde garrafa, applicação de uma cesta recortada no panno branco, pyrogravada e bordada.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

OLHAR QUE FASCINA!

Os olhos de certas mulheres teem um encanto verdadeiramente magnetico!... O olhar d'essas mulheres teem um brilho que perturba, atráe e fascina irresistivelmente!!! Esse mysterio, esse enorme poder de seducção pode ser obtido immediatamente pelo emprego dos *Productos Rodal*, *Yildizienne* e *Mirabilia*, de fama mundial, da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA, premiada com o *Grand Prix* na Exposição do Centenario e noutras a que tem concorrido. Experimente hoje mesmo os productos de toilette *Rainha da Hungria*. Estojo-amostra com 7 productos, 5$000; pelo correio, 6$000. Escreva hoje mesmo á ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA. Rua 7 de Setembro, 166, Rio. — Catalogo gratis.

avelludado e o geranio a sua côr delicada.

Essas flores conservarão por muito tempo o seu aspecto de vida e frescura, podendo-se fazer com ellas pequenos bouquets para guarnecer cartões, cercaduras para enfeitar retratos de entes queridos, como tambem, collocadas entre dois vidros, formarem vitraux, que se podem tornar muito decorativos se acrescentarem algumas avencas e samambaias ou mesmo borboletas esvoaçando sobre estas flores.

Quem não tem flores para seccar? Recordações de felizes tempos, lembranças de amizade, emblemas de sentimentos recibrocos ou mesmo reminiscencias de horas crueis, mas das quaes queremos conservar o eterno pensamento.

Preceitos de hygiene

A CIRCULAÇÃO

Pode-se considerar a vida como um movimento que gasta a machina humana e a repara ao mesmo tempo: consolidando e augmentando as engrenagens durante um periodo de força, deixando deteriorarem-se e diminuirem durante o periodo de fraqueza até ao momento em que arrebentam com a morte.

Uma funcção capital retira os velhos materiaes de organismo e os substitue por materiaes inteiramente novos, é a circulação. Comprehende:

I — Um liquido contendo todos os elementos do corpo, é o sangue. II — Um motor que imprime ao sangue um movimento energico, é o coração. III — Conductos que se ramificam ao infinito e distribuem em todos os orgãos, são as veias. O sangue encontra suas propriedades vitaes na respiração, e no ar atmospherico o calor. Comprehende-se portanto que, se a circulação é impotente para dar força, a respiração não se faz bem. Um ar alterado não pode levar aos pulmões senão principios alterados, assim como alimentos ruins não podem formar um sangue rico e generoso. O homem que respira um ar que não é puro está exposto a apanhar doenças como aquelle que se alimenta com productos falsificados ou deteriorados.

*

Pensar é bello, rezar é melhor, mas amar é tudo.
— E. LESUEUR.

O SUICIDIO NA TURQUIA

Numa conferencia feita, o mez passado, sobre o suicidio na Universidade de Stambul, foi dito que, em 1926, se haviam registado na Turquia seis vezes mais suicidios que nos annos anteriores. E, circumstancia curiosa, o augmento deu-se principalmente do lado das mulheres.

Na Turquia, atribue-se esse acrescimo do desespero feminino á abolição da polygamia. Será verdade? Tornar-se-ia tão grande assim, por tal motivo, o desgosto das mulheres?

MUSIC-HALL AEREO

Terminou o mez passado a construcção, nas margens do lago de Constança, dum dirigivel provido de grande conforto.

Esse dirigivel pode transportar, além da equipagem, cincoenta passageiros e dez toneladas de mercadorias.

As instalações offerecem grande luxo; e a sala-restaurant pode ser transformada em sala de espectaculo, para a representação de comedias ou revistas, estas com numerosa figuração.

PENSAMENTOS

Reserva a tua pena para aquelles cuja lembrança morre como o seu corpo morreu.

*

A imaginação equivale ao sonho.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Carmencita — Nunca se deve lavar a cabeça com sabonete. E' possivel que a queda do seu cabello seja proveniente desse habito condemnavel. Deve lavar a cabeça de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó* e friccional-a diariamente com a *Tonico n. 9*. As ondas naturaes do seu cabello voltarão escovando-o com o escova humedecida no *Tonico n. 10* e logo depois marcando as ondas com os dedos.

Mme. Neves — Nunca deixo sem resposta as cartas que me dirigem. E' para mim um dever e um prazer a todas responder o melhor que posso. Acontece, porém, que muitas vezes o endereço é insufficiente ou eu não consigo decifral-o bem. O processo melhor de tudo evitar seria mandar-me já o enveloppe com o seu endereço. Muitas de minhas consulentes o fazem e lhes fico por isso muito agradecida.

Madeleine — O tratamento a que se refere só pode ser praticado no meu Instituto.

Mme. O. P. A. — Convem que adopte, para adherir o *Pó de Arroz*, a minha *Loção Adstringente* que é um activo refrigerante da epiderme.

Rosa — Envie-me uma amostra do seu cabello. Todos os tons da minha *Tintura Liquida* ficam muito bonitos. Depois de ter usado alguns mezes minha *Tintura* verificará que ella fortifica e amacia o cabello, ao contrario da tintura que tem usado até agora.

Dora — A sua verruga desapparecerá pela electrolyse.

Mme. E. M. — A massagem do rosto, pescoço, mãos e braços deve se repetir todos os dias com o *Crême de Massagem*. Terminada a massagem, lave-se o rosto com agua a que tenha juntado uma colher do *Tonico da Pelle*. Aconselho-lhe sempre usar o sabonete *Sylkale*. A massagem com o *Crême de Massagem* fortifica os musculos; o *Tonico da Pelle* dá firmeza á pelle; o sabonete *Sylkale* limpa, clareia e torna delicada a cutis.

Mlle. Santos (Bahia) — Os destinos humanos variam como a côr do mar. O orgulho e a ambição os agitam. Mas cada um de nós pode salvar-se confiando a Deus o seu destino.

Mlle. Mattos (Bello Horizonte) — Os depilatorios apenas destroem temporariamente os cabellos. A sua acção é passageira. Os cabellos renascem com mais força. O unico processo radical é a electrolyse.

Bonita — Para amaciar a sua pelle applique ao deitar-se a *Loção de Embellezar a Pelle*; conservará a frescura da sua cutis. Agradeço-lhe as lindas palavras de reconhecimento dos beneficios que obteve com o uso do sabonete *Sylkale*, *Crême Neve* e o *Pó d'Arroz Hygienico*.

Lia — Precisa cuidar muito a serio de sua pelle. Cada doença tem seu tratamento especial. Para combater os cravos e branquear a pelle deve adoptar a *Loção dos Cravos*, a *Pomada dos Cravos* e o *Pó de Lyrio Branco*. A *Loção dos Cravos* é um remedio infallivel. Applique compressas quentes, juntando á agua em partes eguaes a *Loção para os Cravos*. Ao deitar applique a *Pomada para os Cravos* e o *Pó de Lyrio Branco*. Os cravos desapparecerão rapidamente e sua pelle se tornará alva.

Branca — Porque não experimenta o rouge *Rosita* cujo colorido é muito delicado?

D. A. A. — Com piedade acolhi suas dolorosas palavras. Com toda a vehemencia da minha fé eu creio que todas as mulheres se unirão um dia para se ajudar e defender.

SELDA POTOCKA.

Consultorio Odontologico

Sebastião Lebre (Minas Geraes) — Gargarejos com:

Chlorato de potassio, 6,0; Alcoolatura de cochlearia 30,0; Decocção de quina, 250,0.

Mlle. Miranda (Pernambuco) — Antes de deitar-se.

Maria Rosa (Rio G. do Sul) — Antes preciso saber de onde provém o seu máo halito. Tem dentes cariados? Tem as gengivas inflammadas? Não tem nenhum soffrimento de nariz? Não soffre do estomago?

Gomes de Almeida (Minas Geraes) — Compressas com agua vegeto-mineral camphorada. Bochechos frios com:

Tintura de iodo, 4,0; Acido tannico, 2,0; Agua de hortelã, 500,0.

Carlos Bento Cerqueira (S. Paulo) — Sabão de magnesia, 10,0; Carbonato de calcio precipitado, 9,0; Essencia de rosas, X gottas; Essencia de hortelã, X gottas; Essencia de alfazema, 1,0; Carmim, Q. S.

Vilma (Minas Geraes) — Não deve ser tentado.

Fernanda (Rio G. do Sul) — Duas vezes por semana.

Bento Ribeiro (Rio) — Não deve ser applicado, visto tratar-se de pó.

X. V. (Rio) — Embrocações com tintura de iodo, tres vezes por semana.

Salomé (Rio G. do Norte) — O tricresol formalino de preferencia.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar. — Telephone 1838 Central.*

ASSUMPTO PARA UM FILM

Uma moça de S. Francisco da California, que vivia do seu trabalho, achou na rua, nas proximidades dum banco, a quantia de cem dollares. Entrou no estabelecimento e entregou o seu achado ao empregado caixa, o qual lhe disse que, se ninguem o viesse reclamar, aquelle dinheiro lhe ficaria, a ella pertencendo.

Ao cabo do praso que o caixa lhe indicara, miss William apresentou-se no banco. A somma em questão fôra reclamada; em seu logar, encontrou a moça a carta amavel e respeitosa dum negociante que a convidava para almoçar. Era o dono dos cem dollares. O almoço foi delicioso. Logo ao primeiro prato se estabeleceu entre os dois a cordialidade de mais captivante. E á sobremeza o negociante pedia a mão da moça, que immediatamente lh'a concedia.

Tomem nota desta linda historia que nos vem de S. Francisco e que, sem duvida, dentro dalgumas semanas nos voltará, procedente de Los Angeles e transformada em film.

TELEVISÃO

Affirma uma correspondencia dos Estados Unidos para a França que, nos meios scientificos norte-americanos, a "televisão" é tida como perfeitamente resolvida, apenas se esperando agora os aperfeiçoamentos que a levarão a effeito, seja qual fôr a distancia.

No laboratorio duma empreza de telephonia e telegraphia de Nova York, sessenta pessoas puderam, ao mesmo tempo que o ouviam, ver o sr. Hoover, que fallava de Washington isto é a 200 milhas de distancia.

A imagem do orador projectava-se num vasto écran. Distinguia-se perfeitamente o movimento dos labios e dos olhos. O sr. Hoover ia fallando e passando lentamente, uma após outra, as folhas do discurso.

Terminada esta experiencia, varios convidados pediram communicações com amigos. Via-se immediatamente aparecer a imagem da telephonista de Washington; e depois essa imagem apagava-se para dar logar á da pessôa chamada ao telephone.